

SINTESE

JOINVILLE

A Comunidade Evangélica de Joinville fará realizar hoje às 13h30m, o IX Encontro Anual de Corais Evangélicos do Distrito Eclesiástico de Joinville. Cerca de 400 coralistas compõem os corais de Joinville, Jaraguá do Sul, Corupá, Guarumirim, Rio Negrinho e São Bento do Sul, que participarão do concílio. A apresentação dos corais será realizada na Sociedade Esportiva Ginástica.

POMERODE

A fim de tratar de assuntos relacionados com a classe, o Sindicato Rural de Pomerode reuniu-se na tarde de ontem, na sede do Ginásio Dr. Blumenau. A reunião foi dirigida pelo Sr. Alex Stork, presidente da entidade, tendo comparecido todos os associados em pleno gozo de seus direitos sindicais. No encontro foram tratados os seguintes assuntos: Convênio com o Fundo Rural; Aprovação do novo orçamento e Novas Mensalidades.

BLUMENAU

A partir das 9h de hoje, os seis alunos da equipe de paraquedismo do Aero Clube de Blumenau, estarão realizando diversos saltos no aeródromo blumenauense. A equipe denominada "Icaros do Vale", criada junto ao Aero Clube de Blumenau, estará fazendo diversas competições de paraquedismo que é considerado uma das modalidades esportivas mais perigosas, mostrando seu adiestramento e perícia na arte de saltar.

CRICIUMA

Em recente reunião realizada no Colégio Marista dos Grêmios Estudantis Ouro Negro e Castro Alves e outras sete entidades estudantis, decidiram promover a 1ª Semana Estudantil de Criciúma. A data estabelecida de 7 a 15 de outubro foi considerada a melhor, tendo em vista ser um período um pouco afastado das provas parciais, não prejudicando os alunos que venham a participar do concílio. A 1ª Semana Estudantil de Criciúma é coordenada pelo estudante Sebastião Rocha e contará com feiras de livros e pinturas, olimpíadas, palestras, reuniões dançantes e outras promoções culturais.

BRUSQUE

O Prefeito Antônio Heil abriu concorrência pública para a construção de um pavilhão de estrutura metálica e cobertura de alumínio de 0,7 milímetros, com arco atirantado, sem colunas centrais e excluídas as bases. As propostas serão abertas amanhã às 10h, na Prefeitura Municipal.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA. — Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Matrazzini, 160 — Caixa Postal, 1.9 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Colmelli / EDITOR: Márcio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariotti / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representação Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Hoje tem show de bola: Brasil e Paraguai

As "ceras" estão tinindo



A seleção faz treino recreativo ontem e enfrenta o Paraguai completa num jogo que vai bater recorde de renda e de público

Com uma renda e público recorde — NCr\$ 1.016,00 e 190 mil espectadores pagantes, a lotação literal do Maracanã — a seleção brasileira enfrenta hoje a seleção nacional do Paraguai em partida válida pelo Grupo XI das eliminatórias sul-americanas à Copa do Mundo de 1970, no México, bastando o empate para que o Brasil se classifique. Rildo e Joel, que foram problemas durante toda a semana, confirmaram ontem suas presenças participando ativamente do treino recreativo no Clube Costa Brava, já liberados pelo médico Lúcio Toledo. João Saldanha anunciou a mesma equipe — "que o povo já sabe de cor" — dos jogos anteriores: Félix, Carlos Alberto, Djalma Dias, Joel e Rildo, Wilson Piazza e Gérson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Edu.

O técnico João Saldanha está tranquilo e disse que a seleção brasileira começará o jogo plantada na defesa, com a mesma cautela que teve em Assunção. "Não me iludo com o placar de 3 a 0 que conseguimos no terreno adversário — afirmou — pois o time paraguaio embora não possua um ataque dos melhores, tem uma de-

fesa muito bem plantada. Se o escore dilatado do primeiro jogo deixou muita gente eufórica não acabou com o meu realismo. Acredito mesmo que se eles tivessem tido a sorte de inaugurar o marcador poderiam até ter vencido, uma vez que se fechariam na defesa e só retrucariam em contra-ataques".

O treinador da seleção brasileira não acredita que os paraguaios, mesmo precisando da vitória, joguem francamente e para o ataque. "O técnico José Maria Rodrigues é muito malandro — disse — e sabe que se puser sua equipe no ataque estará se arriscando a sofrer uma goleada. Estou certo de que ele vai fechar o time na defesa e tentar vencer num lance fortuito, de contra-ataque."

A Secretaria de Segurança Pública tomou uma série de medidas visando a segurança dos jogadores paraguaios e a tranquilidade do clima da partida, em face do desaparecimento repentino dos estoques de bolas de gude nos armazinhos de Copacabana e do centro da Cidade. Quem usar bola de gude em atiradeira vai preso.

Govêrno quer renovar Arena em todo o País

O vaiz

O arauto

O auiz



Osmar Pisani



Lindolf Bell



Orlando Schroeder (Pág. 3).

Em nota distribuída à imprensa o Gabinete Civil da Presidência da República esclareceu que a decisão sobre o rodízio em comandos da Arena "foi tomada em relação aos Diretórios de todas as Unidades Federadas, e não, como pareceu entenderem alguns membros do Partido, a este ou a aquele Estado, isoladamente". Diz a nota tratar-se "de princípio geral adotado em benefício da vida partidária e de sentido rigorosamente democrático".

Tem o seguinte teor a nota do Gabinete Civil, assinada pelo Ministro Rondon Pacheco:

"Em face de dúvidas manifestadas através da imprensa, resultantes da falta de conhecimento completo dos fatos relativos à reforma política, o Gabinete Civil da Presidência da República esclareceu que o rodízio a ser estabelecido para o exercício da presidên-

cia da Arena constitui decisão pessoal do Governo, não se destinando portanto, a impedir a permanência de tal ou qual companheiro na direção do Partido.

Trata-se de princípio geral adotado em benefício da vida partidária e de sentido rigorosamente democrático.

Procurado por alguns dos ilustres líderes da Arena, o Ministro Rondon Pacheco não se furtou, em nenhum caso, a dar informações confirmatórias dessa decisão, que foi tomada em relação aos Diretórios de todas as Unidades Federadas, e não, como pareceu entenderem alguns membros do Partido, a este ou aquele Estado, isoladamente.

Tal esclarecimento foi dado, por exemplo, ao Sr. Governador de Goiás, Sr. Otávio Laje, e a outros dirigentes regionais".

O alor



Procópio Ferreira dá show de interpretação em O Avaro, de Molière, e terça-feira recebe seu título de cidadão florianopolitano. (Página 3).

Grande Prêmio é prejudicado pelo futebol

Com a participação de vinte cavalos, entre os quais o argentino Taurandum é o favorito, realiza-se hoje à tarde no Rio o Grande Prêmio Brasil 1969, que dará ao vencedor o prêmio de NCr\$ 100.000,00. Até a tarde de ontem ainda não estava acertada a presença do Presidente Costa e Silva na tribuna de honra do Hipódromo da Gávea, tendo em vista a forte gripe que o acometeu. Entretanto, o Chefe do Governo afirmou que se melhorar comparecerá ao Hipódromo, como faz desde que assumiu o Governo.

O GP Brasil deste ano deverá ser prejudicado em vista do jogo de hoje no Maracanã.

Reforma deve ser anunciada amanhã

Informou-se ontem no Rio que o Presidente Costa e Silva poderá marcar até amanhã a data da assinatura do Ato Institucional, outorgando a reforma constitucional. O resfriado que obrigou o Presidente a cancelar as audiências não impedirá, entretanto, que até segunda-feira seja fixado o dia da nova Carta.

Em Brasília, informou-se que o Ministro Rondon Pacheco teria determinado, em nome do Chefe do Governo, a todos os Ministros, que minutassem, até quarta-feira próxima, a legislação urgente que tiveram, para ser baixada em forma de decretos-leis.

Reabertura do Congresso sairá logo

Sem precisar o dia, o Ministro Gama e Silva confirmou que durante a semana que hoje se inicia o Presidente da República anunciará a reabertura do Congresso Nacional.

Desmentiu, contudo, que esteja nas cogitações do Governo um novo Ato Complementar declarando inelegíveis os atuais membros das comissões executivas partidárias — municipais, regionais e nacionais. Disse o Ministro da Justiça que o Marechal Costa e Silva anunciará o fim do recesso parlamentar no mesmo dia em que comunicará a data da assinatura do Ato Institucional outorgando a nova Constituição.



Atualidade

O Plameg tem a sua disposição no Banco de Desenvolvimento do Estado NCr\$ 16.000.000,00, quantia proveniente do financiamento concedido ao Governo do Estado por empresas suíças — Procópio Ferreira diz a O ESTADO que não existe crise no teatro "havendo apenas para aqueles que apresentam maus espetáculos, que encenam imoralidades repudiando com isso, a sociedade".

Diretor do BDE vê impacto com as novas rodovias

O Sr. Jacob Nácul informou que se encontram depositados no Banco de Desenvolvimento do Estado NCr\$ 16.000.000,00 à disposição do Plameg, quantia proveniente do financiamento concedido ao Governo catarinense por empresas suíças, a ser aplicada no setor rodoviário. Disse que até 30 de novembro chegarão mais NCr\$ 24 milhões, totalizando os 40 mil

dólares financiados.

Os recursos provenientes do financiamento suíço serão complementados pelo próprio Estado, perfazendo quantia superior a NCr\$ 100 milhões, capazes de cumprir o programa rodoviário, causar um verdadeiro impacto desenvolvimentista em Santa Catarina, pois representam quase a

metade de um orçamento anual".

Disse o Sr. Jacob Nácul que as estradas a serem implantadas, asfaltadas e as obras de arte reunem um esquema de atendimento fisiográfico que alcança as regiões mais atuantes da economia catarinense. Informou que o programa a ser executado prevê a implantação de 611 KM, a pavi-

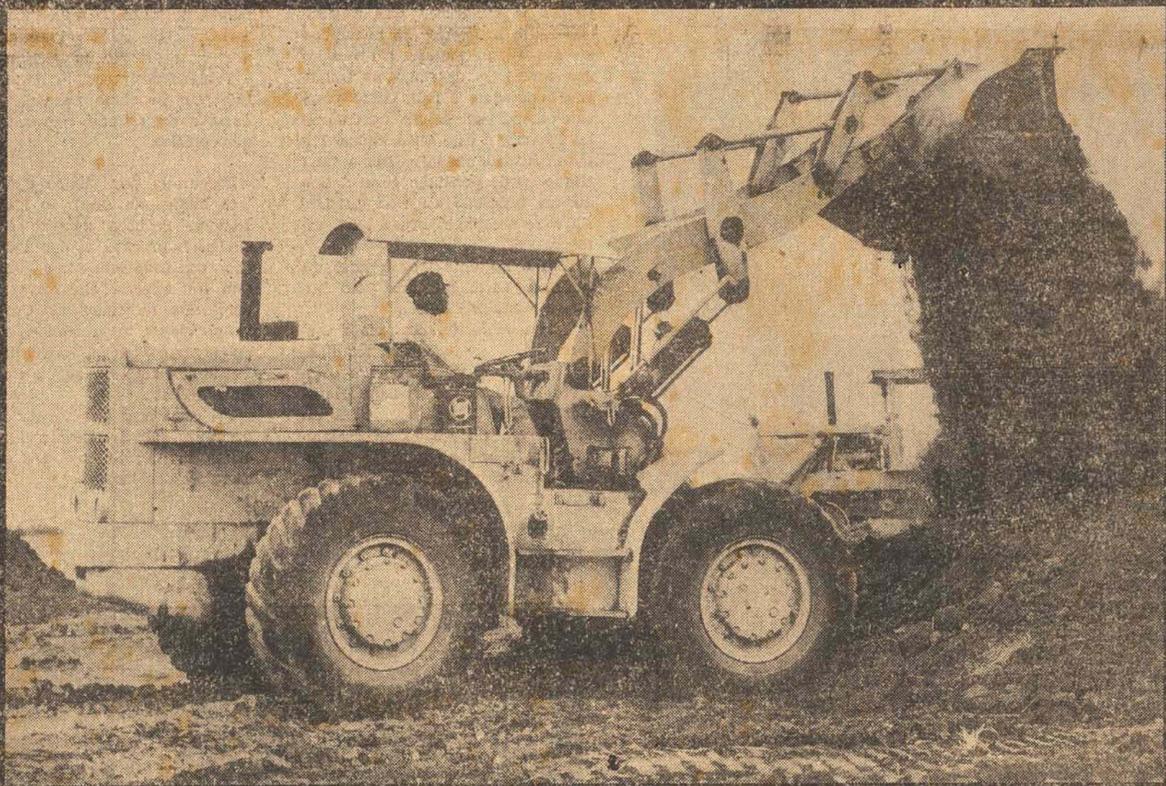
mentação de 150,8 e a construção de 1,32 KM em obras de arte.

Destacou o trabalho desenvolvido pelo Governador Ivo Silveira para obter o financiamento na Suíça, que contou com o apoio decisivo dos Ministros Delfim Neto e Hélio Beltrão e dos presidentes do Banco do Brasil e Banco Central.

SANTA CATARINA está abrindo caminho para o progresso!

Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional

Uma forma objetiva de participar da batalha pelo nosso desenvolvimento.



Ao adquirir Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional V, não estará apenas fazendo um bom negócio; estará também, participando de forma objetiva da batalha pelo nosso desenvolvimento ajudando a abrir estradas e a construir mais usinas de energia elétrica.

- Correção monetária mensal ou trimestral
- Juros de 4%, 5% ou 7% ao ano, calculados sobre os valores reajustáveis e pagáveis anual ou semestralmente.
- Liquidez imediata: as ORTN são negociáveis no mercado de papéis em geral.
- 30 por cento do valor aplicado nas Obrigações de prazo igual ou superior a 2 anos podem ser abatidos do Imposto de Renda.

UM ESFORÇO CONJUGADO PELO DESENVOLVIMENTO

Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional
Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S. A.
Governo do Estado de Santa Catarina.



Imoralidade no Teatro tem repúdio de Procópio

Em declarações prestadas a O ESTADO o ator Procópio Ferreira afirmou que não existe crise no teatro brasileiro, "havendo apenas para aqueles que apresentam maus espetáculos, que encenam imoralidades repudiando com isso, a sociedade". Citou como exemplo o sucesso de público que vem alcançando os shows de Chico Anísio e José Vasconcelos que se comunicam diretamente com o público, sem agr-di-lo.

Declarou que o palavrão no teatro é válido "quando necessário e integrado realmente numa situação mas não como vem ocorrendo atualmente". Citou as chamadas peças de agressão como responsáveis pelo afastamento do

público das casas de espetáculo, "pois além de apresentarem quadros de má qualidade, dirigem ofensas não condizentes com o gesto do espectador".

O AVARENTO

Sobre a peça de Molière que está apresentando nesta Capital, afirmou Procópio Ferreira que depois de 25 anos, quando a encenou pela primeira vez, traz agora de volta a todo o País "O Avarento", pretendendo levá-la a todo o País, conforme convites que já lhe foram formulados. Disse que a peça alcançou grande sucesso no Rio, ficando seis meses em cartaz e que "o forte é o seu texto".

O Avarento leva o TAC e peças infantis são sucesso

Alcancaram pleno êxito as primeiras apresentações do Grupo Teatral Princesa Isabel da Guanabara nesta Capital, com a encenação da peça de Molière O AVARENTO, que tem em seu papel principal Procópio Ferreira. A peça foi estreada sexta-feira, ficando em cartaz somente até hoje, com dois espetáculos, às 19 e 21 horas.

Também hoje, às 16 horas, será encenada a peça infantil LILICO, FRU-FRU e JASMINO NA CORTINA DO REI ANASTÁCIO, de Orlando Miranda, com o elenco do Teatro Santa Isabel. Os ingressos estão sendo vendidos ao preço de NCr\$ 2,00, sendo a promoção do

Departamento de Cultura do Governo do Estado.

De outra parte, foi constituída a diretoria do Grupo Teatral Alvaro de Carvalho, conjunto que marcou com primeira encenação a peça de Dias Gomes O SANTO INQUÉRITO. O grupo tem como presidente Edio Nunes Pires e os demais membros da diretoria são os seguintes: 1º secretário Zeula Soares; 2º secretário Sérgio Schmidt; tesoureiro Gessony Pawilck; relações públicas Sérgio Lino; diretora artística Odilia Carreira e conselho deliberativo Luiz Alves da Silva, Odilia Carreira e Augusto Nilton de Souza.

A PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS ANUNCIA:

NA GRANDE FLORIANÓPOLIS
UMA NOVA E MODERNA

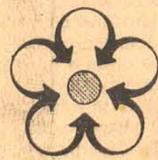
AVENIDA:

Othon da Gama D'Éca



MULLER E FILHOS COMUNICA:

NESSA AVENIDA O MAIOR
EMPREENDIMENTO
PARTICULAR DA
GRANDE FLORIANÓPOLIS



SHOPPING CENTER DE FLORIANÓPOLIS
88 APTS — 33 LOJAS

A CIDADE COMEÇA A TRANSFORMA-SE EM METRÓPOLE



Santa Catarina

Governador foi ver obras de Habitação

O Governador Ivo Silveira realizou na manhã de ontem uma visita de inspeção às obras de construção de núcleos habitacionais para servidores e trabalhadores sindicalizados que estão sendo realizados sob a supervisão da Secretária do Trabalho e Instituto de Orientação das Cooperativas Habitacionais de Santa Catarina — Inocoop. Em companhia do Secretário do Trabalho, João Paulo Rodrigues e do Sr. Enio Andrade, Presidente da Cooperativa Habitacional, o Chefe do Governo pôde verificar o andamento das obras dos núcleos residenciais na Rua Germano Wendhausen com 48 apartamentos e 31 casas populares que estão sendo erguidas no Bairro do Abraão, em Coqueiros.

De outra parte, seguiram na tarde de ontem para Petrópolis, os Srs. Enio Andrade e Silvio Possobom que representarão a Cooperativa Habitacional e Operários e Servidores de Santa Catarina, acompanhados do Sr. Guido Locks, representante do Inocoop, durante o I Encontro Nacional de Cooperativas Habitacionais. No conclave, que é promovido pelas Confederações de Trabalhadores do País, os representantes catarinenses apresentarão para debates e exames diversos temas relacionados, com planos de construção de moradias, seus preços e condições de pagamento. O I Encontro Nacional de Cooperativas Habitacionais será realizado até o fim da corrente semana, com a conclusão dos debates e discussões das teses apresentadas.

Itajaí quer escola de Ciências Contábeis

Itajaí (Correspondente) — Um grupo de professores liderado pelo Sr. Moacyr Tarsia Morisco realizou uma reunião na Escola Técnica de Comércio de Itajaí, visando examinar uma série de problemas relacionados com a instalação da Faculdade de Ciências Contábeis de Itajaí. Segundo os estudos preliminares, aquela unidade de ensino superior deverá estar implantada até o próximo ano, com funcionamento previsto para início de 1971. A Faculdade de Ciências Contábeis de Itajaí que terá a tutela da Associação Itajaíense de Ensino, atenderá os anseios da população estudantil que há anos aguarda a instalação de um curso superior de grau técnico.

Em declarações prestadas à imprensa, o Professor Moacyr Tarsia Morisco afirmou que "tal faculdade trará para o estudante de Itajaí e de Municípios limítrofes aquele padrão de estudos tão ambicionado".

VISITA

A fim de cumprir uma série de visitas aos órgãos federais em Itajaí, encontra-se na Cidade, o Vice-Almirante Alcyr Dias de Carvalho Rocha, atendendo convite do Comandante da Junta Administrativa do Porto de Itajaí, Paulo Borelli Guimarães. Aproveitando a ocasião, o Vice-Almirante Alcyr Dias de Carvalho Rocha entrevistou-se com os membros encarrega-

dos de realizar a Operação Santa Catarina, no Vale do Itajaí. PSICOLOGIA

Encerrou-se ontem o Curso de Psicologia Aplicada que o Padre Narciso Irala proferiu em Itajaí, visando o esclarecimento do modo de combate as doenças psíquicas e não orgânicas. A palestra de encerramento contou com aproximadamente 500 pessoas que lotaram totalmente o auditório do Colégio Salesiano de Itajaí.

Na oportunidade, o Padre Narciso Irala, lançou oficialmente na Cidade os livros de sua autoria, denominados "Contrôle Cerebral e Emocional" e "Eficiência Sem Fadiga". O primeiro deles é dedicado aos que sofrem psicicamente, aos nervosos ou cansados pelo excesso de trabalho, de preocupações ou sofrimentos. Segundo os críticos, o livro "Eficiência Sem Fadiga" destina-se a todos que anseiam por encontrar um caminho que os leve a superar a barreira imposta pelo dinamismo da vida moderna.

O Padre Narciso Irala segue hoje para a fronteira do Rio Grande do Sul e Uruguai, onde realiza o Curso de Psicologia Aplicada aos gaúchos e uruguaios, atendendo convite da comunidade local. O curso já foi apresentado nas principais cidades do mundo, tais como Nova York, Madri, Roma, São Paulo, Guanabara, inclusive na Capital do Estado, onde foi muito concorrido.

A MOEDINHA DOS SABONETES GESSY E LUX SAIU AGORA EM



E foi Dona Arlita N. Rocha, da Rua Dom Pedro II, 96. Ela comprou um Sabonete Lux na Cobal. E ganhou um fogão Brastemp.



Existem ainda centenas de moedinhas do Tio Patinhas dentro dos sabonetes Gessy e Lux.

De repente, aconhecem coisas milionárias na sua vida.

VEJA: com todo este espaço, ele é o mais econômico. É Admiral MIL ANOS À FRENTE!



Refrigerador Eldorado Admiral, em três modelos: 220, 280 e 340 litros de capacidade. Ampla cabine de congelamento. Porta imantada em toda volta. Pintura eletrostática. Rollover que facilita o deslocamento do refrigerador. E muita economia de energia elétrica, proporcionada pelo frio bem batido Admiral.

UM PRODUTO DA REFRIGERAÇÃO SPRINGER S.A. Admiral PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE



TELEVISORES CONDICIONADORES DE AR NÁUTILUS

REVENDEDORES EM SANTA CATARINA
 COMERCIAL ELETRO MODELAR S/A. — Florianópolis
 COMERCIAL FERREIRA — Curitiba — COMERCIO E REPRESENTAÇÃO DEMA LTDA. — Lages — COMERCIO E REPRESENTAÇÕES DUAT S/A. — Joinville — HERMES MACEDO S/A. IMPORTAÇÃO E COM. — Blumenau — HERMES MACEDO S/A. IMPORTAÇÃO E COM. — Joinville — HERMES MACEDO S/A. IMP. E COM. — Itajaí.
 H. SCHATTENBERG & CIA. LTDA. — Presidente Getúlio — IRMÃOS HEIL — CASA AVENIDA — Brusque — DISTRIBUIDORA DE AUTOMÓVEIS LTDA. — Rio do Sul — COMERCIAL SALTER LTDA. — Joinville — ORGANIZAÇÕES CRASAL LTDA. — Itajaí — COMERCIAL VICTOR LTDA. — Jaraguá do Sul.
 HERMES MACEDO S. A. — Lages — TELESUL LTDA. — Rio do Sul — LOJAS UNTERSTELL S/A. — Porto União — Lojas KARSTEN LTDA. — Pomerode — LOJAS RECORD LTDA. — Itajaí — COMERCIO E INDUSTRIA UNIAO LTDA. — Dionísio Cerqueira — COMERCIAL BRAUMANN LTDA. — Porto União.

Criciúma já preparou seu programa para comemorar a Semana da Pátria

CRICIÚMA (Correspondente) — A Inspeção Regional de Educação de Criciúma divulgou o programa a ser cumprido no município durante a Semana da Pátria, a ser iniciado amanhã com o hasteamento da Bandeira Nacional na Praça Nereu Ramos, ato que estará a cargo do Grupo Escolar Professor Lapagesse e se repetirá até domingo, diariamente. Durante toda a semana será formada uma cadeia radifônica, às 12 horas, para a transmissão de palestras sobre a Independência brasileira, a cargo de autoridades locais.

Para o dia Sete de Setembro, a programação em Criciúma começará às 6 horas, com uma alvorada festiva a cargo das bandas de música do município. Às 8h30m

haverá uma concentração escolar no estádio do Clube Comerciário, iniciando-se logo após o desfile, sob o comando da Professora Dionísia Kanben Benedet, Inspectora Regional de Educação. Às 9 horas chegará o Fogo Simbólico ao local da concentração, onde será oficiada Missa campal, oficiada pelo Cônego Huberto Oening. Durante a Missa o pastor da Igreja Assembleia de Deus lerá o Evangelho e o Juiz de Direito a Epistola.

Os atos comemorativos à Semana da Pátria serão encerrados em Criciúma às 20 horas, no Colégio Marista, quando haverá um desfile de bandeiras.

CONTROLE DA NATALIDADE
 Dom Anselmo Pietrula, Bispo da Diocese de Tubarão, estará ho-

je em Criciúma proferindo uma palestra sobre o controle da natalidade, promovida pelo Movimento Familiar Cristão. Dom Anselmo deverá comentar a Encíclica do Papa Paulo VI que proibiu o uso de píululas anti-concepcionais nos meios católicos.

FISCALIZAÇÃO
 O Serviço de Fiscalização da Fazenda efetuará intensa fiscalização nas oficinas mecânicas de Criciúma a partir de Setembro. A medida prende-se ao decreto-lei federal nº 406, que obrigou tais tipos de estabelecimentos a pagarem o Imposto de Circulação de Mercadorias. Enquanto não ocorrer a ação fiscal os contribuintes poderão regularizar sua situação mediante o recolhimento expontâneo do tributo.

Vera retorna amanhã a Blumenau e hoje assiste no Rio o Grande Prêmio

BLUMENAU (Correspondente) — Após cumprir intensa programação durante a realização do XII Fenit, em São Paulo, Vera Fischer — Miss Brasil 1969 — estará assistindo na tarde de hoje a disputa do Grande Prêmio Brasil no Hipódromo da Gávea. Amanhã deverá retornar a Blumenau, depois de visitar a Bahia onde participou de diversas festividades, juntamente com Marta Vasconcelos, Miss Universo 1968.

De outra parte, a Câmara Municipal de Florianópolis aprovou

Silva Filho e Aloísio Piazza, concedendo o título de cidadã florianopolitana a Vera Fischer. A entrega do referido título poderá ocorrer no mês de setembro vindouro, quando do retorno de Miss Brasil a seu Estado natal.

ELEIÇÕES ACADEMICAS
 Em pleito realizado na tarde de ontem, os universitários da Faculdade de Direito da FURB, escolheram a nova diretoria do Centro Acadêmico Clóvis Bevilacqua. O aluno Dalcio Moser que concorreu com o estudante Wanderley Mazurek, saiu-se vencedor por

ce-presidente foi eleito o acadêmico Luiz Felipe. De outra parte, o Curso de Ciências e Letras já registrou duas chapas que concorrem hoje à nova diretoria do Diretório Acadêmico Frei Fulgêncio. A primeira delas, registrada pelo Partido Unificador Universitário está assim constituída: Presidente — Décio Deschamps; Vice-Presidente — Luiz Carlos Schmidt; Conselho Deliberativo — Eugênio Zimmer, Neda Melo Altemburg e André Zunino. Os suplentes são os acadêmicos Sônia Schossland, Eliana Cunha e Cláudio Zuco.

A Responsabilidade da Arena

Com o registro das chapas dos Partidos políticos para concorrerem às eleições do próximo dia 14 de setembro aos Diretórios Regionais, foi dada por concluída mais uma etapa no processo de reorganização da estrutura partidária de Santa Catarina. Apesar da crise que ameaçou romper na Arena, no início da semana, prevaleceu o bom senso e o episódio se encerrou com o equilíbrio de uma composição que, se não agradou a todos, pelo menos foi a solução que mais se aproximou daquilo que poderia ser o ideal para uma pacificação em todos os sentidos.

Mas, dentro de alguns dias, a dinâmica política conchamará os convencionais dos Partidos a se manifestarem acerca das duas chapas registradas. A primeira, que conta com a chancela oficial do apoio do Governador Ivo Silveira, do Vice-Governador Jorge Bornhausen e das lideranças tradicionais, haverá de fazer a maioria do Diretório, com sensível vantagem sobre a segunda. Esta, liderada pelo Prefeito de Joinville, Sr. Nilson Bender, e apoiada por nomes de peso saídos das esferas parlamentares, não alimenta esperanças de vencer a Convenção, mas sim a de garantir a participação no Diretório de uma corrente política que efetivamente existe, tem direito a se manifestar e não deve ficar

marginalizada. Assim, pelo que parece, a Arena possuirá um Diretório autêntico, no qual estarão representadas todas as tendências que se verificam no seio do Partido. Esta foi, verdadeiramente, a maior vitória da agremiação quando do registro das chapas, cuja consumação definitiva se dará na Convenção Regional. E de se ver, portanto, que o fato de possuir duas chapas rivais para disputar as vagas do Diretório em nada diminui a Arena. Pelo contrário, a engrandece, proporcionando aos convencionais a sadia oportunidade do debate democrático que só reverte em favor da vitalidade do Partido.

De outra parte, os episódios que antecederam a composição das chapas arenistas serviu para demonstrar, de maneira ineludível, quais os principais polos de decisão partidária e onde, efetivamente, se situam os focos de liderança no seio da agremiação. Percebe-se também que, sem faltar com o devido respeito às lideranças tradicionais, cuja voz na hora das decisões não podem e não devem deixar de ser ouvidas, em face da larga experiência política que possuem e também em razão dos serviços que prestaram ao Estado ao longo de muitos anos da nossa História, percebe-se, dizíamos, que a área política

de Santa Catarina está se iniciando num processo de renovação natural, dando lugar ao surgimento de novos personagens no seu panorama. Este é um sintoma altamente positivo e se constitui numa grata perspectiva para o futuro político do Estado, desde que os novos que surgem saibam seguir a orientação dos mais velhos na caminhada inicial na vida política, pois deles ainda têm muito que aprender.

Não resta dúvida de que o novo Diretório a ser eleito terá que arcar com a grave responsabilidade de escolher o futuro Governador do Estado, já que não pode imaginar uma vitória oposicionista no pleito sucessório, em face da disparidade de forças entre os dois Partidos. Esta será a grande missão do novo Diretório. Seus membros jamais poderão deixar de levar em conta que, acima dos interesses de facções, acima das divergências pessoais e acima também das circunstâncias de momento estará em jogo o futuro de Santa Catarina e a felicidade do seu povo. Jamais pesou sobre Partido algum tamanha responsabilidade neste Estado. O eleitorado, que não poderá escolher o sucessor do Governador Ivo Silveira, tem o direito de exigir da Arena que o faça em seu lugar, recaindo a escolha num nome que corresponda aos anseios de Santa Catarina.

O ESTADO

TRIVIAL VARIADO

Marcello Medeiros, filho.

O GRANDE MAL DOS JORNAIS É POSSUIR LEITORES

Estão muito enganados os que pensam que o Vice-Governador Jorge Bornhausen iria romper com o Governador Ivo Silveira, caso alguns deputados do antigo PSD figurassem na chapa do Sr. Nilson Bender ao Diretório Regional da Arena. Aliás, a esta altura já estou achando que em momento algum o Sr. Jorge Bornhausen prestou semelhante declaração, mesmo porque ninguém propugnou tanto como ele para a inclusão do Prefeito de Joinville na chapa oficial.

Creio que uma dez pessoas — que eu tinha no conceito de honestas e verdadeiras — me mentiram ao passar tão falsa informação. Aliás, não sei onde estava com a cabeça quando publiquei a notícia nesta coluna porque, mesmo que fosse verdadeira, deveria a todo custo ser sonogada à opinião pública, pois as verdades não foram feitas para ser divulgadas e sim para ser encobertas.

Qual não foi meu espanto, porém, quando ouço do próprio Vice-Governador Jorge Bornhausen a afirmação de que o rompimento se consumaria, caso o Sr. Ivo Silveira não aceitasse as suas condições. Só agora é que vejo que não foi o Sr. Jorge Bornhausen quem atendeu ao telefone. Foi — e quase tenho certeza disso — um perigoso assessor do Sr. Nilson Bender que, disfarçado de Fernando Faria, teve acesso ao Gabinete do Vice-Governador e interceptou o telefonema. Quando pedi para chamar o Vice, ele imitou a voz do Sr. Jorge Bornhausen e soltou a informação que foi imperdoavelmente publicada.

(Sorte do Vice é que ele tinha a bancada da antiga UDN, todinha ao seu lado, para acompanhá-lo no gesto extremo. Já imaginaram se ele estivesse sozinho?)

Mas — ah, insensatez! — nós, jornalistas, somos incorrigíveis. Quando é que vamos aprender que uma notícia negativa deve ser desvirtuada, distorcida e falseada para que a opinião pública só leia coisas amenas, suaves, continhos de fadas? O nosso grande mal é pensarmos em fazer jornal para os leitores. O ideal seria uma tiragem de meia dúzia de exemplares. Estes, seriam entregues aos componentes de uma sociedade secreta que, na calada da noite, num esconderijo das montanhas, os pudessem ler sem preocupação. Depois, os jornais seriam queimados e com eles a verdade.

FISCALIZAÇÃO

Não deverá ser surpresa para ninguém se o número de inscritos no concurso para a Fiscalização da Fazenda se reduzir para a metade, na hora da apresentação dos candidatos. Isto porque está para ser baixado um ato presidencial (que poderá vir sob a forma de Decreto-Lei) extinguindo a participação nas multas de todas as categorias do seu sistema de fiscalização. Por equidade, a medida seria estendida também ao sistema de fiscalização dos Estados.

Como não dormem de touca, fiscais da Fazenda catarinense estão imaginando uma fórmula de compensar o prejuízo através do aumento da sua participação na arrecadação.

MULTAS COMO META

Por falar em multas, a meta do Detran para este ano é de arrecadar cerca de NCr\$ 200 mil em multas de trânsito.

Para atingir o objetivo, está multando até motoristas que estacionam automóveis em locais proibidos às 11 horas da noite, como aconteceu na sexta-feira, ao lado do Teatro Álvaro de Carvalho, quando dois carros foram guinchados.

O Detran, com isto, poderá deixar de ser o órgão de trânsito para se tornar no órgão arrecadador.

HONRA AO TRABALHO

O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, concedeu ao professor Henrique Stoeck — por recomendação da Secretaria da Ordem do Mérito do Trabalho — pelo esforço que demonstrou na defesa dos ideais pregados pela Organização Internacional do Trabalho e pela divulgação do Direito Social". Trata-se de uma homenagem das mais justas, a uma grande autoridade na matéria.

CONFIDENCIAL

Sobre minha mesa de trabalho, encontro um bilhete que aqui foi deixado por Paulo da Costa Ramos:

"Marcello: Excetuados os casos previstos em lei, tais como revolução, comoção intestina, chuva de pedra, nevasca ou neblina, nenhuma outra força conhecida poderá impedir outra goleada, hoje, à tarde, no Maracanã. Pena é que,

após o dia 3, tenhamos que voltar ao feijão-com-arroz da Taça de Prata, as onze feras devolvidas aos seus respectivos clubes. Faz-se mister, portanto, e até é da mais alta transcendentalidade que estejamos, hoje à tarde, todos atentos: a poucos filhos do Senhor será conferida, neste século, a suprema ventura de assistir tal sorte de espetáculo: 200 mil pessoas dando ressonância e apoio ao trabalho de oito artistas e três gênios.

"Essa conversa de defesa ruim tem uma explicação simples: com um ataque desses, só dá pé falar mal da defesa. Pixemos, pois, a defesa. Mas a realidade, a verdade definitiva, é que esse time que está aí, e que a nós será dado assistir logo mais é — enfim se materializa! — o "scratch" húngaro de Armando Nogueira, revelação que te faço em caráter absolutamente confidencial. Não espalhe".

Ass.: PCR

Ainda bem, meu caro Paulo, ainda bem que entre os oito artistas você incluiu Félix que, quer queira ou não a torcida de determinado clube do Rio, continua sendo o melhor goleiro do País. Quanto ao resto, faço votos de Deus te ouça, pois ao João parece que Ele está ouvindo.

MOVIMENTAÇÃO

A partir de amanhã começa a movimentação política em todo o Estado, com os candidatos das duas chapas da Arena iniciando a campanha de arregimentação de forças.

O Sr. Nilson Bender declarou que, embora não tenha intenção de fazer a maioria dos membros do Diretório, quer assegurar à sua corrente o direito à participação nas decisões do Partido. Elementos a ele chegado dizem que, até o dia 14, a sua chapa tende a crescer de maneira a se constituir numa surpresa por ocasião da Convenção.

O Vice-Governador Jorge Bornhausen, por sua vez, declarou que seguirá para o interior na qualidade de representante do Governador Ivo Silveira; em campanha junto às bases políticas da Arena. A chapa denominada de oficial, segundo vários dos seus integrantes, deverá fazer cerca de 80% do Diretório.

Prosa de Domingo

Gustavo Neves

Quando faleceu Júlio Diniz, em 1871, Eça de Queiroz, nas Farpas, rematando sensibilizadas impressões acerca da lacuna que se abria para as letras portuguesas, disse o autor das Pupilas do Senhor Rector: "Trabalhou, criou, morreu. Mais feliz do que nós, tem o seu destino afirmado, e para ele resolveu-se a questão". Cabem palavras como essas, agora, a propósito da morte de um romancista brasileiro, Gilberto Amado, o pensador do Espírito de meu tempo: aos oitenta e dois anos de idade, também para ele se resolveu a questão. Gilberto Amado, o sociólogo, o poeta, o crítico, o exegeta, o parlamentar, o diplomata foi, em suma, um pesquisador das causas da inquietação humana: trabalhou, criou, morreu.

Autor de alguns livros que lhe valearam a imortalidade acadêmica, não foi sem méritos que a oração fúnebre que Pedro Calmon, em nome da Academia B. de Letras, prestou emocionante homenagem, exaltando-lhe as virtudes humanas e a dignidade de escritor. Os seus livros fundamentam, incontestavelmente, a justiça desse preito. De alguns deles conservo boa lembrança: A Chave de Salomão, Inocentes e Culpados, Histórias de minha infância e outros. Do penúltimo dos citados sabe-se que, representando a estréia do romancista, não logrou favorável consenso da crítica. Houve restrições quanto à técnica do gênero literário a que se lançava. Mas possui, mesmo assim, o que deve existir de movimentação humana, de uma época. Creio que o segundo romance

de Gilberto Amado foi Os Interesses da Companhia — e neste foram prudentemente evitados os defeitos do anterior e com isso ganharam realce as suas qualidades de observação, de fluência e plasticidade descritivas, de criação das circunstâncias que colimam a expressão psicológica das personagens.

Revela-se ainda, em obras de pensamento, a cultura do pensador. A sua ansia de compreender o mundo, para tolerá-lo, lhe teria inspirado o gosto de jogar com os contrastes das almas, em algumas situações em que as reúne, pela habilidade na trama romanesca, para o efeito da emoção do leitor. Assim, em "Os Interesses da Companhia" pai e filha, vivendo sob teto comum, não obstante a identidade do sangue não podem evitar o conflito dos temperamentos diferentes, — o pai, escravizado aos interesses de sua organização, enquanto a filha é a negação das conveniências paternas.

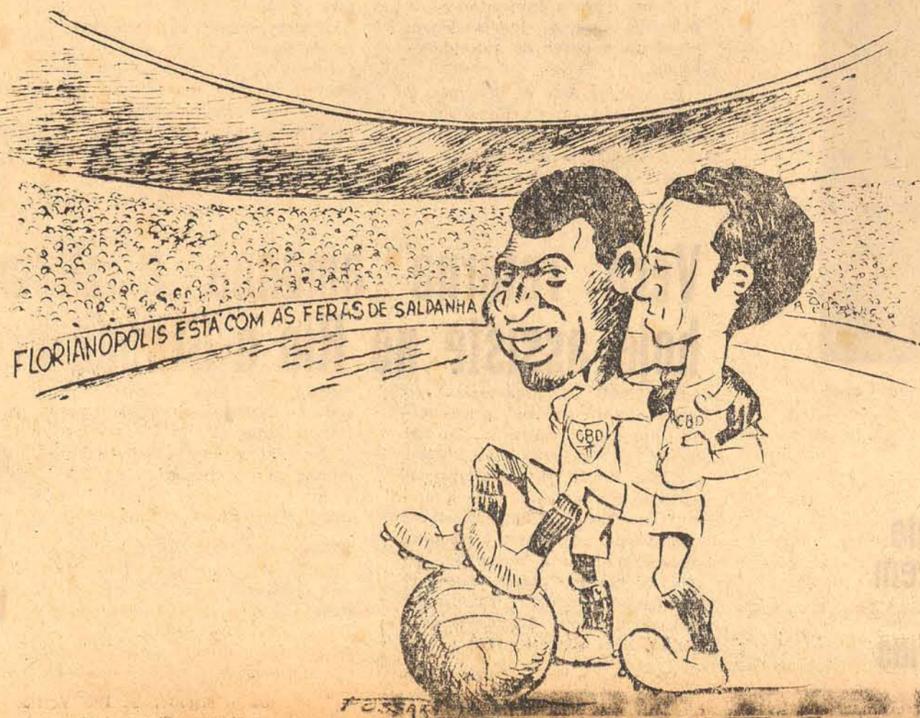
Viajando, observando, perquirindo, lendo, nas suas missões diplomáticas, que tanto honrou Gilberto Amado aprimorou as qualidades positivas de escritor e ocupou, finalmente, nas letras nacionais, o espaço bem assinalado que ora se abre, vago, no simbolismo de uma poltrona acadêmica muito cintilantemente dignificada. E morre, aos oitenta e poucos anos de idade, sem que o espírito lhe haja denunciado a velhice: o tempo não lhe traiu a visão do mundo em aceleradas transformações, nem ele perdeu o sentido da revisão do pensamento, imposta pelas novas realidades.

Era, sobretudo, um homem de coração,

tal como o retrata o episódio que narrou, ainda há poucos meses, num de seus escritos. Esboçando o retrato duma antiga empregada de sua família, revela-se comovido ao aludir a essa criatura, de corpo miúdo, franzina, "figura imortal de minha memória" — diz ele — "de idade indefinida, cabelos secos como gravetos e vasqueiros na fronte larga, descoberta", pequenina de porte, mas tão pobre de alma que — acrescenta o escritor — "não sei como bondade tão grande possa caber dentro dela". Era, simplesmente, para todos, a Severina. Um dia, ao regressar de uma de suas idas à Europa, o romancista, que muito e de tão longos anos a estimava, não a encontrando entre os familiares, indagou: "Cadê a Severina?". Havia morrido durante a sua ausência, em 1930. Pensava, então: "Tantos milênios de cultura nos separavam um do outro e, todavia, tão juntos nos encontrávamos, sem que ela pudesse figurar o quanto valia para mim... Podia lá saber?"

E, como remate à narração do episódio Gilberto Amado escreve isto: "O Severina crespa, macabúzia por fora, frescor de orvalho por dentro! Pessoa que honrou a minha casa e a minha convivência! Como não quise eu rever-te na minha velhice e ser tratado por ti na hora da morte!"

Mas há tantos segredos e mistérios neste infinito de tempo e espaço que ninguém poderá afirmar, sem hesitações, a ausência de Severina, há quatro ou cinco dias, à cabeceira do moribundo, para ajudá-lo, na hora extrema, a resolver a questão...



Zury Machado

Casamento de Leninha Schaefer e o médico Saul Linhares, será na próxima — terça-feira às 17,30 horas na Capela do Colégio Catarinense. Na residência do Senhor e Senhora Tarcísio Schaefer, dar-se-á a elegante recepção aos convidados.

Ontem na sede do Paineiras o ator Procópio Ferreira, recebeu homenagem da jovem-guarda de nossa sociedade.

Noite das Acácias Douradas, uma promoção de lindas jovens de nossa sociedade, que vão apresentar, dia 6, às 19 horas, no Lira Tênis Clube, desfile de modas das boutiques: Charrete e Carroussel.

No próximo dia 13, o Senhor e a Senhora João Cupertino de Medeiros vão festejar bodas de ouro.

Professor Nelson Teixeira Nunes, chefe do Cerimonial, amanhã, às 20 horas, no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, recebe convidados para o coquetel de abertura da exposição da pintora Eli Heil. O acontecimento é sob o patrocínio do Governo do Estado.

Chegando hoje de São Paulo, para dar início, amanhã, à tão esperada promoção de beleza, na Drogaria e Farmácia Catarinense, Norma Maurin. Norma é competente consultora de beleza da equipe de Helena Rubinstein, que em nossa cidade vai lançar a nova maquiagem "Bellíssima".

Tânia, é o lindo broto filha do casal Dr. Julio (Doris) Paupitz, que no próximo dia 13, com um jantar muito íntimo, no Querência Palace Hotel, festeja os seus 15 anos.

Procedente do Rio, chega hoje, a Florianópolis, o consagrado Evaristo Castro Lima.

Especialmente convidadas pela Comissão da IIA FAINCO, serão Recepcionistas da grande promoção dos acadêmicos de Engenharia: Vera Rosa, Maria Marta Laus, Elizabeth Moura, Eliana Pereira, Rita de Cassia Ventura, Elizabeth Machado, Sônia Maria

Soilti e Maria Helena Caldeira.

Com o convite do Senhor Reinoldo Wendhausen, Secretário do Clube Doze de Agosto, grande número de associados compareceram ao jantar de confraternização, quinta-feira, na sede Balneária do Clube Doze.

Também estão participando do 3.º Campeonato de Biriba, no Country Club, os Senhores Ministro Nilton Cherm e Dr. Fulvio Luiz Vieira.

Intormou-nos a Comissão da IIA FAINCO, que a loja Guift também terá seu Stand na grande promoção que se iniciará dia 13 próximo.

Atendendo à solicitação da Co-

missão da IIA FAINCO, as boutiques: Carroussel, La-Rose, Art Nouveau, Walbur's, A Lojinha, Vila-Velha, Talita's, Porão 3, Charrete, Nieta e Jane Modas, já confirmaram suas participações, no grande desfile de modas, que acontecerá no encerramento da IIA FAINCO.

O Senhor Eloy Artime, Gerente Geral no Sul do Brasil, dos produtos Helena Rubinstein, também procedente de São Paulo, chega hoje à nossa cidade.

Na Lagoa da Conceição, o Clube dos Diretores Lojistas de Florianópolis, com um jantar, homenageou o casal Elpidio (Angela) Machado. O Pensamento do Dia — "De toda revelação de um segredo, deve culpar-se a quem o contou".

Grande Florianópolis

Os Projetos da COTESC

Moacir Pereira

Honrosa correspondência acabo de receber do Professor Alcides Abreu, respondendo ao que foi aqui anunciado sobre as atividades da Companhia Catarinense de Telecomunicações.

Considerando o valor das informações contidas na mensagem, vale a publicação na íntegra, mesmo porque facilita o trabalho do titular da coluna.

"É uma palavra de agradecimento pela generosa referência no "O Estado" de hoje (a carta foi expedida no dia 27-8), na sua e nossa "Grande Florianópolis. Não desejo acrescentar nada ao que disse, em termos de informação, e muito menos ao elogio que desvaneece. Mas desejava lhe fazer chegar a muita documentação sobre a COTESC. São textos que fornecemos aos que nos ajudam a gerir a empresa e sobre os quais adotamos as nossas resoluções. Somos uma empresa pública, aberta ao público, do público. Temos que andar depressa, e estamos. Ontem o Conselho Fiscal aprovou a nossa proposta de elevação do Capital da COTESC de dez para vinte e cinco milhões de cruzeiros novos. E nós vamos vender 112.500 ações de NCr\$ 100,00 cada uma. Na semana que passou, aprovamos a contratação dos serviços técnicos para a definição do equipamento que vai ligar Joaçaba, Concórdia, Chapecó ao Estado, Brasil e Mundo. Em 20 dias teremos o resultado. Também na semana anterior o Coronel Figueiras, Diretor da E.B.C.T. decidiu alugar-nos 45 canais telegráficos: 12 deles serão usados em nossas rotas do Oeste. No dia 21 próximo teremos o Plano Diretor de Telecomunicações entregue. Ontem, o engenheiro que contratamos nos exibiu o primeiro dos doze projetos técnicos de redes urbanas que elaboraremos. Era o de Blumenau. E hoje concluiremos a definição sobre o projeto dos 1.100 terminais da Grande Florianópolis, e tem mais: a Embratel já admite demodular o seu tronco de micro-ondas em Lages. O BRDE nos vai financiar estudos e projetos, é o que nos disse o dr. Francisco Grillo. E o sistema de bancos comerciais de Florianópolis está solicitado a participar do nosso esforço. E nos vai ajudar. O Banco do Estado de Santa Catarina, em tempo record, definiu a sua colaboração aos futuros acionistas da COTESC. E não será pequena a participação do Desenbank. Porque não deseja maçã-lo fica por aqui o grato, Ass. Alcides Abreu".

P.S. — E tudo isto está sendo possível porque estamos cumprindo as palavras do Senhor Governador e do Secretário Colombo Salles do FLAMEG: "De Comunicações quem cuida é a COTESC".

Aí está o mestre de que falei em um dos últimos comentários. Com esta resposta, descobri mais uma faixa de elevada capacidade de que é, possivelmente o dinâmico Professor Alcides Abreu. Adotando as modernas teorias da informação e da comunicação, diz tudo sem rodeios e numa linguagem agradável. As conclusões podem ser tiradas pelo próprio leitor. Para mim, confesso, seria altamente significativo receber dez correspondências deste estilo por semana. Com isto, a Grande Florianópolis cumpriria a sua missão, sem muito esforço.

As Comunicações Atômicas

Dizia-me recentemente o intelectual Murilo Martins da Silva que as comunicações em Santa Catarina, no Brasil e no Mundo vão caminhar muito, mas muito mais rápido do que está sendo previsto.

Meditando sobre suas declarações, não tive dúvidas em ratificá-las. Ontem a televisão trazia ao planeta imagens e sons da Lua; hoje os satélites nos fornecem fotografias de Marte e amanhã constataremos a passagem de foguetes espaciais em outros planetas do sistema solar.

A COTESC quer resolver o problema dos telefones em Santa Catarina. A solução para a Grande Florianópolis já foi encontrada e se encontra em andamento. A EMBRATTEL, essa espetacular e dinâmica empresa nacional, ali está, com seu sub-distrito na Rua Saldanha Marinho montando uma aparelhagem Nippon, que permitirá ligações com os estados do sul, através de discagem absolutamente automática, a partir de outubro. A Televisão ali está com sua força poderosa a nos impôr regras de comportamento social. Enfim, o amanhã em matéria de comunicações é imprevisível. Tudo acontece como num relâmpago.

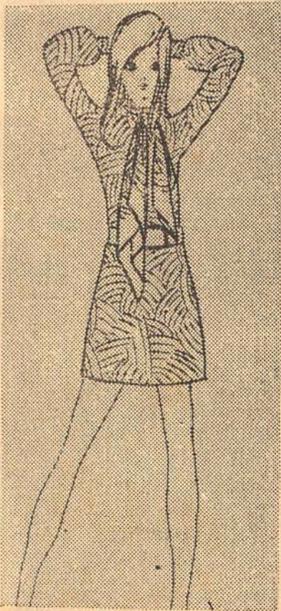
Rápidas da Grande

A Oitava Fase da Campanha contra a Febre Aftosa prossegue hoje nos municípios da Grande Florianópolis. — Marcada para o dia 22 de setembro a próxima sessão periódica do Tribunal do Júri. — Inaugurada, ontem a TV-Coigadas de Blumenau, que já fixou sucursal nesta Capital no Edifício João Moritz, conj. 404. Milton Almeida é o diretor; José Hamilton Martinelli, o cinegrafista, é o repórter.

Lára Pedrosa

DAS SAUDADES DE LULU

Dadilha que saudadilha, Não imaginas como isso por aqui anda bom. E há tanto tempo que não me dá notícias, que quero crer que por aí as coisas não estão lá muito diferentes. Gostaria imensamente que desses um pulo até cá para badalarmos um pouco, e eu poder te mostrar o que há de novo em terras da Guanabara. Primeirinho vou te contar de minha última arte: sabes desses programas de televisão que sorteiam cartas, e que o premiado ganha uma viagem até um lugar qualquer? Pois bem, há umas duas semanas uma TV dessas anunciou que seria sorteada uma passagem a França entre as pessoas que escrevessem a um programa X, e junto enviassem um rótulo de fósforos cuja marca, queridinha já mais esquecerei. Claro está que comprei estoque de fósforo para dez anos; e eu, mamãe, Gigi, e toda a família escrevemos 5.334 cartas. E oh! surpresa das surpresas, não é que uma das minhas mal traçadas linhas foi premiada! Eis-me então de malas prontas rumo a Paris. Que tal? Quinze dias de França para quem jamais ouso sonhar com quinze minutos de Saint-Tropez é demais para essa jovem escriba.



LULU de Patchwork, dentro da quebra simplicidade que lhe é muito peculiar torcendo no Maracanã, mais pelo Saldanha do que pelas suas feras

Estou tratando de conseguir dinheiro para poder trazer de lá tudo o que me for possível. Já tomei todas as providências, inclusive junto à alfândega sobre a importação de um jovem francês. A autoridade competente não o era fazia a vezes de — sorriu, e não falou nada. E como quem cala consente, (diz o povo em geral), é possível que eu volte acompanhada. Já tenho meu roteiro feito: Paris-Sain-Tropez-Paris-Rio.

Daqui só vou levando meus anéis, e aquele imenso chapéao à la Garbo que era ainda de mamãe. Lembra de quê? E quando chegar lá vou direto à Mic-Mac ou Choses, e faço uma África...

Por aqui a badalação tem sido aquela. Com essa história de Fenit, a "zona norte" que desce nos fins de semana e infesta nossas boates, está se mandando para São Paulo, proporcionando-nos assim week-ends mais confortáveis.

Lembrei-me muito de ti porque por aqui anda um circo que se diz romano, "com feras asiáticas e atrações internacionais". Bem teu gênero, não? Infelizmente a falta de tempo não me deixou ir até ver se havia algum trapezista ou domador que prestasse, já que segundo cartaz as feras são asiáticas e as atrações, internacionais.

De bom mesmo há o Chico Anísio no Teatro da Lagoa, Ellis Regina no Teatro da Praia, Bethânia no Teatro Sérgio Porto — aqui ao lado de casa — e Maisa na Sucata, para quem gostar.

E hoje queridinha, Maracanã para todos nós. Brasil x Paraguai. Esperamos vocês para uma torcidazinha daquelas.

De novidade em roupas, nada de realmente sensacional. Continuam os Chemises Lacoste, e o Patchwork, com que fiz um vestido que é uma graça. E quase um chemise com mangas bufantes, e cinto anatômico numa das cores do tecido. Decote rente, e uma echarpe do mesmo Patchwork fazendo uma gravata. Nada de muito especial, mas com a minha graça e o meu charme, há de convir que fico podre de chique.

Um beijo e até... Lulu.

Música Popular

Augusto Buchler

Ultimamente tenho ouvido músicas muito boas, algumas recém-lançadas, outras já conhecidas.

Muita gente já me perguntou porque a gente às vezes custa a gostar de uma música. O que acontece é o seguinte: muitas vezes nós ouvimos uma determinada música, justamente em horas impróprias ou, melhor dizendo, quando não estamos com a disposição de espírito que aquela música exige para que a possamos assimilar. Isso acontece muito.

Dias depois, estamos ouvindo o rádio com toda a calma e toca a mesma música. Acontece então que ficamos gostando dela. Como pode isso? Simplesmente porque estávamos dispostos a ouvi-la, e por isso descobrimos nela coisas que antes haviam passado despercebidas.

É por isso, que eu costumo dizer: a melhor música nem sempre é aquela que nós conseguimos guardar a melodia depois de a ouvir pela primeira vez. E preciso fazê-lo várias vezes. Em cada uma se descobre uma coisa nova. Na primeira vez, por exemplo, prestamos atenção a voz do cantor (ou no caso de música instrumental, a agilidade do solista). Na segunda vez, notamos certas "subidas" ou "descidas" na melodia que, segundo o nosso julgamento, são na verdade detalhes estéticos que muito colaboram para a beleza da música. Na terceira vez, já somos senhores da melodia (talvez não toda ainda) e voltamos a nossa atenção, novamente, para o acompanhamento e descobrimos que, por trás de tudo existe um piano, um violão ou um vibrafone que, sem terem muito destaque na gravação, fazem certas intervenções que, em hipótese alguma, poderiam ser dispensadas. E esse, mais ou menos, o processo de captação que se dá dentro de nós, a partir do ponto zero: a primeira audição da música.

Não vá o leitor pensar que eu queira complicar as coisas. E mais ou menos esse esquema mental que uma pessoa segue, na arte de "descobrir" uma música. E é bom que se diga: o faz automaticamente. Não é pois, nenhuma complicação minha. O que está escrito acima, não é nada mais do que uma tentativa de explicação ao fato de às vezes, nós, custarmos a gostar de uma determinada música.

A mim já tem acontecido muitas vezes, ouvir um disco na loja e não gostar. E depois, ouvindo no rádio, ficar arrependido de não o ter comprado. Acontece que na loja, quase sempre, estamos com pressa ou não temos ambiente adequado para ouvir, devido a presença de outras pessoas. O melhor é ir para lá com um objetivo mais ou menos traçado: comprar aquele disco que você ouviu ontem no rádio, aquele determinado cantor que você já conhece e que quando grava não decepciona o seu público.

Entretanto, como nem sempre tudo o que é bom é rodado, o melhor é ouvir o disco na loja para evitar futuros dissabores. Comprar discos sem ter uma determinada preferência é uma "fria" que não tem mais tamanho.

Já que o assunto é disco, e voltando ao que eu havia dito na primeira linha desta coluna, eis algumas gravações boas que eu tenho ouvido ultimamente: a primeira delas está liderando as paradas nos Estados Unidos. Trata-se da composição "Crystal Blue Persuasion", interpretada pelo conjunto Tommy James & The Shandels. Estes são bastante conhecidos, mas a composição não. Segundo a revista Cash Box ela está em primeiro lugar.

Outra música que eu achei muito bonita foi "Argonauta", na interpretação de Caetano Veloso. Não sei se trata de composição dele mesmo. É um puro fado cantado em "brasileiro". Só nas últimas estrofes é que Caetano canta no sotaque de Portugal.

Duas músicas continuam fazendo um sucesso merecido: "Comment Te Dirai Adieu" e "Irrésistiblement", a primeira interpretada por Francoise Hardy e a segunda por Sylvie Vartan.

Na "Voz da América", eu ouvi mais uma versão para a fabulosa composição de Otis Reading "The Dock of the Bay". A nova versão é do conjunto Sérgio Mendes e o Brasil 66, e está contida no seu último álbum "Crystal Illusions", já lançado nos Estados Unidos.

E o Gilberto Gil, continua estourando nas paradas com a sua composição, "Aquê abraço". A música pegou de jeito. Não sei se estará colocada nos primeiros lugares da parada desta semana. Há o Roberto Carlos, que está com duas boas músicas no mercado: "Eu disse adeus" e "Custa o que custar".

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13h30m
Guy Stockwell — Leslie Nielsen
BEAU GESTE
Censura 10 anos
15,45 — 19,45 — 21h45m
Audrey Hepburn
UM CLARÃO NAS TREVAS
Censura 18 anos

RITZ

10h
Lorne Greene — Rod Cameron

BONANZA, A LEI DO OESTE
Censura 5 anos
14h

O GORDO E O MAGRO
Censura 5 anos
16 — 19,45 — 21h45m
Peter Lee Lawrence — Erika Blanc

INFERNO NA NORMANDIA
Censura 14 anos

ROXY

14h
RAÇA BRAVA
Censura 10 anos
16 — 20h
Rod Taylor — Catherine Spaak

HOTEL DE LUXO
Censura 18 anos

GLÓRIA

14 — 16 — 19 — 21h
Ronald Golias — Zilda Cardoso
Darlene Glória

GOLIAS CONTRA O HOMEM
DAS BOLINHAS

Censura 5 anos

IMPERIO

14,30 — 17,30 — 20h30m
Fred Mac Murray — Vera Miles
NUNCA É TARDE PARA AMAR
Censura 5 anos

RAJÁ

14 — 17 — 20h
Lorne Greene — Rod Cameron

BONANZA, A LEI DO OESTE
Censura 5 anos

CORAL

14 — 16 — 18 — 20 — 22h
Giuliano Gemma
DIAS DE IRA
Censura 10 anos

TELEVISÃO

TV PIRATINI CANAL 5

16,00h — Futebol — Brasil x Paraguai — transmissão direta via Embratel
18h05m — Domingo Alegre da Bondade
21,00h — Cimaron — filme

TV GAÚCHA CANAL 12

16,00h — Futebol — Brasil x Paraguai — transmissão direta via Embratel
19,00h — O Show do Gordo
21,00h — Ringuedoze — luta livre
22,00h — Missão Impossível — filme

Por Walter Lange.

N.º 599

Um funcionário público beneficiado com o salário-família, dizia a um colega: "Eu devo o salário-família a Alexandre Dumas!" "Como assim?" "Minha mulher, antes de ser mãe, leu os Três Mosqueteiros e teve trigêmos." O colega saiu correndo e o outro perguntou: "Onde vai você com tanta pressa?" "Vou para casa, minha mulher está lendo Ali Babá e os quarenta ladrões!".

O príncipe Hassen, quando tinha treze anos, desembarcou em terras britânicas. É o irmão mais moço do Rei Hussein da Jordânia. Ele pretendia jogar Rugby no Colégio Harrow e aprender "política". Disse que o seu modelo, o seu "tipo", era Winston Churchill que há sessenta anos atrás estudava no mesmo Colégio.

Theodor Heuss, o velho ex-presidente da República Alemã, conhecido pelas suas ideias democráticas, gostava de dar piadas. Surpreendido pelo seu vizinho, um dos diretores da Mercedes-Benz, quando ele próprio preparava o seu lunch, levando o seu café para o terraço de sua residência, o interrogou porque os seus empregados não o ajudavam. Heuss respondeu ter dado folga a eles, para que aproveitassem o dia tão lindo para passear. "Mas, presidente, devia ter me avisado! Eu emprestaria uma das moças das nossas cantinas para ajudá-lo." "Ah respondeu Heuss, "não sabia que os Senhores também fabricavam e emprestavam moças; pensei que só tinham caminhões."

"Alô, Juca, esta é para ti e para os teus companheiros de caçada": O "Campeão da Mentira" dos Estados Unidos é um tal Tom Gagnos, de Lissing. O Clube dos Caçadores de Michigan promove todos os anos um campeonato de mentira e Tom venceu, contando a seguinte história: "Eu estava caçando na floresta e em dado momento pensei em trepar em uma árvore, para ver melhor. Mas não era uma árvore e sim o dorso de um gigantesco dragão. O animal deu uma sacudidela, mas eu me segurei. Ele então com a língua me retirou do dorso e me engoliu. Atravessei o estômago, protegendo-me do suco gástrico do bicho graças ao meu casaco de borracha. Felizmente ainda tinha o meu fuzil de caça comigo. Assim, tomei uns cartuchos e preparei uma bomba. Por trás do fígado, acendi o estopim. O dragão morreu imediatamente mas eu, para salvar-me, tive que comê-lo aos poucos."

Saud, Rei da Arábia Saudita, com 58 anos, é o feliz pai de 51 filhos. O último baby, que nasceu há pouco tempo, tem 28 irmãos e 22 irmãs. Apesar de sua tenra idade já é proprietário de um lindo cadillac, presente do seu ilustre pai.

Charlott von Brauschitsch, viúva do Marechal v. Brauschitsch, não receberá nenhuma indenização pelo bastão de marechal do seu marido, que soldados ingleses levaram —. Este bastão se encontra em um museu no Egito e vale 14.000 R.M. — O governo do Egito só o devolverá contra a entrega do busto da Rainha Nofretete, esposa de Amenoplus IV, que foi Rei do Egito nos anos 1359 a 1375 antes de Cristo. O busto da Rainha pertence ao Museu de Berlin.

Coisas da América do Norte: "Meu querido", diz ela, "Temos que adiar o nosso casamento por algum tempo." "Porque? Já não me amas?" "Naturalmente que sim, mas acabo de me casar com outro."

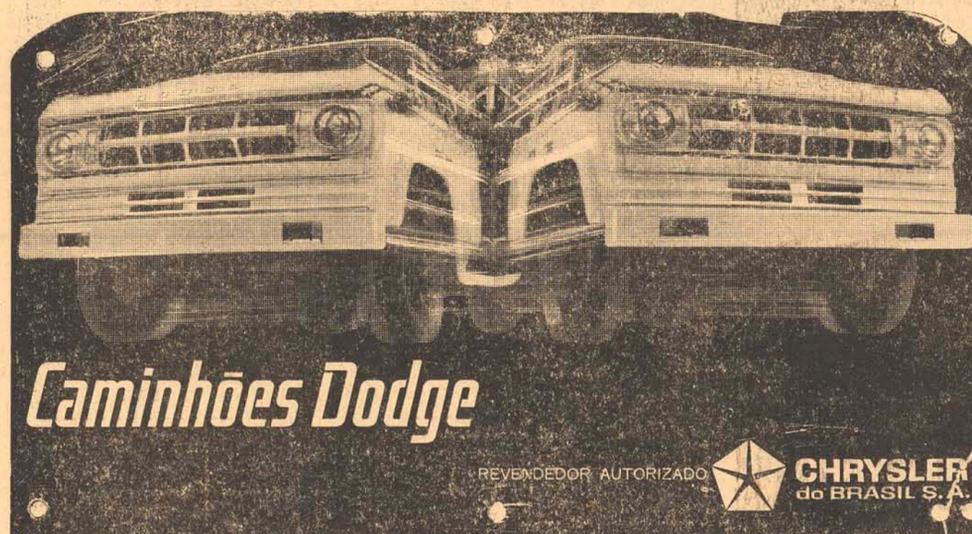
A calma do Coelho Netto: Da sala de espera de um dos antigos cinemas da Avenida Rio Branco, Coelho Netto, Dona Gaby e Mano assistiam ao desfile dos prêmios carnavalescos; Em dado momento, um cavaleiro, trepado em uma cadeira, prorompeu em ameaças contra algumas pessoas que haviam invadido. Palavras inconvenientes foram ouvidas. Mano chamou atenção do mesmo, fazendo sentir que ali se achavam senhoras. De nada valeu. O homem ameaçou com ordens de prisão... concluiu alegando que era deputado federal. Mano, então, retorquiu-lhe serena mas energicamente: Se o Senhor é ou não deputado, eu ignoro. Mas sei que não é homem educado. Tomando frente a seu filho, Coelho Netto, se colocou diante do atrabiliário parlamentar e disse-lhe: "Eu também sou deputado há oito anos e só agora tenho o prazer de vê-lo numa tribuna."

Dr. Harlow Shanley, que foi diretor do Observatório de Harward, respondendo a uma pergunta de um jornalista, o que significaria para a humanidade a chegada à lua de um homem, disse: "O número dos loucos na nossa terra ficaria diminuído de um." (isto aconteceu... há alguns anos passados!).

"juros mais baixos, uma ova!"

sem juros!

"Os nossos juros são mais baixos...
Não, os nossos é que são mais baixos...
Os nossos são mais baixos ainda..."
Chega!



Caminhões Dodge

REVENDEDOR AUTORIZADO



Resolvemos não baixar os juros.
Acabamos com eles.
Caminhões Dodge, em 15 meses sem juros.
Foi o máximo que nos ocorreu para facilitar as coisas para você.
Venha visitar a nossa loja.
Pode ser que a gente tenha até ideias ainda-melhores.
Só depende de você.

15 meses

sem juros!

MEYER VEICULOS

Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone 6393 — Estreito.

O Banco Mundial Aumentou os Empréstimos à América Latina

O Banco Internacional de Reconstrução e Fomento (Banco Mundial) declarou que dos 34 empréstimos concedidos a 44 países no exercício econômico terminado a 30 de Junho último, no total de 1 bilhão e 399 milhões de dólares, 24, num montante de 457 milhões e 700 mil dólares, foram autorizados a dez países latino-americanos, Guina, Jamaica e Trinidad — Tobago.

Segundo estado financeiro do Banco, o número de empréstimos aos países em desenvolvimento na América do Sul e seu valor to-

tal representam um aumento sobre as cifras do exercício anterior, quando se concederam 17 empréstimos a dez países, no total de 376 milhões e 300 mil dólares.

Os países que na América Latina receberam empréstimos durante o último exercício fiscal foram a Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, El Salvador, Equador, Guatemala, México, Paraguai e Venezuela. Além disso, a Bolívia recebeu um crédito de 7 milhões e 400 mil dólares da Associação Internacional de Fomento, filial do Banco Mundial.

Diz o comunicado do Banco que, em consequência das operações globais do último exercício as receitas brutas somaram 410 milhões de dólares, em comparação com os 356 milhões do exercício de 1967/68. As despesas, inclusive 197 milhões de dólares em juros dos empréstimos tomados pelo Banco, os dispêndios com emissões de bônus etc, chegaram a 239 milhões de dólares contra 187 milhões, no exercício passado. As receitas líquidas de 1968/69 foram de 171 milhões e 400 mil dólares, em comparação com os

169 milhões e 100 mil, no exercício de 1967/68.

Os Diretores Executivos recomendaram à Junta de Governadores, para sua consideração na reunião programada para Washington, a partir de 29 de setembro vindouro, que das receitas líquidas se transfiram 100 milhões de dólares à Associação Internacional de Fomento, a título de doação. O saldo, de 71 milhões e 400 mil dólares, será destinado à reserva do Banco Mundial.

MÚSICA ESPORTE NOTÍCIA

RÁDIO GUARUJÁ

a maior emissora de Santa Catarina

NCr\$ 406.000,00

(Quatrocentos e seis milhões de cruzeiros velhos)

A MAIOR VERBA DISTRIBUÍDA NO ESTADO DE SANTA CATARINA
1º ENCONTRO DO CENTRO DE PREVIDÊNCIA DOS BANCÁRIOS DE SANTA CATARINA

Florianópolis, 19 de agosto de 1969.

CIRCULAR Nº. 1

Prezado Amigo Mutuário:
É com grande satisfação que voltamos a manter contato com V. Sª., para comunicar-lhe o extraordinário êxito do nosso Primeiro Encontro, realizado nesta Capital no dia 17 deste mês.

Aquela memorável reunião compareceu elevado número de mutuários de todas as regiões do Estado, numa inequívoca demonstração de prestígio à nossa organização, confirmando o sucesso obtido.

Temos a lamentar, unicamente, que vários mutuários deixassem de participar do nosso Primeiro Encontro, em virtude de não se munirem de CHEQUES VISADOS. Esperamos, contudo, que o fato não se repetirá nas reuniões vindouras, eis que o nosso propósito é ver satisfeitos todos os clientes, com o atendimento dos seus objetivos.

Por essa razão, recomendamos a todos que, nas reuniões seguintes, se façam portadores de CHEQUES VISADOS POR BANCO. Se possível, com alguma antecedência, para evitar contratempos desagradáveis a ambas as partes.

Com esse procedimento, aumentar-se-á a verba a ser distribuída entre os mutuários, devendo o seu montante atingir o valor de UM BILHÃO DE CRUZEIROS VELHOS.

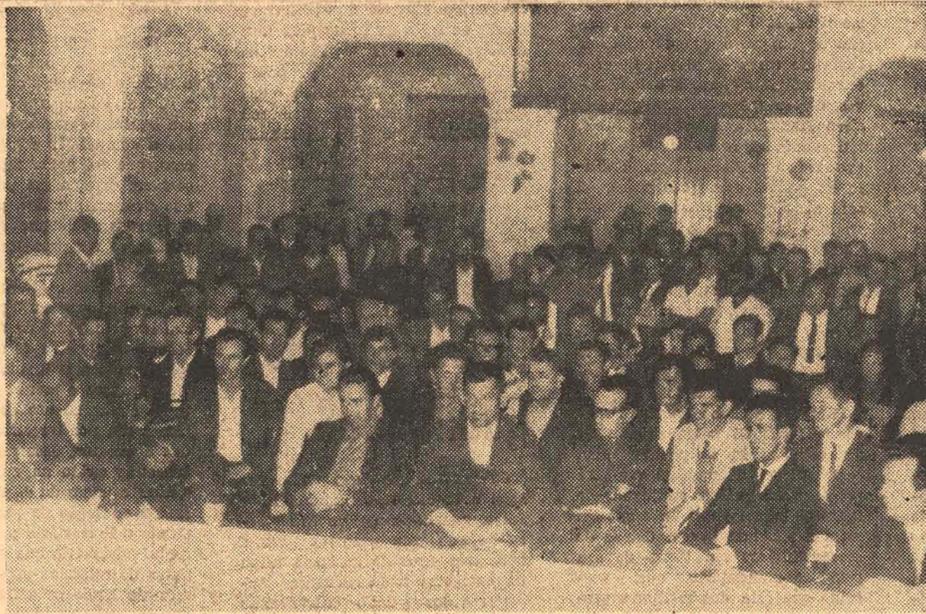
O 2º Encontro está previsto para o dia 28 de setembro próximo.

TRANSFERÊNCIAS: — Somente são consideradas válidas as transferências para outra pessoa, efetuadas diretamente pelo nosso Departamento Autorizado, a rua Felipe Schmidt n. 62, conjunto 109, Florianópolis. Os corretores não possuem autorização para realizar tais transferências. De outra parte, o CENTRO DE PREVIDÊNCIA DOS BANCÁRIOS DE SANTA CATARINA considera sem nenhum efeito as transferências realizadas em desacordo com essas normas.

PRÓXIMO ENCONTRO: Além de permanecerem sempre abertos os nossos escritórios, no recinto do próximo encontro estarão dois Inspetores, devidamente credenciados, incumbidos de prestar orientação a respeito de assuntos relacionados com os nossos PLANOS.

Cordiais Saudações

CENTRO DE PREVIDÊNCIA DOS BANCÁRIOS DE SANTA CATARINA — Administrador do Fundo de Economia Conjugada.



Flagrante apanhado pela objetiva por ocasião do 1º Encontro do Centro de Previdência dos Bancários de Santa Catarina, tendo como local Soc. Tiro Alemão, comparecendo mais de 500 mutuários.

Registrando um fato inédito em atividades desse gênero, a "ALVORADA — Administração e Empreendimentos Sociais Ltda.", organização genuinamente catarinense, superou todas as demais iniciativas desse caráter realizadas até o presente. No primeiro encontro promovido pela firma, em Florianópolis, dia 17 último, a mais expressiva verba foi distribuída aos mutuários.

Quantia aproximada de 500 milhões de cruzeiros antigos foi ter às mãos dos que, na qualidade de quotistas, compareceram ao primeiro encontro realizado pela entidade administradora do Fundo

de Economia Conjugada do Centro de Previdência dos Bancários de Santa Catarina.

NOVOS PLANOS

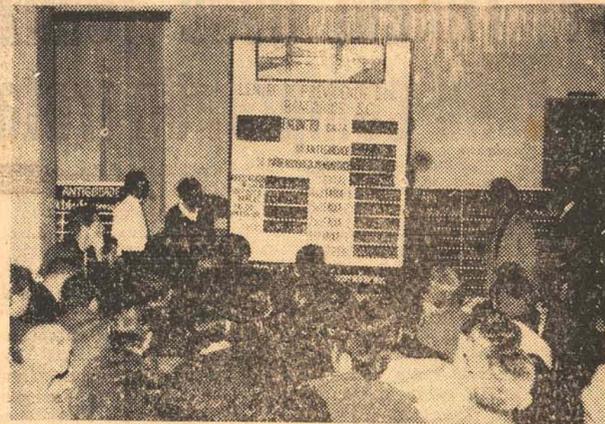
O êxito da promoção coloca a "ALVORADA — Administração e Empreendimentos Sociais Ltda." em posição privilegiada. Indica a evidente capacidade da firma para lançar, conforme está previsto, em futuro próximo, projetos de excepcional gabarito, com repercussão assegurada, desde já, dados os altos benefícios que proporcionarão à comunidade catarinense.

Tenha-se presente, a propósito, que iniciativas dessa natureza, tomadas por outras organizações,

jamais atingiram o sucesso retumbante agora registrado, fato que comprova, cabalmente, a segurança, lisura e honestidade com que é administrado o capital dos mutuários.

FISCALIZAÇÃO FRANCA

O Centro de Previdência dos Bancários de Santa Catarina é sômente administrador da verba depositada pelos senhores mutuários, cabendo a estes o direito de fiscalizarem a contabilidade do referido Centro, a qualquer momento, inclusive através de economistas credenciados ou Contadores.



Painéis demonstrativos, por antiguidade, de 41 a 50 mensalidades; de 31 a 40; de 21 a 30 e, finalmente, faixa quatro, de 11 a 20 mensalidades.

RELAÇÃO DOS CONTEMPLADOS DO DIA 17/08/69
CLUBE "TIRO ALEMÃO" FLORIANÓPOLIS

Nº de inscrição	Nome	Valor	Cidade
002	Enfrid Staudinger	7.000,00	Ibirama
003	Gastão Camacho	22.000,00	Tubarão
004	Waldir Luiz Freita	22.000,00	Tubarão
009	Ney Finger	10.000,00	Blumenau
021	J. L. Vieira Ind. Com. & Filhos	30.000,00	Florianópolis
032	Leônidas Carvalho	27.000,00	P. Alegre
094	Osmar Alberto Nascimento Pfau	10.000,00	Blumenau
095	José Marcolino	10.000,00	Blumenau
096	José Jaime Pereira	20.000,00	Blumenau
105	Flávio Renato Heinig	3.000,00	Blumenau
108	José Olávio Rosa	7.000,00	Blumenau
161	Alfrides Bauer/Herbert Schroeder	30.000,00	Florianópolis
240	Ginásio N.ª, S.ª. Mãe dos Homens	20.000,00	Araguari
251	Djama Medeiros	4.000,00	Itajaí
295	Antônio Maba	6.000,00	Jaraguá do Sul
507	Lauro da Silva	8.000,00	Joinville
521	Polydoro São Tiago	10.000,00	Florianópolis
561	Audilia Gonçalves da Silva	3.000,00	Florianópolis
565	Waldir Wanzhita	20.000,00	Itajaí
632	Paulo Luiz Bastos Silva	12.000,00	Florianópolis
755	Arno Beck	6.000,00	Florianópolis
788	Brás José Lino	7.000,00	Imaruí
795	José Francisco Pereira	5.000,00	Gaspar
838	Newton Kluck de Oliveira	7.000,00	Itajaí
940	Leopoldo Rove	5.000,00	Jaraguá do Sul
1 116	Luiz Gonzaga da Silva	12.000,00	Guaramirim (SC)
1 118	Alair Bastos	5.000,00	Florianópolis
1 179	Frederico Otto João Vogata	5.000,00	Itajaí
1 180	Paróquia São João Batista	10.000,00	Itajaí
1 188	Paulo Stein	5.000,00	Rio do Sul
1 204	Paulo Cândido da Silva	3.000,00	Joinville
1 209	Jerônimo Tomasel & Filhos	15.000,00	Schroeder
1 211	Empr. Transp. Itajaíense Ltda.	20.000,00	Itajaí
1 212	Empr. Transp. Itajaíense Ltda.	20.000,00	Itajaí

ESCRITÓRIO CENTRAL
EDIFÍCIO COMASA
FLORIANÓPOLIS
2º andar — Sala 209

BLUMENAU
SINDICATO DOS BANCÁRIOS
Rua 15, n. 512 — 1º andar

TUBARÃO
EDIFÍCIO UNIÃO
Escritório:
Deputado Kid Meirelles

LAGES
EDIFÍCIO CENTENÁRIO
10º andar — Sala 1
Sépie: B

CRICÍUMA
Edifício Cavalier, Sala 204
Rua Anita Garibaldi

ITAJAÍ
SINDICATO DOS BANCÁRIOS
Rua Hercílio Luz, 62 — S/2

BRUSQUE
Edifício da "Rádio Araguaia"



Esportes

Santa Catarina joga no dia 11 em Blumenau contra o Paraná

Está confirmado para o dia 11 de setembro na cidade de Blumenau o encontro entre os selecionados de Sta. Catarina e do Paraná. Possivelmente os paranaenses ainda irão enfrentar os catarinenses dia 14, numa partida que deverá ser jogada na cidade de Joinville.

É que o encontro de Blumenau será benéfico para a Universidade local. Agora chegou outro pedido da Universidade de Joinville, pleiteando a segunda exibição na manchester catarinense.

O presidente Osni Mello está estudando com carinho o pedido Joinvillense, e vai conversar com os paranaenses para tentar o segundo encontro, que será no dia 14 de setembro.

Existem possibilidades da paralisação do certame catarinense no dia 14 de setembro para a segunda exibição do selecionado de Sta. Catarina. Nas próximas horas o assunto deverá ficar resolvido pelo sr. Osni Mello.

É pensamento da FCF enviar

emissário a Curitiba para acertar os detalhes finais com os paranaenses, principalmente para a realização da segunda partida entre os dois selecionados.

O Presidente Osni Mello recebeu da Sport Press ofício onde aquela agência noticiosa solicita dados oficiais sobre o campeonato catarinense em sua fase de classificação.

A Agência deseja saber o total de jogos realizados, as arrecadações, os gols marcados e o artilheiro da fase classificatória.

A Federação Catarinense de Futebol, através de sua secretaria já respondeu o pedido, informando que foram realizados 154 jogos. Foi arrecadado 307 mil 797 cruzeiros novos e 30 centavos. O principal artilheiro foi Sissa do América com 17 gols, e foram assinados 426 tentos.

Ainda sobre a FCF vale a notícia de que os arbitros já estão instalados em sua nova sala. Ter-

ça feira já houve reunião, e neste momento os apitadores estão reunidos, agora mais confortavelmente.

Presidente Osni Mello dotou a sala dos homens do apito de cadeiras individuais com auditório. Já o Departamento técnico da entidade passará a funcionar na antiga sala dos arbitros, que está inclusive passando por reforma.

Aos poucos vai o Presidente Osni Mello dotando os departamentos da entidade de melhores condições para trabalhar.

O atacante Aécio continua fora da equipe do Guarany, inativo devido a forte contusão. O atacante que o bugre foi buscar em Erechim, talvez volte ao time domingo diante do Metropol.

Aécio que foi vendido ao Ipiranga, juntamente com Adeli, Cadunga e Arly agora retorna à Lages ao seu antigo clube, à exemplo de Adeli, Cadunga e Arly que já estão integrados outra vez no elenco bugrino.

Martinelli pode realizar o seu sonho comprando frota de barcos

Velha aspiração do Clube Náutico Francisco Martinelli poderá ser concretizada nos próximos dois anos, dependendo, naturalmente, de como trabalhará a nova diretoria do "Mais Vezes Camião Catarinense", que vem se reunindo todos os sábados, sob a presidência do Sr. João Batista Bonassiss e contando com o acompanhamento regular dos diretores, numa reafirmação de que, no rubro-negro a palavra de ordem é uma só: trabalhar. E trabalhar sem esmorecimentos, a fim de que o clube que perpetua a memória do jovem guarda-marinha morto tragicamente no afundamento do rebocador com o qual realizava manobras veja consolidada a sua posição de destaque no panorama do esporte remístico nacional.

Trata-se da aquisição, em esteleiro da Alemanha, de uma frota olímpica completa (4 sem timoneiro, 2 sem timoneiro, single-scull, 2 com timoneiro, 4 sem timoneiro, double-scull e oito gigante), comprovada que é a excelência da construção germânica de barcos para regatas e remo, a leveza e firmeza do material empregado, sua duração, etc. Em Santa Catarina há um clube que chegou a tanto, mercê

de um esforço denodado de uma pleiade de esportistas, tendo à frente o infatigável Eurico Hartung que, atuamente, dirige os destinos da Federação Aquática de Santa Catarina. Isso foi coisa de há mais de dez anos, se a memória não nos falha. Pois bem: os barcos ainda se encontram perfeitamente e dando vitórias para o clube mais idealista de Santa Catarina. Vejamos o exemplo do oito gigantes que ainda há pouco ganhou de maneira relativamente fácil a Prova Clássica Marinha de Guerra do Brasil e a Regata de Saco dos Limões, estando apto a levar de vencida o principal páreo da Regata da II FAINCO, marcada para o dia 15 próximo.

Estivemos conversando com diretores martinellinos e mesmo com o presidente Bonassiss, cuja preocupação é a melhoria do material flutuante. É bom, mas precisa melhorá-lo sempre. No momento, resente-se da falta de cinco barcos: quatro sem timoneiro, dois sem timoneiro, double-scull, single-scull e oito gigante, que por estes dias serão encomendados em Porto Alegre, com exceção do último, que ficará para mais tarde, pois é pensamento da diretoria reformar primeiro os dois barcos com que conta para cons-

tatar a sua eficiência, para depois com o presidente Borassiss, cuja prioridade é a aquisição de um novo que deve estar custando cerca de dez mil cruzeiros novos. Quanto a barcos novos, dispõe o Clube Náutico Francisco Martinelli de apenas três, todos adquiridos no estaleiro Ugo Leonardi, em Porto Alegre. Trata-se do quatro com timoneiro, 2 com timoneiro e skiff, com os quais o "Vermelhinho" venceu os páreos da modalidade no último Campeonato Catarinense de Remo e na IV Regata Internacional de Santa Catarina, em maio último, só veio a perder para os argentinos, campeões absolutos da maior festa do esporte remístico já efetuada em nosso Estado.

Para que o Clube Náutico Francisco Martinelli possa concretizar seu velho sonho de possuir uma frota inteira de uma só vez será necessário o esforço conjugado de todos os bons martinellinos que em momento algum devem deixar de cerrar fileiras em torno de seu primeiro mandatário que, possuído que está dos melhores propósitos de lutar sem desfalecimentos pela elevação do clube à condição de potência remística nacional e consequentemente pelo progresso de Santa Catarina.

Avai completa amanhã 46 anos de fundação dedicados ao futebol

Amanhã o Avai Futebol Clube estará completando quarenta e seis anos de existência, toda ela voltada para o progresso do futebol catarinense. Foi fundado no dia 1º de setembro de 1923 para imprimir ao esporte-rei de Santa Catarina bases sólidas, pois coube-lhe, no ano seguinte, juntamente com o Figueirense e outros clubes dar cunho oficial às disputas de futebol com a fundação da Liga Santa Catarina de Desportos Terrestres, atual Federação Catarinense de Futebol. Foi o Avai o primeiro campeão da cidade e também do Estado e o que até hoje mais títulos conquistou nos dois âmbitos, possuindo, além disso, um tetracampeonato, coisa que nenhum outro clube de Santa Catarina conseguiu até hoje no futebol. Hoje, contrastando com a sua época de ouro que também

foi a época de ouro do futebol do passado, o Avai, como seu sempre leal companheiro de lutas — o Figueirense — atravessa fase negativa no que concerne as conquistas. Mas, aí está, firme, lutando com as armas de que dispõe para voltar a se projetar como nos "bons tempos", quando sua fama ia além fronteiras do Estado. A prova disso, está no fato de possuir Santa Catarina vários clubes com o mesmo nome, consequência do seu prestígio perante as massas futebolísticas.

Muitos foram os homens que estiveram em ação em prol do seu soerguimento, ocupando os mais variados cargos, podendo-se citar, entre outros os nomes de Aderbal Ramos da Silva, Celso Ramos, Celso Ramos Filho, Osmar Meira, Julio Cesarino da Rosa, Amadeu

Horn (que foi seu fundador e primeiro presidente), Walter Lange (o maior avaiano vivo), Saul Oliveira, Antonio Salum, Nicolino Tancredi, Francisco Grillo, Valmor Soares e João Batista Bonassiss, que é o seu atual primeiro mandatário.

A data é, pois, sumamente querida para todos os avaianos e mesmo os apaixonados do esporte-rei de Santa Catarina, pertencem ou não às fileiras do "Leão da Ilha" que já no próximo ano, como neste e nos anos anteriores, procurará elevar o conceito do nosso futebol, ensinando, agora, mais do que nunca, recuperar o terreno perdido nestes últimos vinte anos, quando o título máximo do Estado apenas uma vez (Paula Ramos) deixou de pertencer aos avaianos.

A Federação Catarinense de Futebol confirmou para o dia 11, na Cidade de Blumenau o jogo entre as Seleções de Santa Catarina e Paraná — Martinelli pode realizar sonho de muitos anos, comprando frota de barcos olímpicos na Alemanha — Avai faz amanhã 46 anos de fundação — Estadual prossegue hoje com três jogos — Juizes do TJD vão renunciar.

Estadual têm continuidade hoje à tarde

Pelo Campeonato Estadual de Futebol etapa decisiva jogam hoje Barroso e América, em Itajaí e Comerciário x Palmeiras, em Criciúma na parte da tarde, e Guarani x Metropol, em Lages, no período matutino. A rodada é a segunda do turno que marca mais um jogo que não pode ser efetuado hoje, pois falta incluir Ferroviário ou Hercílio Luz na tabela. O Internacional enfrentará, no jogo complemento da segunda rodada, um dos dois clubes, quando a determinação para a sua inclusão na tabela do Campeonato vier da parte do presidente Osni Mello.

Juizes do TJD apresentam renúncia

Segundo apurou a nossa reportagem os srs. Waldemiro Carlsson e Fausto Corrêa inconformados com a decisão de terça-feira do Tribunal de Justiça Desportiva da Confederação Brasileira de Desportos que anulou o encontro Ferroviário "versus" Próspera realizado no segundo turno pela fase de classificação do Estadual de Futebol, apresentaram ao presidente Osni Mello demissão dos cargos de membros do Tribunal de Justiça Desportiva da entidade catarinense acreditando que os demais juizes farão o mesmo.

Eder não pôde mostrar suas qualidades

Os "entendidos", que viram em ação o ex-campeão mundial Eder Jofre, quarta-feira, no Ibirapuera quando pela primeira vez e após três anos de ausência lutou na categoria imediatamente superior à dos "galos", enfrentando o mexicano radicado nos Estados Unidos, Rudi Corona, pouco ou quase nada podem dizer sobre o nosso ex-"Galo de Ouro" que não encontrou dificuldades para dominar seu antagonista e nocautear-lo no sexto assalto da luta marcada para dez. Acham eles que é preciso colocar frente ao filho de Kid Jofre um pugilista de maiores recursos e mais jovem, a fim de que se possa tirar uma conclusão sobre as probabilidades de Eder de tentar novo título mundial. No "ranking" da categoria dos "penas" encontra-se bem colocado o ex-campeão Fischtung Harada do Japão, vencedor por duas vezes de Eder, arrebatando-lhe o título e depois confirmando-o. Daí não poder ficar fora de cogitações a possibilidade de novo encontro entre os dois pugilistas que agora aspiram ser campeões mundiais dos pesos "pena".

Rumo ao México

WALTHER SOUZA

Quatro já são conhecidos e mais dois poderão ser conhecidos hoje, como finalistas para o próximo mundial de 1970. Os conhecidos são: México, como país patrocinador, Inglaterra como vencedora do último certame e mais Bélgica e Uruguai os primeiros classificados por eliminatórias. Os dois que poderão ser apontados hoje são: Brasil e Peru. O grupo dez que reúne, Bolívia, Argentina e Peru, poderá apontar em caso de empate ou vitória do Peru a seleção do Brasileiro Didi, como vencedora do grupo. Alias o treinador nacional garantiu que vai ganhar dos portenhos dentro de Buenos Aires, pois deseja ratificar a grande vitória de Lima pela contagem mínima. Para a Argentina tão somente a vitória interessa, e desta maneira a Bolívia poderia contar com uma nova chance, alias somente a vitória da Argentina, possibilitará a seleção Boliviana de tentar a vaga do grupo de número dez. Se a Argentina vencer hoje a tarde, ainda hoje os dirigentes dos três países e mais um representante da FIFA, determinação o local (neutro) para a disputa de um turno completo entre as três seleções. Três cidades foram apontadas: Argentina apontou Porto Alegre, Peru apontou Santiago do Chile e a Bolívia apontou Bogotá. Apesar de não confirmado ainda o provável local será a cidade de Santiago do Chile, por ter um a altitude média, já que Bogotá seria desvantajoso para os Portenhos e Porto Alegre para os Bolivianos. Entretanto ainda nem se sabe se haverá o turno especial. Pelo nosso lado no grupo onze, o selecionado das feras do Saldanha jogará a tarde no Estádio Mário Filho pelo simples empate. Se perder haverá nova partida, em Santiago do Chile provavelmente (campo neutro) e nesta partida de desempate então o Brasil jogará novamente pelo empate, pelo sistema de goal average. Rildo é o único problema para João Saldanha e hoje pela manhã fará um último teste na concentração do São Conrado. No mais a seleção que vai vencer o jogo de hoje (desculpem o adiantamento) será a mesma de sempre ou seja: Félix — Carlos Alberto, Djalma Dias, Joel e Rildo (Everaldo) — Wilson Piazza e Gérson — Jairzinho, Pelé, Tostão e Edú (que máquina esta linha). Para completar o trabalho de hoje: grande parte da imprensa da Europa ainda não está impressionada com nossas goleadas, dizendo: os adversários são fracos. A dureza vai ser nas oitavas de final no México completaram os colegas europeus.

Falando de Cadeira

Gilberto Nahas

Finalmente ficou resolvida a questão do caso Ferroviário x Próspera, com a palavra final do CND, que apreciando o recurso do Próspera contra a decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, resolveu manter o resultado do julgamento por 4x1, ou seja reconhecer que o clube de Criciúma incluiu em seu quadro atleta sem condição de jogo e portanto anulou a competição marcando por consequente nova partida. O rumoroso caso, que foi parar no mais alto órgão desportivo do Brasil, paralizou o certame catarinense por longo tempo, arruinando as finanças dos clubes que ficaram parados, proporcionou ainda muito gasto para os clubes interessados no julgamento do caso, mas no final a decisão da justiça desportiva se fez presente, não levando em conta o protesto no caso da reclamação contra a arbitragem que, segundo os mentores do Ferroviário, foi calamitosa e altamente prejudicial às suas cores com a escalção de um árbitro sem condições para aquele jogo em que perdeu por 2x1, mas sim levou o STJD da CBD apenas em consideração, dispositivos da lei no tocante a registro de atleta e condições de jogo do mesmo. Que alguém foi culpado pela inclusão do atleta no quadro do Próspera, não temos dúvida, embora o menos culpado seja a equipe de Criciúma, que parece não tinha conhecimento da verdadeira situação do jogador, ou então foi mal informada por terceiros. No julgamento realizado aqui, o Ferroviário perde a questão, recorrendo então ao Superior. Um direito que lhe assiste, vencendo então na mais alta corte de justiça desportiva. Valendo-se os senhores juizes de dispositivos da lei desportiva para penalizar o Próspera com a anulação da partida. Resta agora efetuar nova partida e se novamente o Ferroviário perder terá que jogar contra o seu tradicional e ferrenho adversário que é o Hercílio Luz para ver quem continuará nas disputas do estadual, e caso vença ou empate estará então classificado. Parece-me lendo os artigos do Código Brasileiro de disciplina desportiva, que os senhores juizes do Superior andaram bem, pois não poderiam penalizar o Próspera com a perda de pontos, pois o registro dado por entidade não é suficiente para dar condição de jogo, mas a equipe rubra também não foi culpada por desconhecer a medida. Houve, é verdade, muito prejuízo para muitos, mas também que tais casos são comuns no futebol e ninguém poderá tirar o direito de outro de recorrer e prosseguir recorrendo dentro da lei se os próprios dispositivos do Código e da legislação desportiva assim o permitem.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

AVAI F. C.

Assembléia Geral

Na forma dos Estatutos em vigor, convoco os associados, para assembléia geral que será realizada no dia 31 do corrente mês, na Sede da Federação Catarinense de Futebol, às 10 horas da manhã para eleição do Conselho Deliberativo do Clube.

Não havendo número legal à hora marcada, a mesma será realizada 30 minutos depois do horário previsto, com qualquer número, podendo votar somente sócios quites com a Tesouraria.

Florianópolis, 26 de agosto de 1969.

João Batista Bonassiss,
Presidente do AVAI F. C.

ANÚNCIOS em:

- brinquedos
- cartazes
- calendários
- rádios
- cinemas
- torreões

Promac

PUBLICIDADE

- PROMOÇÃO DE VENDAS
- PUBLICIDADE VOLANTE
- COBERTURA PUBLICITÁRIA

CENTRO COM. DE FLORIANÓPOLIS
R. SENECA SILVA, 21 - 30151-04

NOVELA

SEMPRE COM A DIÁRIO

TODOS OS DIAS

AS 10,45 — "FILHOS DO SOL, FILHOS DA LAMA"

AS 14,00 — "O SHEIK DE AGADIR"

AS 16,00 — "ANTONIO MARIA"

AS 2AS, 4AS E 6AS FEIRAS

AS 16,30 — "O SENHOR DA CASA DE PEDRAS"

DR. EVILASIO CAON

ADVOGADO

Rua Trajano, 12 — sala 9

ONY HOTEL LTDA. — RUA DR. FULVIO ADUCCI Nº. 326 — ESTREITO. FONE 6226. 00 QUARTOS — 15 APARTAMENTOS COM GARAGEM GRATUITA... PREÇOS — APTOS SOLTEIRO — 9.000 APTOS CASAL — 13.000 QUARTOS CASAL — 12.000 QUARTOS SOLTEIRO — 6.000 INCLUIDO CAFE DA MANHA... DESCONTOS ESPECIAIS PARA VIAJANTES E MENSALISTAS.

PRECISA-SE

Hotel Querência, precisa para início imediato dos seguintes funcionários: RECEPCIONISTAS — moços ou moças para trabalhar em Recepções do hotel. Exige-se ótima aparência e desembaraço. Idade máxima 39 anos. TELEFONISTAS — com prática, ótima aparência e desembaraço. Idade máxima 35 anos. Os interessados deverão comparecer pessoalmente no Hotel Querência p/entrevistas.

VENDE-SE UM TELEFONE

Tratar Avenida Rio Branco — Edifício Armando 31 apto. 31.



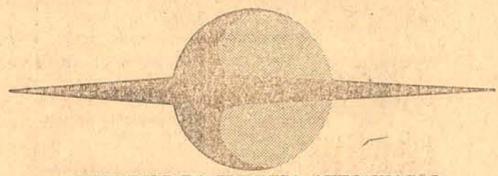
O Máximo em decorações Representações Moveis OCA — (Residência e Escritório) VULCAN (Vulcão Mural — Vulcão) CERÂMICA SANTA HELENA — (Azulejos Decorados) INILBRA — Carpet de Nylon PERSIANAS ARELUZ Rua Felipe Schmidt, 62 — loja 9 Galeria Comasa — Florianópolis



Table with columns: HORAS, CHEGADAS EM FLORIANÓPOLIS, HORAS, CHEGADAS EM LAGES. Rows include 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VENDE-SE MÓVEIS

(Sala, quatro). Duarte Schutel, 33.



HORARIOS DA EMPRESA AUTO VIAÇÃO

Table with columns: DIARIAMENTE DE FLORIANÓPOLIS PARA: CURITIBA, JOINVILLE, BLUMENAU, PARAGUÁ DO SUL, PARA TIJUCAS — BALNEÁRIO DE CAMBORIÚ — ITAJAI — TODOS OS HORARIOS ACIMA.

AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

CONSULTE MANUAL DOS TELEFONES DE FLORIANÓPOLIS. Todos telefones por ordem alfabética de nomes — sobrenomes — razão social. Ordem crescente de números, ruas e classificadas do comércio, indústria e profissionais liberais.

EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA

Table with columns: PORTO ALEGRE, CARRO LEITO às 21,00 h, Florianópolis, 4,00 8,00 10,00 12,00 14,00 16,00 18,00 e 21,00 h.

Table with columns: BRARANGUÁ, PORTO ALEGRE, Florianópolis, 1,00 2,30 10,00 12,00 14,00 18,00 e 24,00 h.

Table with columns: CRICIUMA, PORTO ALEGRE, Florianópolis, 0,30 2,00 9,00 11,00 13,00 17,00 e 23,30 h.

Table with columns: TUBARÃO, PORTO ALEGRE, Florianópolis, 8,00 10,00 12,00 16,00 22,30 23,00 e 24,00 h.

Table with columns: LAGUNA, PORTO ALEGRE, Florianópolis, 6,30 14,30 23,30 e 23,30 h.

Table with columns: FLORIANÓPOLIS, PORTO ALEGRE, CARRO LEITO às 21,00 h, Florianópolis, 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h.

em Porto Alegre: Praça Ruy Barbosa, 143 — Fones: 4-13 82 4-38 75 e 4-73 50 — em Florianópolis: Estação Rodoviária — Fones: 21-72 e 36-82

ATENÇÃO

A grande Epolis ganha uma casa comercial especializada em bicicletas em geral, lambretas, vespas, motocicletas e motores marítimos. Faça-nos uma visita a rua: Cons. Mafra, 154. DIMO LTDA. Ex. Rainha das bicicletas.

ARGENTINO JOIAS

Consórcio de jóias e relógios em geral. Confeções de alianças. Rua Conselheiro Mafra, 73 s/4 — Florianópolis.

DR. ODRACYR CUBAS

CIRURGIÃO DENTISTA IMPLANTODENTISTA CRO — 102. Com curso de especialização Internacional de Implantantes INTRA OSSEOS. Técnica Francesa SCIALOM. Rua Jerônimo Coelho, 315 e 317 — Fone 3153 — JOINVILLE — SC

CARTORIO SALLES

Rua Conselheiro Mafra, 37 Fone 2615 Florianópolis, Santa Catarina. Escrituras — Protestos — Procurações — Fotocópias — Operando com copiadora eletrônica, para reprodução de qualquer documento com rapidez e precisão — documentos sigilosos podem ser fotocopados diretamente pelo interessado.

Tribunal de Justiça

RESENHA DE JULGAMENTOS

A Primeira Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado, julgou, na sessão de quinta-feira, 23 de agosto do corrente, os seguintes processos:

1) Apelação cível n. 6.727, de Joinville, apelante Francisco Gabriel e apelados Joaquim Torrens e s/m. Relator: Des. Alves Pedrosa. Decisão: Por votação unânime, dar provimento à apelação pura, julgando procedente a ação, declarando nulos os cancelamentos, ficando os honorários de advogado em 20% sobre o valor da causa. Custas pelos apelados.

2) Apelação cível n. 7.103, de Florianópolis, apelantes o dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos do Trabalho, "ex-offício", o Estado de Santa Catarina e Tabacos Blumenau e apelados o Estado de Santa Catarina e Tabacos Blumenau S. A. Relator: Des. Artur Balsini. Decisão: Por votação unânime, dar provimento às apelações "ex-offício" e do Estado, para julgar a ação totalmente improcedente, ficando prejudicado o recurso da autora, fixados os honorários de advogado em 10% sobre o valor da causa. Custas pela autora apelante.

3) Agravo de petição n. 2.110, de Tubarão, agravante Serviços Ferroviários Serfer S. A. e agravado Mancel João Rodrigues. Relator: Des. Eduardo Pedro da Luz. Decisão: Por votação unânime, negar provimento ao agravo. Custas pelo agravante.

Acórdão assinado na sessão.

4) Apelação cível n. 6.715, de Joinville, apelante Esther Polzin e apelado Afonso Corrêa de Oliveira. Relator: Des. Alves Pedrosa. Decisão: Por votação unânime, negar provimento ao agravo no auto do processo e dar provimento à apelação, para julgar improcedente a ação. Custas pelo apelado.

5) Apelação cível n. 6.837, de La? ges, apelante Alexandrina Ribeiro Amarante ou do Amarante e apelados Genésio Vargas Schlichting, s/m, e outros. Relator: Des. Alves Pedrosa. Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

6) Apelação cível n. 7.098, de São José, apelante Kiliano Hames e apelado Comércio de Automóveis e Máquinas S. A. Relator: Des. Artur Balsini. Decisão: Por votação unânime, dar provimento à apelação, para julgar a ação improcedente. Custas pela apelada.

Juiz de Direito "ex-offício" e recorrido Sebastião Ribeiro dos Santos.

Relator: Des. Artur Balsini. Decisão: unânime, negar provimento ao recurso. Sem custas.

3) Mandado de Segurança n. 695, de Florianópolis, requerentes Amin Dias & Cia., Casa Elianê e outros e requerido o exmo. sr. Governador do Estado. Relator: Des. João de Borba. Decisão: unânime, não conhecer do pedido. Custas na forma da lei. Usou da palavra o dr. Emílio da Silva Júnior.

4) — Recurso de mandado de Segurança n. 700, de Tubarão, recorrente o dr. Juiz de Direito da 1ª Vara, "ex-offício" e recorridos Saviato e outros. Relator: Des. Rubem Costa. Decisão: por maioria de votos, dar provimento ao recurso para anular a sentença proferida. Custas na forma da lei. Vencido o exmo. sr. des. Relator. Designado para levá-lo o acórdão e o exmo. sr. des. Marcílio Medeiros.

5) Recurso de Mandado de Segurança n. 647, de Chapecó, recorrente o dr. Juiz de Direito "ex-offício" e recorridos Comercial Brizot e outro. Relator: Des. João de Borba. Decisão: unânime, dar provimento ao recurso, para cassar a segurança concedida. Custas na forma da lei.

6) Revisão criminal n. 827, de Lages, requerente Lauro Lemos Pereira. Relator: Des. Artur Balsini. Decisão: unânime, indeferir o pedido. Custas na forma da lei.

RESENHA DE JULGAMENTOS

O Tribunal de Justiça do Estado, julgou em sessão plena de quarta-feira, 27 de agosto corrente, os seguintes processos:

1) Recurso de habeas-corpus n. 621, de Florianópolis, recorrente o dr. Juiz de Direito da 2ª Vara "ex-offício" e recorrido Geraldo Borba. Relator: Des. Alves Pedrosa. Decisão: unânime, negar provimento ao recurso. Sem custas.

2) Recurso de habeas-corpus n. 620, de Caçador, recorrente o dr.

Coluna da Sode

(Sob a responsabilidade da Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito).

De há muito que a Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito, "SODE", vem batallhando pela abertura do prolongamento da Rua Marechal Câmara ligando-a à Rua Manoel de Oliveira Ramos.

Tal realização não apenas seria mais um melhoramento na urbanização do Bairro Cidade como, também, facilitaria os moradores das áreas adjacentes o seu livre trânsito por aquelas ruas, encurtando distâncias.

No entanto, ontem, em mais uma de suas reuniões semanais, foi-nos dado conhecer que justamente naquele local onde deverá ser aberta dita prolongamento, inicia-se uma construção de alvenaria que, levada a efeito, liquidará de vez com o possível prolongamento daquela via, a Rua Marechal Câmara.

Queremos crer que o Senhor Prefeito Municipal ao assinar o Alvará de Licença para a construção do prédio em causa não tenha

servado da destruição. Esperamos que providências sejam tomadas afim de que aquela construção destinada a uma creche, que já serviu de Grupo Escolar, seja ocupada por qualquer outra organização educacional ou de assistência para que não se torne mais uma ruína dentro de nosso Bairro.

Praias poluídas: — Uma parcela da população do Balneário, principalmente de ruas onde foram construídas canalizações de águas pluviais, está lançando os detritos de suas instalações higiênicas na praia, através daquela tubulação. Chamamos a atenção do Departamento de Saúde Pública, da Própria Secretária de Saúde, do Serviço de Assistência da Municipalidade e de demais órgãos ligados ao setor, no sentido de coibir tais abusos. Caso contrário aquela praia, como as demais que lhe ficam próximas, deverá ser interditada ao banho de mar. Assim estaremos evitando muitas doenças, principalmente as da pele.

Prédio das Pioneiras Sociais: —

Solicitamos, a quem de direito, energias providências no sentido de evitar que o prédio em tela seja completamente destruído pela ação do tempo e de elementos nocivos à sociedade. Trata-se, como todos sabemos, de um bem público e que, por isso, deverá ser pre-

O Plano Estadual de Educação e o Excepcional

I. Veiga Haas

Nesta semana dedicada à criança excepcional, oportunas serão algumas considerações sobre o que para ela prevê o novo Plano Estadual de Educação.

Por muitos anos, a educação do excepcional dependeu em grande parte da iniciativa particular. O que foi feito — muito, se atentarmos para as nossas deficiências — obedeceu mais às necessidades próximas e imediatas do que propriamente a um planejamento global.

Hoje Santa Catarina tem um Plano de Educação. Plano avançado, corajoso e atual. Plano que nas suas metas também engloba a Educação Especial, numa previsão que ultrapassa as mais liberais expectativas das pessoas interessadas no assunto. Vejamos: Metas a médio prazo (1969-71): "Estruturação através da Fundação Catarinense de Educação Especial, das bases da Educação Especial em Santa Ca-

tarina.

Os centros implantados nas diversas zonas fisiográficas do Estado serão os pontos de irradiação de toda a orientação e atendimento ao excepcional.

A longo prazo, a grande meta do atendimento a todas as crianças com deficiências, o que, no cálculo usual de 5 por mil, nos faz prever um atendimento a mais de 5.000 crianças excepcionais em Santa Catarina, fato relevante, se considerarmos o alto custo desse tipo de educação, dadas as especializações a que se devem submeter seus técnicos e ao número reduzido de alunos atendidos por um professor. Ainda a inclusão do excepcional superdotado nos planos da Educação Especial, traz uma inovação, já que até a presente data nada se cogitou de concreto sobre o assunto.

Santa Catarina tem um grande Plano de Educação. Uma nova esperança veio animar pais, mestres e amigos do Excepcional.

nosso equipamento e ferramentas obedecem às especificações da Volkswagen revendedor autorizado Volkswagen C. RAMOS S/A. Comércio e Agência Rua: Pedro Demora, 1406 — Estreito

NOVELA SEMPRE COM A DIÁRIO TODOS OS DIAS

AS 10,45 — "Filhos do Sol, Filhos da Lama"

AS 14,00 — "O SHEIK DE AGADIR"

AS 16,00 — "ANTONIO MARIA"

Às 2as, 4as e 6as feiras

AS 16,30 — "O SENHOR DA CASA DE PEDRAS"

MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEÍCULOS
Rua Fulvio Aducci, 597 — telefone 6393

Esplanada	67
Tufo Gelo	67
Tufo Vermelho	66

FINANCIAMENTOS ATÉ 24 MESES.



COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES — COTESC

CONCURSO PARA ESCOLHA DO SÍMBOLO — COTESC —

1. — A Companhia Catarinense de Telecomunicações — COTESC — faz saber a todos os interessados que estarão abertas, até 22 de setembro de 1969, as inscrições para o concurso destinado a escolha de um símbolo gráfico para a COTESC.

1.1 — As inscrições serão recebidas nos escritórios da COTESC, das 14,00 às 16,00 horas, nos dias úteis.

1.2 — A inscrição será feita mediante a apresentação da proposta, em envelope fechado, sem identificação, encerrado em sobrecarta que conterá, além do nome e endereço do proponente, a indicação: "COTESC — Concurso para escolha do Símbolo".

2. — Condições gerais:

2.1 — O trabalho deverá ser confeccionado em cartão branco, nas dimensões 30x20 cm.

2.2 — O trabalho apresentado em arte final, deverá prestar-se à reprodução gráfica em cores e em preto e branco.

2.3 — Os trabalhos deverão ser entregues pela ordem de entrega e desta forma identificados.

2.4 — A inscrição no concurso pressupõe pleno conhecimento e aceitação das presentes condições.

2.5 — Serão conferidos aos vencedores os seguintes prêmios:

1º lugar, NCr\$ 500,00.

2º lugar, NCr\$ 300,00.

3º lugar, NCr\$ 200,00.

2.6 — Os trabalhos premiados passarão à propriedade da COTESC, que deles poderá utilizar segundo seu critério, sem direito a qualquer indenização.

2.7 — Caso algum dos trabalhos seja aproveitado, será atribuído um prêmio de NCr\$ 500,00 ao classificado em primeiro lugar.

2.8 — Os trabalhos não premiados ficarão à disposição dos concorrentes.

2.9 — A Diretoria da COTESC se reserva o direito de adotar qualquer dos trabalhos apresentados, independentemente de sua classificação, segundo seu exclusivo critério.

2.10 — Os trabalhos serão julgados por uma comissão de 3 membros, designada pela Diretoria da COTESC.

2.11 — As decisões da Comissão e da Diretoria são irrecorríveis.

3. — Inscrições:

3.1 — Apresentação das inscrições até 22 de setembro, às 16,00 horas.

3.2 — Designação da Comissão até 24 de setembro.

3.3 — Julgamento dos trabalhos e escolha final dos vencedores, até 26 de setembro às 16,00 horas.

3.4 — Entrega dos trabalhos premiados em 1 de outubro às 16,00 horas, na sede da Companhia, Rua 7 de Setembro n. 3, em Florianópolis.

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CÍVEL DA COMARCA DE FLORIANÓPOLIS

Edital com o prazo de vinte (20) dias, para conhecimento de terceiros interessados incertos e não sabidos.

O Doutor Waldyr Pederneras Taulois, Juiz de Direito da 1ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, na forma da lei, FAZ SABER aos que este edital com o prazo de vinte (20) dias virem, ou dele conhecimento tiverem, notadamente terceiros interessados, que, de parte de COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE LOTERIAS "A PREMIADA" LTDA., lhe foi dirigida a seguinte:

Petição Inicial

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara da Comarca de Florianópolis. A COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE LOTERIAS "A PREMIADA" LTDA., sociedade com sede e foro na cidade de Itajaí, por seu procurador que a esta subscrite, vem, respeitosamente, expor e a final requerer o que segue: 1 — Adquirir da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, sua quota de bilhetes para a extração de 6 de setembro de 1969 — Loteria 695, e colocá-los à venda em sua Loja à Rua Pedro Ferreira n. 21 na cidade de Itajaí. 2 — No entanto, na madrugada de 11 de agosto de 1969, foi a referida Loja arrombada, tendo sido roubados os seguintes bilhetes: Série A: 16.087, 05.878, 44.569, 33.360, 22.141, 11.932, 00.723, 49.614, Série B: 01.608, 40.499, 39.390, 28.171, 17.962, 06.753, 45.544, 24.235, 23.026, 12.817. Série C: 21.000, 10.897, 25.308, 48.579, 37.370, 26.151, 15.942, 04.633, 43.424, 23.205, Série D: 19.307, 08.198, 47.989, 36.780, 25.561, 14.252, 03.043, 42.094, 31.625, 20.416, bilhetes completos, todos da extração acima referida de 6 de setembro de 1969, cujo prêmio maior será de NCr\$ 700.000,00 (setecentos mil cruzeiros novos). 3 — Faz prova do arrombamento a única cópia policial. 4 — Desconhecem a A. e a polícia, os responsáveis por tal ato. Assim sendo, na forma do art. 336, do Código de Processo Civil, requer a V. Exa. sejam notificados: a) — A Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, nesta Comarca, na pessoa de seu representante legal, para que efetue o pagamento dos bilhetes acima, si premiados; e, b) — detentores e terceiros, estes por edital, com prazo legal, para ciência deste processo de recuperação de títulos ao portador, a fim de alegarem o seu direito, de vez que é desconhecido seu detentor, razão porque é de se requerer também a intervenção do Ministério Público. Espera a requerente, a final seja declarado a caducidade dos títulos em referência e ordem à seus emitentes para a expedição de outros, em substituição, ou ao pagamento à requerente do valor do prêmio dos bilhetes eventualmente premiados. Valor Fiscal: NCr\$ 3.230,00. P. deferimento. Florianópolis, 28 de agosto de 1969. (ass.) Aldo Antônio Peluso. Advogado.

Despacho

A. como requer, sob forma de notificação. Fpolis. 28-8-69.

Ass.) Waldyr Pederneras Taulois. Juiz de Direito.

Faz saber, mais, que essa petição recebeu despacho favorável motivo pelo qual, para que chegue ao conhecimento de possíveis interessados e ninguém possa de futuro alegar ignorância, empedem-se o presente e outros iguais, para publicação e arrombamento, na forma da lei. Florianópolis, 28 de agosto de 1969. Ed. (José Augusto P. Ferreira), Auxiliar de Serviço o datilografar.

Waldyr Pederneras Taulois — Juiz de Direito

Embaixador vê êxito nas providências do Governo

O embaixador dos Estados Unidos do Brasil, sr. Burke Elbrick, disse que via um êxito nas "realizações do Governo brasileiro desde 1964, em termos de redução drástica da taxa de inflação, aumento da exportação e importação, para níveis recordes de restauração do crédito externo do Brasil".

No discurso que pronunciou no Hotel Glória por ocasião do almoço que lhe foi oferecido pela Câmara de Comércio Norte-Americana o sr. Burke Elbrick disse que "essas realizações devem-se aos esforços brasileiros". Mas acrescentou que, sem a assistência bilateral de 1,6 bilhão de dólares proporcionada pelos Estados Unidos desde 1964, "a tarefa teria sido imensuravelmente mais difícil e o grau de progresso sensivelmente mais baixo".

CONTRIBUIÇÃO

Dirigindo-se a mais de 300 pessoas presentes ao almoço o embaixador Burke Elbrick pediu aos homens de negócio norte-americanos o desempenho de um papel construtivo no desenvolvimento da indústria brasileira, com uma "sólida contribuição ao crescimento brasileiro".

"As empresas norte-americanas podem orgulhar-se de seu papel de liderança na promoção da exportação de produtos manufaturados do Brasil. No entanto, há muito mais a fazer e as firmas norte-americanas no Brasil deverão continuar a tomar parte destacada na caminhada do País para a conquista de novos mercados de exportação. Os senhores devem tornar as suas matrizes cientes da importância que o Brasil devota à expansão de suas exportações, de modo que elas possam levá-las em conta em seus planos e diretrizes".

PROGRAMA USAID

O embaixador referiu-se em seguida, à importância tanto para os brasileiros quanto para os norte-americanos da contribuição que o programa da USAID tem feito em favor da estabilidade econômica e do desenvolvimento econômico no Brasil.

O sr. Burke Elbrick citou então as realizações do Governo brasileiro a partir de 1964, em termos de redução drástica da inflação, aumento da exportação e importação para níveis recordes, restauração do crédito externo do Brasil, fatores que classificou como de autêntico sucesso, mas que teria sido imensuravelmente mais difícil e o grau de progresso mais baixo sem a assistência bilateral de 1,6 bilhão de dólares proporcionada pelos Estados Unidos, desde 1964.

INVESTIMENTOS

O embaixador acentuou adiante que os "países desejosos de atrair investimentos externos devem reconhecer que é volátil e flui para onde é melhor favorecido", acentuando que sobre esse assunto há muito desacordo nos dias atuais. Depois de considerar como enganosa a publicidade dada ao fato de os lucros remetidos continuarem a exercer o fluxo de investimentos norte-americanos para a América Latina, o embaixador disse que "a relação mais significativa é aquela do nível de remessa de lucros para o valor total do investimento externo".

"Durante a década de 1960, acrescentou, as empresas dos Estados Unidos remeteram menos de 10% anuais de seus investimentos na América Latina, remessa menor do que a normalmente esperada de investimentos semelhantes nos Estados Unidos".

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O embaixador Elbrick disse adiante ser necessário ao Brasil ganhar mais com suas exportações do que precisa pagar por suas importações, e citou a assistência norte-americana nessa área. "Das exportações brasileiras para os Estados Unidos — afirmou — aproximadamente 70% considerando seu valor entram com isenção de direitos, sendo as demais gravadas com taxa relativamente baixa de impostos".

"Os Estados Unidos — prosseguiu — não impõe uma tarifa ou outras restrições ao café verde brasileiro no valor aproximado de 350 milhões de dólares importados anualmente e que as 650 mil toneladas anuais de açúcar importados do Brasil são pagas a um preço duas vezes maior ao do mercado mundial".

INDUSTRIALIZAÇÃO

Após manifestar o receio de que a espécie de exportação brasileira no futuro, tais como produtos manufaturados, venha a competir diretamente com o mercado mundial.

res de outras nações industrializadas, o embaixador acentuou que o presidente Richard Nixon está atento à maneira como os Estados Unidos poderão enfrentar esse problema real, em colaboração com outros países industrializados. "Creio que a história dos Estados Unidos, como promotores de um comércio mundial mais livre, prova sobremaneira nossa sinceridade nesse esforço".

O embaixador acentuou, por fim, que meios e modos propostos para o desenvolvimento de um sistema de preferências vêm sendo debatidos há algum tempo na Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento.

CÂMARA DE COMÉRCIO

O sr. Robert L. Hermon, presidente da Câmara de Comércio Norte-Americana, saudou o embaixador Burke Elbrick no almoço com um discurso no qual reafir-

inou uma "fé inabalável no nosso País de adoção — o Brasil — assegurando que a maneira mais enfática que não só é nossa orientação, mas também nosso desejo, participar do fortalecimento da iniciativa privada brasileira".

"Como homens de negócios temos a convicção de que a livre concorrência é o método mais eficaz para o desenvolvimento econômico de um País. E a livre aplicação de capitais libera o governo de pesados encargos, permitindo-lhe aplicar seus recursos nos setores de educação, saúde e previdência social, dos quais depende o bem-estar de um povo".

O sr. Robert L. Hermon acrescentou que "o que produzimos direta ou indiretamente contribui com mais de 50% da receita total da União — isso sem incluir o imposto de renda. Nossos investimentos na SUDENE e na SUDAM

proporcionam um desenvolvimento decisivo para o futuro dessas áreas. Nós e nossos empregados, que assumem um papel cada vez mais preponderante no progresso do País, contribuimos, através do Fundo de Garantia, com a maior parcela de recursos do Banco Nacional de Habitação".

GUINDASTES SAMPSON

MAIOR DESEMPENHO E VERSATILIDADE

- móveis
- estacionários
- telescópicos
- ascensionais
- e em vários tamanhos
- Financiamento Financeiro em 36 meses

M/S LINCK SA
Dept. de Construção Civil
Rua 7 de Setembro, 11 - Fone 34-30
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

Betoneira

Guincho

LINCK SA
Dept. de Construção Civil
Rua 7 de Setembro, 11 - Fone 34-30
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

VIU?

O FLORIANOPOLITANO PROVA QUE ACREDITA NA SUA TERRA E NA SUA GENTE

(Tomara que você seja um deles)

Em 37 dias de campanha, quase foi esgotada a «SÉRIE ESPECIAL» de lançamento, dos Títulos Patrimoniais do Lagoa Iate Clube.

Se você já é um deles está convidado a conhecer o andamento das obras do seu clube e receber o nosso muito obrigado pela confiança depositada.

Se você ainda está indeciso, não perca mais tempo, pois em breve será esgotada a "Série especial" e você vai perder assim, uma excelente oportunidade.

Seja você também, sócio do mais moderno Clube do Estado e no seu calendário para a próxima temporada inclua:

LIC - LAGOA IATE CLUBE
futuro cartão postal da Ilha de Santa Catarina.

planejamento e vendas
agetur - a. gonzaga empreendimentos turísticos
Rua Tenente Silveira 21 Sala 8 - FONE 3795 - Fpolis
ILHA DE SANTA CATARINA

Rádio Anita
Rádio como
V. gosta!

MÜLLER & FILHOS têm a grata satisfação de comunicar a todos os seus clientes e amigos a modificação de sua MARCA-SÍMBOLO que a partir desta data passará a figurar em todos os seus empreendimentos.

Comunica ainda, com redobrada satisfação, que estará lançando nos próximos dias o SHOPPING CENTER DE FLORIANÓPOLIS o atestado de maioridade de nossa Capital, ao qual dedicará toda a atenção de sua experiente equipe.

PROMEX - (NACIONAL)

Govêrno institui pedágio e dará concessão para explorar estradas

O Presidente Costa e Silva assinou o decreto-lei que institui a cobrança de pedágio em todo o sistema rodoviário federal e autoriza a outorga de concessão para a construção e exploração de rodovias, assim como para a administração e exploração das rodovias existentes.

A cobrança de pedágio será precedida da verificação técnico-econômica de sua viabilidade e rentabilidade e as tarifas serão estabelecidas, anualmente, em tabelas aprovadas pelo Ministro dos Transportes, mediante proposta do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Recursos
O produto do pedágio será aproveitado, em sua totalidade, na obra

rodoviária a ele submetida, para amortização dos seus custos, atendimento das despesas de manutenção, reparação, administração e remuneração do capital investido.

O Govêrno federal poderá outorgar concessões, por prazo fixo, para a construção e exploração de rodovias e obras rodoviárias federais, assim como para a exploração de rodovias existentes, mediante cobrança de pedágio.

Através do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem poderão ser organizadas empresas públicas para a construção ou exploração de rodovia ou obra rodoviária.

A base de cálculo das tarifas levará em conta os seguintes fatores:

1 — Custo de construção da obra e melhoramentos existentes ou a introduzir para comodidade e segurança dos usuários;

2 — Custos dos serviços e sobre-serviços operacionais, administrativos e fiscais.

Para a fixação das tarifas de pedágio para determinada rodovia ou obra rodoviária serão considerados, igualmente, os custos dos transportes rodoviários na região.

Semoventes
O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem poderá, excepcionalmente, autorizar o trânsito de semoventes em rodovias e obras rodoviárias, mediante pagamento da tarifa de pedágio e obedecidas as cautelas que a autoridade administrativa determinar.

Brasil vai comprar 400 mil toneladas de trigo

O Ministro Magalhães Pinto e Embaixador C. Burke Elbrick assinaram, no Itamarati, acôrdo para o fornecimento de 400 mil toneladas de trigo norte-americano ao mercado brasileiro.

Este foi o primeiro ato firmado pelo novo representante diplomático dos Estados Unidos no Brasil e constituiu o nono de uma série de acôrdos negociados entre os dois países, em continuidade a uma política iniciada em 1955. O acôrdo, de valor superior a 24 milhões de dólares, atenderá às necessidades do mercado nacional até o fim do ano.

COOPERAÇÃO
O Chanceler Magalhães Pinto declarou, ao assinar o documento

que o Govêrno brasileiro não encara o acôrdo "como uma simples operação comercial, mas antes como útil instrumento de cooperação externa a serviço dos esforços de desenvolvimento em que se vem empenhando o país." Acentuou que os recursos auferidos com a venda dos produtos importados aos Estados Unidos serão empregados na promoção do setor agrícola da economia brasileira.

O Embaixador Elbrick disse que o acôrdo não representava um caminho unilateral pois os Estados Unidos adquirem maior quantidade de produtos agrícolas do Brasil do que a qualquer outro país do mundo.

— O total de hossas compradas

agrícolas ao Brasil, no ano findo, ultrapassou a quantia de 564 milhões de dólares — frisou o diplomata norte-americano.

CONDIÇÕES
O Govêrno dos Estados Unidos abriu crédito em dólar para financiar as exportações do trigo para o Brasil. O pagamento inicial será de 5%, um ano a partir da data de entrega da última remessa do trigo. O restante será liquidado em 19 prestações anuais de valor equivalente, com juros de 3% ao ano.

O acôrdo prevê o transporte do trigo em navios de bandeira norte-americana, pagando o Govêrno dos Estados Unidos a diferença para mais do preço cobrado por transportador brasileiro.

EM SANTA CATARINA O BRASIL VAI MUITO BEM, OBRIGADO!



E agora, mais do que nunca. Graças à compreensão, esforço e dinamismo do Ministério dos Transportes, que soube entender as necessidades de interligação do sistema rodoviário Catarinense; a confiança do Ministério da Fazenda, que avalizou o financiamento de 40 milhões de cru-

zeiros novos negociado no exterior e a atividade dinâmica do GOVÊRNO IVO SILVEIRA através da Secretaria Executiva do Plano de Metas do Govêrno, que assumiu compromissos da ordem de 100 milhões de cruzeiros novos, juntamente com as firmas empreiteiras, para a concretização de um sonho há tanto esperado.

É Santa Catarina em Tempo de Paz e Prosperidade.

Sociedade Construtora Triangulo S/A.
Maguiar S/A. — Engenheiros Construtores.
Albuquerque & Takaoka — Engenheiros Empreiteiros Ltda.
Esteio — Engenharia e Serviços Técnicos para Indústrias e Obras.
Construtora Pavestrada S/A. • C. R. Almeida Engenharia e Construções S/A.

Colapso no Mercado Inglês: lição para o resto do Mundo

Luiz Mendonça
Nos últimos 8 anos, nada menos de 14 seguradoras, inglesas foram à falência, estimando-se que os prejuízos causados ao público tenham ultrapassado a casa dos 30 milhões de libras (cerca de 290 bilhões de cruzeiros antigos). Especializadas em seguros de automóveis, deixaram 1.300,00 motoristas (10% dos existentes) "na mão", ou se quiserem, "a ver navios".

O mercado segurador britânico desfruta com justiça de excelente prestígio internacional. E, por isso mesmo, o centro de convergência dos excedentes de quase todos os mercados do mundo, que lhe transferem as responsabilidades não absorvidas integralmente. Assim, parece estranho que lá haja ocorrido tal sucessão de falências de Companhias de Seguros, mesmo que o fenômeno se tenha circunscrito ao mercado interno.

Apesar de tudo, os fatos aconteceram e para explicá-los a razão apontada consiste nos efeitos resultantes da guerra tarifária que se desencadeou em disputa dos clientes de seguros de automóveis. Companhias sem tradição, dispostas a promoverem seu crescimento de qualquer maneira, passaram a operar em regime de subpreço, cobrando dos segurados metade do que eles pagariam em outras

companhias. Esse, porém, seria o caminho da falência e não o do desenvolvimento sadio.

Claro, os dirigentes das empresas seguradoras tiveram larga parcela de culpa e, em função disso, aos poucos estão começando a ser recolhidos as "hospedarias" oficiais da Corôa para merecidas "férias" de suas atividades antisociais. Mas é preciso reconhecer, também, que o público de boa-fé pecou e se tornou culpado. A preferência pelo "mais barato" leva a comprar gato por lebre: atitude pouco racional que alimenta, em toda espécie de mercado, a ação de aventureiros que sempre terminam enganando e prejudicando o consumidor.

Na falência das seguradoras inglesas surgiram também increpações às autoridades governamentais. Essas se teriam descurado na tarefa de exercer adequados e rigorosos controles sobre as operações das empresas, ficando assim desprotegido o interesse público. No curso do fenômeno, que vinha perdurando desde 1961, as autoridades conceberam e tomaram algumas providências, dentre elas a promulgação de lei, em 1967, estabelecendo o mínimo de 100.000 libras de capital realizado e um excedente patrimonial de 50.000 libras sobre a arrecadação anual

de prêmios de cada seguradora. Mas a essa altura a prática do seguro "mais barato" já havia comprometido irreversivelmente, a futura existência de numerosas seguradoras. Era, praticamente, fechar o cofre depois de a porta estar arrombada.

Esse fenômeno do mercado segurador britânico encerra, sem dúvida, lição que não pode ficar desperdiçada, lá como em toda parte. Particularmente entre nós, que no momento cuidamos de reformar as Normas do Seguro obrigatório de Responsabilidade Civil dos proprietários de veículos. A pretensão do público ou de pagar menos por mais garantias, na ilusão de que a atividade seguradora possui a fórmula mágica de multiplicação dos dinheiros. Ignorasse, certamente, que as companhias de seguros obtêm da coletividade seguradora, sob a forma de prêmios, os recursos que a essa mesma coletividade vai redistribuir, sob a forma de indenizações, atendendo aos que tenham sido atingidos por sinistros. Não se pode, evidentemente, redistribuir mais do que se arrecada, daí resultando o conceito acaciano de que o Seguro, tal como qualquer bem ou serviço, também carece de justo preço para ter viabilidade econômica.

Poema em prosa, da rosa

Cesar Luiz Pasold

Na tua pétala, apesar de rosa, há um céu azul.

Na lágrima de orvalho que ficou, brilhando, há um firmamento quase verde.

Na tua haste verde, há clorofila e mistério de Criação e de Criador.

Na folha que, na haste, abaixo de ti, fica e te guarda, há uma borboleta angelical a proteger teu viver e teu morrer.

Em cada uma das flores que te cercam, há amigas, companheiras, noturnas, diurnas, não noctívagas

porque tua beleza não as deixa sair por aí.

Na amarela abelhinha que te vem beijar, existe mais mel do que em ti mesma, porque ela vive em função das tuas irmãs que te precederam.

No botão que se cria em tua haste e por tua seiva doce, há uma estrela nascente que o Menino-Deus tirou delicadamente do céu e te deu como presentinho.

No teu espinho, um só, bem grande, há uma espada que a figura de São Jorge te deu quando foste investida Cavaleira da Or-

dem Mais Bela.

Nesta mão de porcelana que, suavezinha, te arranca, correm sangues azuis e verdes, coloridos e lindos, brilhantes e vivos como tu mesma.

No coração da pequena dona de coração, anjo querido, que te quer muito, há um amor tão imenso que só tu, flôr do amor, podes conceber.

Em mim que te escrevo isto, há muita lágrima a chorar. Muito amor a dar.

Muita rosa a plantar.

Meyer Veiculos Ltda.

COMUNICAÇÃO

Temos a grata satisfação de comunicar aos nossos clientes e amigos que as nossas oficinas têm um novo gerente de serviços, o Sr. Alberto Pellicciotti, com cursos completos de especialização feitos na própria Chrysler do Brasil S. A. e com longa folha de serviços prestados a revendas de São Paulo e do Paraná.

Com isto procuramos aprimorar sempre mais os serviços prestados à nossa numerosa clientela, oferecendo-lhe alta qualidade de assistência técnica.

Aproveitamos a oportunidade para convidar todos os proprietários de veículos Simca e Chrysler para conhecer as nossas novas instalações e o alto padrão de serviços técnicos que estamos habilitados a lhes oferecer.

A DIRETORIA
MEYER VEICULOS LTDA.
Rua Fúlvio Aducci, 597 — Estreito

Convocação

Convidamos os senhores acionistas de DOMUS S/A. — CREDITO IMOBILIARIO, para se reunirem em Assembléa Geral Extraordinária a realizar-se em primeira convocação no dia 8 de setembro de 1969, às 20,00 horas, na sede social, a rua Felipe Schmidt, 53 — loja 3, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- Alteração dos Estatutos para mudança de denominação da sociedade e criação de um Conselho de Administração;
- Eleição de dois Diretores e dos membros do Conselho de Administração e fixação das respectivas remunerações.

PÉRICLES DE FEITAS DRUCK
Diretor

Embratel

A Empresa Brasileira de Telecomunicações realizará exame de seleção para o cargo de AUXILIAR TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES, que obedecerá as seguintes prescrições:

— CONDIÇÕES MÍNIMAS PARA RECRUTAMENTO

- Curso primário completo
- Idade: 18 a 30 anos
- Possuir noções de Eletrotécnica e Eletrônica
- Sexo: Masculino

— OFERECEMOS

- Os aprovados dentro do número de vagas serão admitidos como empregados da Empresa, com um salário de NCr\$ 474,00.

— INSCRIÇÕES

- De 4-09-69 à 6-09-69, das 8,00 às 12,00 e das 14,00 às 18,00 horas.

— LOCAL

- Edifício sede da EMBRATEL, sito a Rua Saldanha Marinho s/n.

— DOCUMENTOS

- Certificado de conclusão do Curso Primário
- Certificado de Reservista
- Título de eleitor
- 2 fotografias 3 x 4.

Seleção do pessoal será feita pelos próprios ministérios e autarquias

Todo o recrutamento e seleção de servidores civis da União passarão a ser feitos de agora por diante pelos órgãos de pessoal dos Ministérios e autarquias, a juízo do Poder Executivo, devendo se processar mediante autorização do Departamento Administrativo do Pessoal Civil (DASP).

A medida, proposta ao Chefe do Governo pelo Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, tem por objetivo permitir que se obtenha maior velocidade no processo seletivo, ao mesmo tempo em que visa a "conformar o referido processo com os preceitos descentralizadores consagrados na reforma administrativa".

O DECRETO

É o seguinte o decreto ontem assinado pelo Presidente Costa e Silva:

"Art. 1º — O recrutamento e a seleção de pessoal civil, em todas as suas fases, passam a ser executados pelos órgãos de pessoal dos ministérios e das autarquias de maior porte, a juízo do Poder

Executivo, observado o disposto neste decreto-lei.

Art. 2º — Antes de iniciar qualquer processo seletivo, o órgão de pessoal interessado deverá solicitar autorização ao Departamento Administrativo do Pessoal Civil (DASP), instruindo o pedido com informações sobre a quantidade de cargos ou empregos vagos, suas denominações e o nome da repartição e lugar onde o provimento se faz necessário.

Parágrafo 1º — A autorização será concedida se não existirem, nos registros do DASP, candidatos habilitados em concurso ainda válido para os cargos ou empregos indicados, em número suficiente.

Parágrafo 2º — O candidato habilitado em concurso sob jurisdição do DASP poderá ser, com a anuência do interessado, indistintamente indicado para admissão na administração direta ou em autarquia, caso não haja remanescente de concurso específico para determinado órgão ou entidade.

Parágrafo 3º — Quando se tra-

tar de recrutar e selecionar pessoal para prover cargos ou preencher funções ou empregos existentes no seu próprio quadro ou tabela, o DASP poderá atuar como órgão operacional, desincumbindo-se diretamente do processo seletivo.

Art. 3º — Os concorrentes a processo seletivo somente poderão apresentar um pedido de revisão, fundamentado, relativamente ao resultado de cada uma das provas do concurso, consoante estabelecerem as respectivas instruções, não cabendo outros recursos na órbita administrativa.

Art. 4º — Prescreve em 1 (um) ano, a contar da data em que for publicada a homologação do resultado final, o direito de recurso ao Poder Judiciário contra a ilegalidade de quaisquer atos relativos a concurso para provimento de cargos ou empregos na administração direta ou em autarquias.

Art. 5º — Decorrido o prazo de 3 (três) anos, a contar da data de

publicação do ato homologatório do resultado final, e não havendo recurso sub judice, poderão ser incinerados as provas e o material inservível de cada concurso.

Art. 6º — Compete ao DASP zelar pela integral observância das leis, regulamentos e normas que dispõem sobre recrutamento e seleção de pessoal para a administração direta e para as autarquias, sendo-lhe assegurada a faculdade de intervir em qualquer fase do processo seletivo.

Art. 7º — A inobservância das disposições legais, regulamentares e normativas sobre a matéria de que trata este decreto-lei incompatibiliza o dirigente ou titular de chefia mediata ou imediata para o exercício do cargo em comissão, função gratificada ou emprego de confiança que ocupar devendo ser imediatamente exonerado ou dispensado.

Art. 8º — Ficam revogadas a Lei n. 5.091, de 30 de agosto de 1966, e demais disposições em contrário".

FILATELISMO

Teixeira da Rosa

cabará, agora, organizar o Segundo Encontro, com data marcada para 8 de novembro, no Teatro Carlos Gomes.

Aos idealizadores dos "Encontros" os nossos parabéns.

CARIMBOLOGIA E FOLCLORES

Como "Dia do Folclore" ficou oficializada a data de 22 de agosto, mediante Ato do presidente H. Castelo Branco, baixado em 1965.

O Governador Ivo Silveira também instituiu em Santa Catarina o "Dia do Folclore", conforme Ato baixado a 7 de agosto do ano corrente.

Referido Ato determina que a Secretaria de Educação promova estudos, palestras, exposições e abra concursos para colher traços, premiando os melhores. Em Florianópolis, este ano, realizou-se um Concurso de Pandorgas instituído pela óptima Comissão Catarinense de Folclores o qual alcançou pleno sucesso.

Para maior divulgação do folclore, a Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos autorizou a confecção de um carimbo de metal, destinado a comemorar O "MES DO FOLCLORE", que será aplicado à correspondência de 22 até 31 de agosto corrente no Museu do Folclore, no Parque Ibirapuera, em S. Paulo.

Vai reproduzido, a seguir o mencionado carimbo.

ARGENTINA — BRASIL — URUGUAI.



VALE DO ITAJAÍ E FILATELIA

Na cidade de Itajaí-SC, no dia 16 de agosto corrente, num dos salões cedidos pela Sociedade Guarani, foi efetuado o Primeiro Encontro de Filatelistas do Vale do Itajaí.

Estiveram presentes quatro filatelistas de Clube Filatélico de Blumenau, liderados pelo Presidente Arno Maertin, cerca duma dezena de filatelistas de Itajaí, sob as lideranças de Camilo Musisi e Adolfo Walondowski, e, ainda Ayres Gevaerd veterano filatelista residente em Brusque.

Dito "Encontro", e outros que se realizarão futuramente, foram combinados por um grupo de filatelistas das três mencionadas cidades, pois verificaram que dentro das pequenas sociedades locais e intercambio filatélico cedo alcançar uma quasi saturação.

Ao Clube Filatélico de Blumenau

O Clube Filatélico de S. Paulo, a Associação Filatélica de la Argentina e o Club Filatélico del Uruguay, através do Conselho de Cultura e da Comissão Estadual de Filatelia do Estado de S. Paulo, vão promover, de 15 a 23 de novembro, uma exposição filatélica denominada ABUEXPO-69.

Dita Exposição abrangerá as seguintes seções: Filatelia tradicional, Filatelia Moderna e Litografia e Imprensa Filatélica.

O Regulamento da ABUEXPO-69 explica: TRADICIONAL, abrange o colecionismo organizado nos moldes habituais, sejam a coleções gerais particulares, regionais ou especializadas de qualquer natureza ou modo; MODERNA, abrange o colecionismo tratando tematicamente, por assuntos ou finalidades das emissões postais; LITERATURA, incluem-se obras, monografias, jornais e periódicos, catálogos, etc.; IMPRENSA, exclusivamente crônicas e seções filatélicas publicadas em jornais e periódicos não filatélicos.

As inscrições serão encerradas no dia 15 de setembro vindouro.

A premiação constará de: I) Prêmios especiais — a) grande "Prêmio Secretaria da Cultura Esportes e Turismo", constante do troféu "bandeirante", à melhor participação do certame; b) prêmios "Argentina" — "Brasil" — "Uruguai", respectivamente, à melhor participação proveniente de cada um desses países, e constantes, cada um, de taça de prata; II) Prêmios gerais: a) para a

1.a seção: 4 medalhas de prata dourada; 3 de vermeil; 5 de prata e 9 de bronze; b) para a segunda seção: 2 medalhas douradas, 3 de vermeil, 5 de prata e 9 de bronze; para a terceira seção: 1 medalha de vermeil, 2 de prata e 2 de bronze. Haverá número ilimitado de "Menções Honrosas" para as tres seções.

Aos exibidores não premiados serão atribuídos Diploma de Participação.

JUVENTUDE FILATÉLICA BRASILEIRA.

Jovem: Inscreva-se na JUVENTUDE FILATÉLICA BRASILEIRA. Não há cobrança de JÓIA, nem pagamentos de mensalidades. Escreva, ainda hoje, para a Caixa Postal, 5398, São Paulo.

FEIRINHA FILATÉLICA.

Na "Fracinha", defronte ao antigo edifício da Prefeitura, será inaugurada a "Feirinha" Filatélica, sob patrocínio do Departamento de Turismo e Cultura da cidade de Nova Iguaçu — RJ, organizada pelo colega Artur Barroso, que dirige a coluna filatélica do jornal "Correio da Lavagem". A inauguração dar-se-á dia 7 de setembro. A "Feirinha" funcionará aos domingos, das 8 às 13 horas. Nossos merecidos aplausos.

CORRESPONDÊNCIA

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser endereçada a Teixeira da Rosa, Caixa Postal, 304, Florianópolis, S. Catarina.

PAINÉIS - CARTAZES

WAL publicidade
A 1ª EM SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS
R. Dez. Pedro Silva, 735 - Fone 2413
C. P. 996 - Tel. WALIPUBLI

CURITIBA
Av. João Pessoa - Galeria Tijucas
Conj. 2019 - Fone 4-0537

Carros Usados na

DIPRONAL

Em condições excepcionais de financiamento. COTA 20% — 30% — 40% de entrada, o saldo facilitamos até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor

Volkswagen Zero Km ano 69
Rural Willys ano 58
F-100 — Cabine dupla ano 62

DIPRONAL

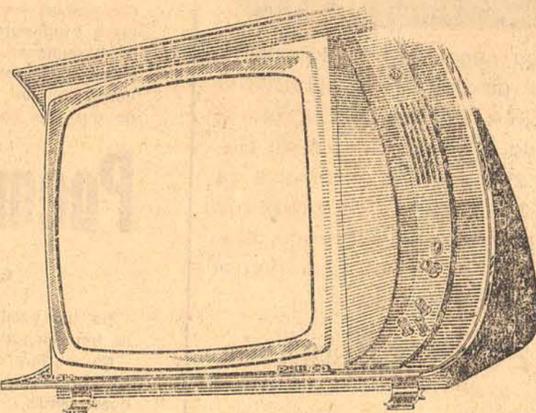
Departamento de veículos usados
Rua Felipe Schmidt, n. 60
FLORIANÓPOLIS — S. C.



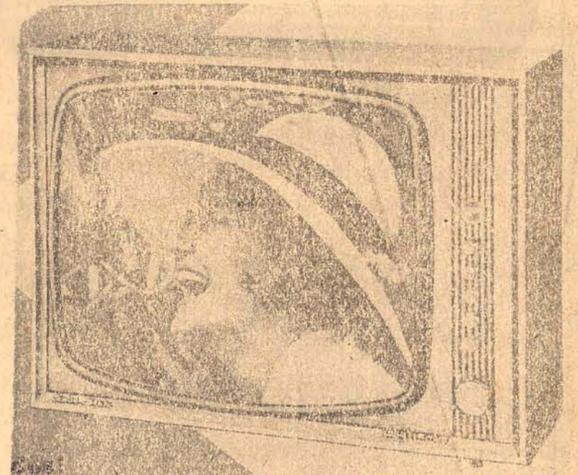
PARA TODO MUNDO Casas Santa Maria

32 anos sabendo o que é melhor para o mercado brasileiro

Apenas NCr\$ 55,00 mensais ou diversos planos a sua escolha



Televisor Philco
"Novileneo"
"Solid State"
Modelo B-127 — mesa 59cm
Modelo B128 — 59cm



A Qualidade Philco ao alcance de todos
CASAS SANTA MARIA — Rua Conselheiro Mafra, 29/31
— Fone 3868
Filial Conselheiro Mafra, 56 — Florianópolis — SC.



A Cidade

Departamento Estadual de Transito multou em dois dias 137 veículos na Capital — Fainco já tem seu programa elaborado — Vera Fischer ganha título de cidadã florianopolitana — Feira do Livro teve prosseguimento com recital de Bell e Pisani, e lançamento do livro de Orlando Schroeder — Três veículos se chocam não tendo vítimas — Banda do 14º BC se apresenta no interior da Ilha.

Detran divulga lista de 137 carros que foram multados em apenas 2 dias

O Departamento Estadual de Transito divulgou a relação dos carros oficiais, particulares e de aluguel que foram multados nos últimos dias 28 e 29, em número de 137.

Receberam muitas os veículos com as seguintes placas: AL-6, 12-04, 12-44, 11, 19, 59, 1-02, 1-03, 2-75, 3-25, 3-34, 3-76, 3-83, 4-13, 5-42,

5-63, 6-68, 6-07, 6-63, 9-39, 9-59, 9-87, 9-69, 9-71, 9-74, 9-97, 10-00, 10-03, 10-74, 11-27, 11-37, 13-19, 14-19, 14-60, 15-21, 15-74, 16-18, 17-06, 17-24, 17-90, 18-18, 18-54, 18-88, 20-00, 21-43, 21-71, 23-99, 27-38, 27-43, 27-77, 27-90, 29-19, 29-64, 29-83, 30-59, 30-91, 31-38, 32-39, 32-53, 34-37, 34-71, 34-83, 37-02, 37-04, 37-18, 37-24, 37-62, 38-43, 38-65, 39-48, 39-53, 40-01, 40-03, 40-98, 41-19, 41-81, 42-18, 42-25, 42-34, 42-45, 42-72, 43-53,

44-45, 44-66, 45-50, 48-85, 49-10, 49-49, 49-69, 50-01, 50-75, 51-18, 51-59, 51-63, 53-22, 53-64, 53-68, 54-01, 54-14, 54-89, 55-29, 55-62, 56-86, 57-53, 57-86, 57-90, 58-54, 58-63, 59-92, 60-14, 60-36, 60-59, 60-79, 61-19, 61-49, 61-58, 61-72, 62-07, 62-62, 63-33, 63-49, 63-64, 50-00-38, 50-00-42, 50-00-53, 50-00-75, 50-01-18, 50-01-69, 50-03-98, 50-04-90, 50-06-69, 50-08-20, 4-58-72, 5-75-64, 53-37-67 e 71-01-44.

Já esta pronto o programa da II Fainco

A Feira de Amostras da Indústria e do Comércio de Santa Catarina será oficialmente inaugurada no dia 13 de setembro, com solenidade pública às 20 horas no prédio da nova Assembléia Legislativa. O programa para o dia da abertura assinala o corte da fita simbólica e a visita das autoridades, entre elas o Governador Ivo Silveira, seguindo-se a liberação da Feira para o público às 20h30m. As 21 horas o circuito interno de televisão iniciará o primeiro "show" ao vivo, às 22 horas haverá na área externa um espetáculo pirotécnico e as 23 a II Fainco cerrará suas portas, após cumprida a programação do dia.

A Olinkraft, Celulose e Papel Ltda. confirmou ontem a Comissão Executiva da II Fainco a sua participação na mostra, adquirindo para tanto uma extensa área externa para a montagem de seus "stands", onde serão prestadas ao público informações sobre plantio mecânico de pinheiros e reflorestamentos.

Por outro lado, estão definitivamente acertadas as apresentações de várias bandas do interior e da Capital na segunda quinzena de setembro. Um encontro de quatro Corais será promovido como uma das atrações da Feira.

Um grupamento da Divisão Aero-transportada do Exército, com base em Gramacho, Estado do Rio, fará uma demonstração de saltos de precisão e retardamento, no dia do encerramento da Fainco, 28 de setembro. Dois "vações voadoras" da FAB transportarão o grupo de paraquedistas, que saltarão na Praça da Bandeira.

O robô de três metros de altura que será uma das atrações da II Fainco chegará a Cidade na próxima semana e sua agenda assinala passeios pelas ruas do centro e diálogos com os transeuntes, respondendo sobre assuntos relacionados a astronáutica e estatística.

Câmara concede título de cidadania a "Miss"

A Câmara Municipal de Florianópolis aprovou em redação final o projeto de autoria dos vereadores Aloisio Piazza e Waldemar da Silva Filho que concede o título de cidadã florianopolitana a Miss Brasil, Vera Fischer. O projeto foi encaminhado ao Prefeito Acácio Santiago, podendo a entrega do título ocorrer em setembro, quando será marcada uma sessão especial, depois que os autores do projeto consultarem Vera Fischer a respeito da data.

A Câmara Municipal de Florianópolis aprovou em redação final o projeto de autoria dos vereadores Aloisio Piazza e Waldemar da Silva Filho que concede o título de cidadã florianopolitana a Miss Brasil, Vera Fischer. O projeto foi encaminhado ao Prefeito Acácio Santiago, podendo a entrega do título ocorrer em setembro, quando será marcada uma sessão especial, depois que os autores do projeto consultarem Vera Fischer a respeito da data.

Por outro lado, a entrega do título de cidadão de Florianópolis ao ator de teatro Procópio Ferreira, concedido em 1964 por proposição do ex-vereador Dakir Polidoro, deverá acontecer terça ou quarta-feira, em sessão especial, ficando a data precisa a ser acertada entre os vereadores e o ator. A Câmara Municipal está examinando e deverá aprovar em redação final na próxima semana o projeto do Executivo que concede isenções fiscais à instalação de hotéis com fins turísticos em Florianópolis. O projeto recebeu todo o apoio do legislativo municipal, sendo ressaltada a importância da matéria para o desenvolvimento da Capital. Os líderes dos dois partidos aguardam o envio de mensagem de concessão de aumento de vencimentos para o funcionalismo do município e do orçamento para 1970, as quais deverão ser logo aprovadas, através de sessões diárias.

Por outro lado, a entrega do título de cidadão de Florianópolis ao ator de teatro Procópio Ferreira, concedido em 1964 por proposição do ex-vereador Dakir Polidoro, deverá acontecer terça ou quarta-feira, em sessão especial, ficando a data precisa a ser acertada entre os vereadores e o ator. A Câmara Municipal está examinando e deverá aprovar em redação final na próxima semana o projeto do Executivo que concede isenções fiscais à instalação de hotéis com fins turísticos em Florianópolis. O projeto recebeu todo o apoio do legislativo municipal, sendo ressaltada a importância da matéria para o desenvolvimento da Capital. Os líderes dos dois partidos aguardam o envio de mensagem de concessão de aumento de vencimentos para o funcionalismo do município e do orçamento para 1970, as quais deverão ser logo aprovadas, através de sessões diárias.

Feira do livro marca mais um lançamento

Um novo lançamento literário está programado para quarta-feira na Grande Feira do Livro de Florianópolis, quando o poeta Lusérgio vai autografar o seu caderno de poemas número três, às 20 horas, na barraca dos autores catarinenses. Na sexta-feira o médico Orlando Schroeder lançou seu livro "Renovação do Ensino Superior", no qual é feita uma comparação

entre a universidade norte-americana e a brasileira. Ainda naquele dia Lindolf Bell e Osmar Pisani realizaram um recital de poesia ao ar livre, o primeiro no gênero realizado nesta Capital. O movimento na Primeira Grande Feira do Livro de Florianópolis continua bom, segundo seus organizadores, acadêmicos de Direito, turma de 1970.

Três veículos colidem mas sò houve um ferido

Uma triplice colisão ocorreu sexta-feira à noite no Estreito, nas proximidades do Departamento Estadual de trânsito, provocada por um jipe dirigido por João Fioravante da Silva, que ao entrar na Rua Max Schramm cortou a dianteira de um ônibus da Empresa Transportes Coletivos Biguaçu, com o qual se chocou. O motorista do ônibus, José Antônio Aris, ao procurar evitar o choque colidiu com um automóvel aero-willys, dirigido pelo comerciante Inocêncio Sant'Ana.

Além dos danos materiais ocasionados pela violenta colisão, resultou ferido o motorista do jipe, que foi socorrido por agentes do Detran e conduzido ao Hospital Sagrada Família, onde recebeu rápidos socorros sendo liberado logo em seguida.

Banda do 14º BC cumpre programação na Ilha

A Banda de Música do 14º BC realizará retretas populares no dia 4 de setembro, cumprindo a programação elaborada pelas autoridades para a Semana da Pátria. O Serviço de Relações Públicas do 14º BC informou que a primeira localidade a ser visitada será a Praia dos Ingleses, as 8 hs. do dia 4, seguindo-se Rio Verme-

11 hs. O local das apresentações será a escola do lugar, comparecendo as crianças alunas de grupos escolares. Na oportunidade serão feitas algumas citações sobre o Dia da Pátria com o intuito de levar ao povo do interior da Ilha uma mensagem cívica, revivificadora do sentimento patriótico de todos.

RIO DE JANEIRO LEILÃO JUDICIAL GUANABARA

Rara oportunidade para grandes, médios e pequenos industriais de tecidos

LEILÃO JUDICIAL DE UMA DAS MAIS COMPLETAS FABRICAS DE TECIDOS DO PAIS

MASSA FALIDA DA CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CONFIANÇA INDUSTRIAL

TODO O CONJUNTO INDUSTRIAL E MAQUINARIO DE DUAS (2) FABRICAS MAIS DE OBIJETOS (800) TEARES — CARDAS — PENTEDEIRAS — GRUPOS DE FIAÇÃO — ENROLADEIRAS — URDEIRAS — ENGOMADEIRAS — ESPULADEIRAS — OFICINA MECANICA COMPLETA — CARPINTARIA COMPLETA — MOTORES ELETRICOS DE DIVERSAS MARCAS — 25.000 QUILOS DE FIOS PARA TECELAGEM — GRANDE QUANTIDADE DE MAQUINAS DE ESCREVER, DE SOMAR E CALCULAR E DE CONTABILIDADE, ELETRICAS E MANUAIS — CASA DE FORÇA PARA CORRENTE DE 6.000 VOLTS — VENTILADORES DE PE E DE MESA — APARELHOS DE AR CONDICIONADO — MÓVEIS — INSTALAÇÕES, ETC.

RUA ARTIDORO DA COSTA N. 201 (ESQUINA DE RUA SOUZA FRANCO) Vila Isabel — Rio de Janeiro — Guanabara PAULO BRAME — Leiloeiro Público —

autorizado por Alvará do MM. Dr. Juiz da 17a. Vara Cível e com assistência do Dr. Curador de Massas e do Síndico, venderá em leilão, no Rio de Janeiro, no local acima,

QUINTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1969, A PARTIR DAS 14,00 HORAS, E NOS DIAS SUBSEQUENTES

Maiores informações, no escritório do Leiloeiro PAULO BRAME, a Avenida Treze de Maio, 23 — Grupos 1515/15 — Tels.: 242-8404 e 242-9138 ou no seu Salão de Vendas, à Travessa do Paço, 14 — 1º andar — Tels.: 231-0223 e 231-2998 — Rio de Janeiro — GB.

PODE TER QUE NA LUA TAMBÉM TENHA MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO

MAS O MEYER É LOGO ALI NA FELIPE SCHMIDT, CONSELHEIRO MAFRA E FULVIO ADUCCI

o MEYER tem tudo Para construção e tudo com Pronta entrega a domicílio

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO APROVEITE!

MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO GRANDE VENDA

FERRAGENS CIMENTO TUBOS ETC LIQUIDAÇÃO!

Interiorização da Cultura é meta em pleno desenvolvimento

A interiorização da cultura, reindicada pelos municípios do litoral e do oeste do Estado ganha alento com o intercâmbio permanente de Faculdades do interior com o Departamento de Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina, cujo plano é o de estender as suas promoções culturais — principalmente o teatro — a outras regiões, não se limitando apenas a Capital. O diretor do Departamento de Cultura da Universidade, Sr. Murilo Pirajá Martins, disse que o grande obstáculo para essas promoções é a escassez de verbas, impedindo que se leve ao interior do Estado cursos, ciclo de palestras coral e teatro, sendo que programas já planejados deixaram de ser executados por motivos financeiros.

O plano de Universidade Volan-

te prevê a realização de seminários em diversas regiões do Estado onde professores da Universidade Federal profeririam palestras sob temas regionais, debatendo-os com as autoridades locais e com os estudantes, consumando assim o intercâmbio preconizado na reforma universitária.

Informou o Sr. Murilo Pirajá Martins que os contatos para intercâmbio cultural vem sendo mantidos com o Departamento de Cultura do Estado e com as Universidades do Paraná, além das Universidades do interior do Estado. Um seminário deverá examinar os problemas da região norte do Estado utilizando-se neste trabalho todos os meios de comunicação existentes, inclusive televisão, para a apresentação de programas culturais. Apresentações

do coral da Ufsc e da orquestra de Câmara da Universidade estão programadas para vários municípios do interior.

SEC NO INTERIOR

O diretor do Departamento de Cultura da Secretaria da Educação, professor Carlos Humberto Correa informou que uma das principais metas da Secretaria é a interiorização da Cultura, o que será conseguido mediante uma campanha intensiva já iniciada, em Joinville, com o curso Fundamentos da Cultura Catarinense. Em setembro o curso será realizado em Blumenau em colaboração com a Universidade do Vale nas datas de 15 a 19, seguindo-se Laguna, de 13 a 17 Tubarão e Criciúma em novembro. O mesmo curso será realizado nos municí-

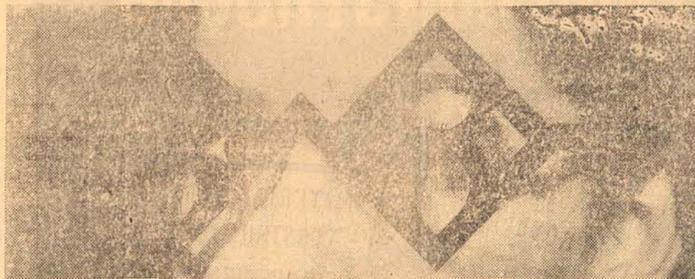
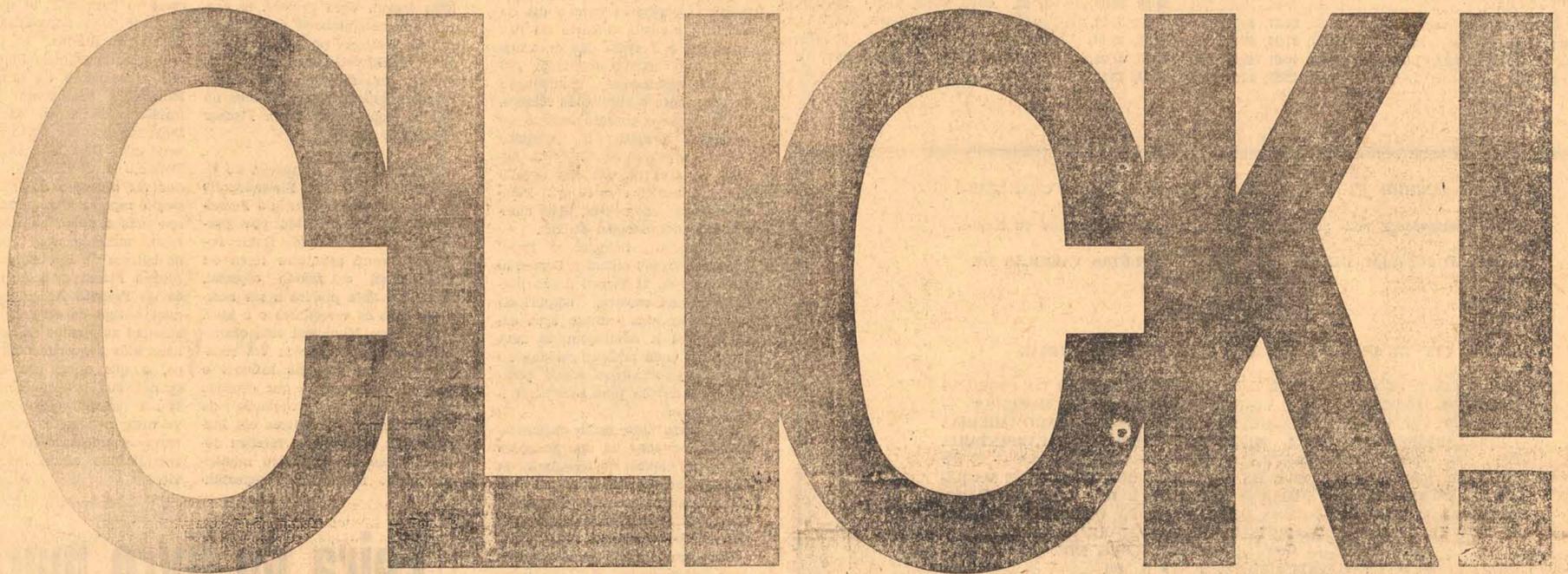
plos do oeste no próximo ano. Doze municípios já reivindicaram a realização do curso e estão sendo examinados os pedidos de Lages, São Joaquim, Concórdia, Mafra e Porto União. Nas férias de fim-de-ano o curso será levado a efeito em Itajaí e Camboriú.

Disse o Sr. Carlos Humberto Correa que no interior do Estado o planejamento do seu Departamento inclui apresentações da Associação Coral de Florianópolis em todos os municípios que compõem a região da Grande Florianópolis e o sul. Contatos com o Serviço Nacional de Teatro vem sendo mantidos para que também o interior tenha a oportunidade de assistir a peças teatrais quando estas se apresentarem na Capital. "Quando as Máquinas Param", de Plínio Marcos, foi a primeira, Blumenau e Join-

ville figuram agora no rotatório das companhias teatrais. Informou o Diretor do Departamento de Cultura da SEC que os Concursos de Fotografias e da "História dos Municípios" estão recebendo boa acolhida em todo o interior do Estado. Outra iniciativa do Sr. Carlos Humberto Correa é o levantamento de monumentos históricos e pontos de atração turística no Estado a fim de que um programa de assistência seja elaborado pela Secretaria.

Uma exposição do artesanato catarinense na Guanabara está sendo providenciada, com a colaboração da delegacia do Ministério da Indústria e Comércio, para outubro. Durante este ano, em outubro, terá lugar em Joinville o encontro de Corais da região sul ficando para o início de 1970

a realização do Concurso Estadual de Piano e da História Econômica do Estado, sob o patrocínio das indústrias do Alto Vale. Ainda este, ano dentro do programa do Departamento de Cultura de Levar a cultura ao interior, a orquestra sinfônica da Universidade do Paraná se apresentará em Florianópolis e Joinville. Outra preocupação da Secretaria da Educação e Cultura é dar uma sede própria a Academia Catarinense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina para que seus acervos possam ser utilizados pelos estudantes, já estando providenciado o local. O Museu do Índio também deverá ganhar novas instalações. Quanto ao Palácio da Cultura, informou o Sr. Carlos Humberto Corrêa que o seu projeto está em elaboração, mas que em breve ele será uma realidade.



AGORA VOCÊ VÊ O MUNDO COM OUTROS OLHOS

SINTONIZE O CANAL 3, PORQUE O ESPETÁCULO JÁ ESTÁ NO AR. ATRAVÉS DAS CÂMERAS DA TV COLIGADAS, A PRIMEIRA E ÚNICA EMISSORA CATARINENSE DE TELEVISÃO, A ATUALIDADE E O ENTRETENIMENTO CHEGAM ATÉ SEU LAR. VOCÊ VAI RIR, APRENDER, SE INFORMAR, SE COMOVER E VIBRAR. ESTEJA AGORA E SEMPRE CONOSCO.

TV Coligadas / Canal 3

PEÇAS JOHNSON/EVINRUDE

Motores pópa e lanchas todos tipos
Candotti Marítima — Rua Luiz Gama, 844
São Paulo — Tel. CANDOTTI — Atendemos reem-
boiso.

VOLKS 66

ÚLTIMA SÉRIE — JÓIA — VENDO OU TROCO POR
VOLKS DE MENOR VALOR. TRATAR COM TENENTE
VALDIR NO 14.º BC. Fone 6235.

PARTICIPAÇÃO

ALTAMIRO PHILIPPI E
ELISABETE FONTES PHILIPPI

têm o prazer de participar aos parentes e amigos o nas-
cimento de sua filha

CARLA

ocorrido dia 30 de agosto de 1969, na Maternidade Car-
los Corrêa.



O excelente duo "Os Originalíssimos", artistas já
consagrados em Rádio e TV, estará se apresentando na
Rádio Anita Garibaldi, a exemplo do que já realizaram
com amplo sucesso, tempos atrás.

Os consagrados artistas — Iasca e Margereth (pai e
filha), apresentaram-se ontem das 21 às 21.30 horas, e
estarão se apresentando hoje das 14.30 às 15.30 horas na
Rádio Anita Garibaldi.

O duo "Os originalíssimos" executa harmônica ele-
trônica de boca, biguitarra (instrumentos executados si-
multaneamente) e acordeon semi-elétrico. A Jovem
Margareth é também declamadora. Depois de 18 anos
de profissão vai encerrar sua carreira, após apresentar-
se em Sta. Catarina. Viaja com a Família.

Departamento Central de Compras

TOMADA DE PREÇOS 69-1098

AVISO

O Departamento Central de Compras torna público,
para conhecimento dos interessados, que receberá propos-
tas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos
do Decreto Lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até as
13 horas do dia 17/09/69, para o fornecimento de máqui-
nas e móveis, destinado a Secretaria da Agricultura
(FUNDEPE). O Edital encontra-se afixado na sede do
Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Mü-
lle n.º 2, Florianópolis, onde serão prestados os escla-
recimentos necessários.

Florianópolis, 27 de agosto de 1969.
RUBENS VICTOR DA SILVA
Presidente

CINE CORAL HOJE às 14 — 16 — 18 — 20 e 22hs.

Censura 10 anos

O AVARENTO

Mário Alves Neto
O AVARENTO

Todo espetáculo teatral tem de
ser analisado sobre três aspectos
principais, que devem ser integra-
dos de uma maneira por igual ou
pelo menos parêlha, são eles: a
direção, os desempenhos e o texto.
Molière consegue de uma situação
dramática obter o riso, assim em
"O AVARENTO" explora sua
ganância, sua preocupação em
economizar sempre, sua vontade
férica e obstinada de cada vez
conseguir mais dinheiro.

— Inteligência é fazer alguma
coisa sem dinheiro.

Portanto o autor mostra verda-
des cruéis e cômicas, válidas até o
dia de hoje, dentro de nossa socie-
dade. HARPAGON é o "rei da
vela" de OSWALDO DE ANDRADE,
sem consciência política, é o "tio
patinhas" de DISNEY, sem o
heroísmo em quadrinhos.

— Será que meus filhos estão
combinando roubar-me?

Uma idéia fixa, um drama ínti-
mo, um tipo engraçado, uma
demonstração da tragédia humana.
MOLIERE, por tudo isto, deve
ser atualizado, desde a sua tradu-
ção até a montagem, não é válido
o meio termo, nem a permanência
da peça ligada totalmente ao pas-
sado, sem manifestar consequên-
cia na época, principalmente,
quando os avarentos andam à
soltá por todos os lados. Em
virtude desse aspecto, achamos a

concepção do diretor francês
HENRI DOUBLIER completamen-
te falsa. Sua montagem é conven-
cional, limitada, não explora situa-
ções onde a fraqueza humana
realça, como no caso da avareza,
da bajulação, do interesse fingido,
do respeito forjado, da subser-
viência, já que procura sempre a
graça fácil, a fuga ao dramático,
a rotina de diálogos inconsequen-
tes, açucarando melosamente ao
texto de MOLIERE.

Sua solução final, quando surge
"o santo milagroso" (ANSELMO),
que tudo resolve, colocando a
alegria, a juventude e o sorriso
em contraste com a avareza, foi
ridículo, pois um tipo espalhafa-
toso, cheio de trejeitos, vestindo
uma espécie de fantasia de carna-
val, tira qualquer efeito contras-
tante, colocando a atenção da
platéia sobre os seus passos e
gestos extravagantes, deixando de
lado a vibração e o entusiasmo
convulsionado, cheios de dramati-
cidade de HARPAGON, ao receber
de volta a caixa de dinheiro, que
lhe haviam tirado, para seu deses-
péro.

PROCOPIO FERREIRA cria um
personagem notável, dando mos-
tra de seu grande valor artístico e
domínio total da arte de represen-
tar. Sua comicidade é inteligente,
viva e cruel, dando vida e alma
ao tipo HARPAGON, tornando-se
o sustentáculo do bom desenvolvi-
mento da peça. Sua caracteriza-

ção está muito bem feita, utili-
zando vestuário adequado, que
complementa de um modo vigo-
roso e até agressivo, a figura de
um infeliz avarento. Sua cena
final que chocaria e impressionaria
pela forma grotesca e suplicante,
com que corre para o seu dinheiro,
foi prejudicada pela solução dada
pelo diretor, conforme já citamos.

ISOLDA CRESTA, demonstra
sua categoria de atriz, no instante
em que contracenava com PROCO-
PIO, conversando sobre a pessoa
com quem ele desejava casar,
para nós, o melhor momento da
peça.

Os demais não chegam a com-
prometer, sem grandes destaques,
aparecendo bem melhores quando
amparados pela classe do ator
PROCOPIO FERREIRA.

Os figurinos são indefinidos e de
mau gosto, nada simbolizando nem
representando, excedendo-se em
fantasias e cores berrantes. Os
cenários para montagem realizada,
sem nenhuma imaginação, são
satisfatórios.

Enfim, "O AVARENTO" de
MOLIERE e o de PROCOPIO são
excelentes, atuais, vibrantes, mo-
dernos, agressivos; quanto ao de
HENRI DOUBLIER já está supe-
rado e enterrado, faz muito tempo.
Bem que o TEATRO PRINCESA
ISABEL, responsável por inúmer-
os êxitos, podia trabalhar com
diretores nacionais, que, fariam
melhor do que o francês.

Dona Flor em versão inglesa

Por Ernesto de la Torre

WASHINGTON — A Editora Al-
fred Knopf, de Nova York, acaba
de publicar uma tradução feita
do português para o inglês por
Harriet de Onis que constitui
um testemunho póstumo de sua
consagração à divulgação da li-
teratura latino-americana.

Pouco antes de sua morte, ocor-
rida em março do corrente ano,
Harriet de Onis terminou a tra-
dução do romance "Dona Flor e
Seus Dois Maridos", do conheci-
do escritor brasileiro Jorge Amado.
Tratado o livro, como o seu tí-
tulo indica, da vida de Dona Flor e
de seus dois esposos — o primei-
ro um jogador inveterado e o se-
gundo um farmacêutico de pres-
tígio.

Em sua revista semanal de li-
vros, diz "The New York Times"
que "Dona Flor and Her Two
Husbands" é uma novela de Jor-
ge Amado "completamente pes-
soal uma fantasia cômica que não
tem nenhuma dimensão política

visível... É uma narração e não
uma denúncia... Dona Flor é um
romance mais interessante ain-
da do que o popular "Gabriela,
Cravo e Canela".

Com Dona Flor, eleva-se a
mais de quarenta o número das
traduções feitas por Harriet de
Onis, que foi esposa do famoso
professor espanhol Federico de
Onis, da Universidade de Colum-
bia. Essas traduções abrangem to-
das as principais correntes da li-
teratura latino-americana das
três últimas décadas e incluem
obra de autores notáveis, como,
por exemplo, Ciro Alegria, do Pe-
ru; Ricardo Güiraldes, da Argen-
tina; German Arciniegas, da Co-
lômbia; Alejo Carpentier, de Cu-
ba; Alfonso Reyes, do México, e
Gilberto Freyre, do Brasil.

Em 1967, Harriet recebeu um
dos prêmios anuais do PEN Club,
a organização internacional de
escritores, por sua tradução para
o inglês da obra "Sagarana", do
escritor brasileiro José Guima-
rães Rosa. O livro, publicado pela

Knopf, em 1966, consta de nove
contos, que descrevem a vida nas
regiões remotas do Brasil.

Na cerimônia da entrega do
prêmio, sublinhou a Sra. de Onis
a importância de divulgar a li-
teratura latino-americana como
um meio de contribuir para um
melhor entendimento entre os
povos do Hemisfério Ocidental.

Numa cerimônia realizada no
"Overseas Press Club", disse Har-
riet que, "além de seu valor in-
trinseco como artistas, os escri-
tores latino-americanos refletem
o que estão pensando, sentindo,
aceitando e recusando 200 mi-
lhões de pessoas que vivem muito
perto de nós".

Essa excelente divulgadora da
literatura latino-americana nos
Estados Unidos escreveu também
com frequência, comentários bi-
bliográficos para revistas literá-
rias e pronunciou conferências so-
bre a literatura norte-americana,
durante as várias viagens que fez
à América Latina sob os auspí-
cios do Departamento de Estado
Norte-Americano.

Uma nova editora-dois novos livros

Arnaldo S. Thiago

Castro Alves, o mais inspirado
de todos os Poetas brasileiros,
soube enternecidamente louvar
os bons escritores, naqueles seus
célebres versos: "Bendita a mão
que semeia/ livros, livros à mão
cheia/ e manda o povo pensar!/ é
germe que faz a palma/ é gô-
ta que faz o mar."

Dois excelentes escritores espí-
ritas — Carlos Imbassahy e Fran-
cisco Kors Werneck encontraram
na recém fundada Editora
"E C O" acolhida para seus li-
vros, respectivamente, "Freud e
as manifestações da alma" e "Je-
sus dos 13 aos 30 anos".

A citada Editora, sabendo-nos
mantenedor de uma coluna —
ENSAIOS DE CRÍTICA LITERÁ-
RIA —, nos jornais espíritas ou
profanos em que colaboramos,
houve por bem mandar-nos os
referidos livros, a respeito dos
quais diremos, inicialmente, que
o de Imbassahy procura mostrar,
à luz do Espiritismo, quanto pode
a matéria influenciar o ser pen-
sante em suas manifestações in-
teligentes, admitindo a procedên-
cia de certas afirmativas freudia-
nas, embora explicando-as de
maneira diferente e mais consen-
tânea com a verdade dos fa-
tos. Permita-se-nos, entretanto,
uma vez que o aparecimento da
obra coincide com o desapareci-
mento material do autor, deixar
por hoje a obra para falarmos
do insigne escritor espírita, que
se dedicou, com extremos de cum-
primento de um dever sagrado, es-
pecialmente nos últimos anos de
sua fértil existência terrena, à

propaganda dos princípios espí-
ritas, quer em livros notáveis, quer
pelas colunas de jornais e revis-
tas espíritas que requestavam an-
siosamente a sua colaboração.

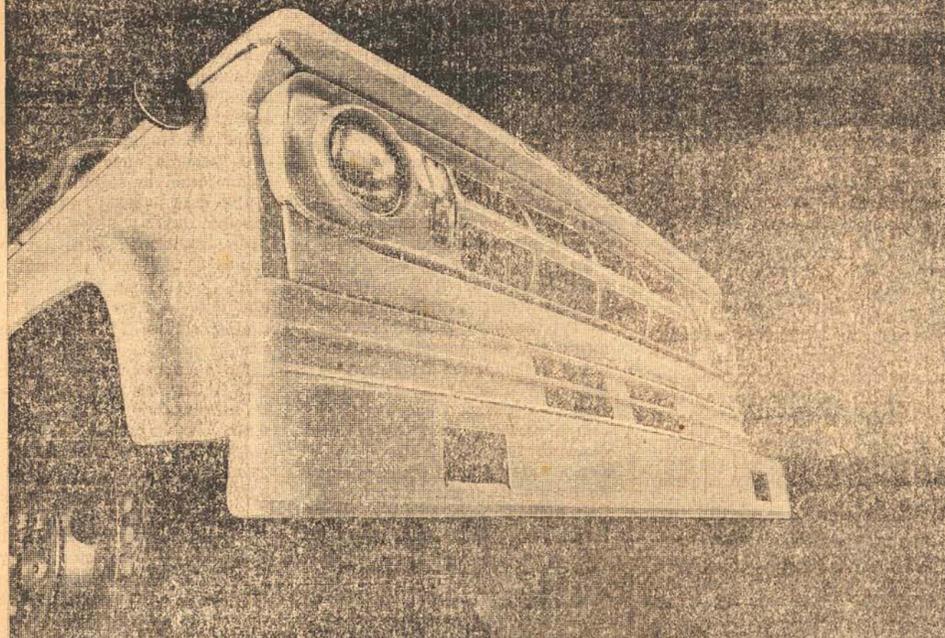
Travé relações de amizade com
Carlos Imbassahy, desde 1926, a-
no em que se reuniu pela primei-
ra vez o Conselho Federativo da
Federação Espírita Brasileira, de
que era Imbassahy, àquele tempo,
2.º secretário. E como trabalhou
o caro confrade afanosamente
para o bom êxito do certame!
Encontrei-o, certa vez, sobra-
ndo pesada pasta de teses e outros
documentos, ofegante, congestio-
nado, a tal ponto que temi pela
sua saúde! Mas Imbassahy aguen-
tou firme e a sua cooperação foi
inestimável.

Desencarna em idade provecta,
de louros da vitória, conquistada
a preço de muitos esforços e as-
síduo trabalho no campo mais
propriamente científico do Espí-
ritismo, conquante de ânimo pro-
fundamente religioso, tão espíri-
tualizado que a uns dois dias a-
penas de sua desencarnação sua-
víssima e já necessária, recebi-o
em incorporação espontânea, num
sessão de segunda feira, do
Centro Bezerra de Menezes do
Andaraí de que é presidente meu
filho Layro, a quem Imbassahy
se dirigiu com expressões de
grande amizade e simpatia que
lhe dedica, mas de maneira a de-
monstrar que solução alguma de
continuidade havia entre o mo-
do de ser do espírito encarnado e
do agora desencarnado, nem se-
quer lembrando-se de fazer refe-
rência alguma à circunstância de

sua morte, como se diz vulgar-
mente, demonstrando assim já vi-
ver como espírito livre, mesmo
estando no corpo, da separação
do qual nem se deu conta! Feliz
de quem nestas condições desen-
carna! Em uma outra sessão do
mesmo Centro, novamente Imbas-
sahy nos visitou, mas então para
oferecer seus serviços ao Lauro,
no que concerne a trabalhos espí-
ritas.

O outro livro — "Jesus dos 13
aos 30 anos", em que Francisco
cura demonstrar que o Divino
Mestre, como qualquer de nós ou-
tros, seguiu durante sua encar-
nação trâmites idênticos, pode a-
siosos de conhecer esse grande
lapso da existência terrena de
Jesus, do qual nada, realmente,
se sabe. Nós também temos gran-
de inclinação por estudos dessa
natureza e agradecemos ao ilus-
tre confrade a sua preciosa con-
tribuição histórica e crítica. Nos-
sa capacidade mental, muito li-
mitada ainda para penetrar in-
teiramente no conhecimento dos
transcendentais sucessos de que se
acha rodeada a vida do Cristo,
para o desempenho de que se a-
cha rodeada a vida do Cristo,
para o desempenho de sua divi-
na Missão obriga-nos a deixar de
emitir juízo sobre os mesmos su-
cessos, a respeito dos quais prefe-
rimos manter uma atitude de vene-
ração, que se aproxima da a-
doração que prestamos a nosso
Pai Celestial, considerando-nos
ainda muito imperfeitos e inca-
pazes de penetrar muitos, inífi-
tos mistérios da Criação. É sem-
pre o influxo da Fé!

É o DODGE-400



Ele fabrica seu próprio dinheiro.

O Dodge 400 é caminhão que se paga em pouco
tempo de trabalho. Ele trabalha mais e mais rápido,
rendo mais viagens com seu motor de 203 HP a
4.400 RPM. E não para, não se aborrece, porque tem
mais torque e melhor regularidade de marcha. Ele
trabalha mais tempo, mais rápido, sem esquentar
o motor, mais anos, com uma única manutenção
das partes principais, qualquer que seja e não emite
fumaça. O Dodge 400 é mais econômico, precisa
ver o conteúdo da guia de referência para
condução. O Dodge 400 é mais rápido. Ele é todo jovem.
Modelos em todos os Estados. Conheça no Brasil.
É o Dodge 400. Dodge, qualidade Chrysler.

Caminhões Dodge



MEYER VEICULOS

Rua Fúlvio Aducci, 100 - Florianópolis - Santa Catarina

“Tertúlia cívica” encaminha Arena para Convenção

O deputado Celso Costa, secretário-geral do Diretório Regional da Arena, declarou que até o dia 14 de setembro, data em que que será eleito o novo Diretório, será pôsto em dia o processamento dos diretórios municipais, o que permitirá um grande número de convenções no pleito. Informou que a eleição será iniciada às 9 horas do segundo domingo de setembro, encerrando-se às 17 horas, conforme preceitua o Ato Complementar nº 54. Terão direito a voto os convenções escolhidos em cada município, os atuais membros do Diretório Regional e os parlamentares das áreas federal e estadual, compondo um colégio eleitoral de 406 eleitores.

Declarou o Sr. Celso Costa que o Diretório Regional da Arena está “numa verdadeira tertúlia cívica há mais de vinte dias, procurando processar e encaminhar ao Tribunal Eleitoral o registro de todos os diretórios municipais”. Disse que “para satisfação de to-

dos nós o Partido saiu da eleição municipal que se processou a 10 de agosto com um índice elevadíssimo, conseguindo constituir diretórios em cerca de 195 municípios dos 197 existentes”.

Afirmou que um dos fatos que mais impressionou o Diretório Regional da Arena foi a grande afluência dos filiados às eleições municipais, registrando-se um número de presenças muito acima do que se esperava.

FUTURO DA ARENA

Disse o deputado Celso Costa que a chapa vitoriosa no dia 14 de setembro “haverá de se compor no sentido de cada vez mais fortalecer o Partido e enfrentar uma eleição de alta importância para a vida política de Santa Catarina, no dia 30 de novembro, em cerca de 98 municípios”.

— Dêsse pleito, com certeza, dependerá a eleição do futuro governador do Estado e das representações catarinenses no Congresso e na Assembléia Legislativa — declarou.

Pagando mais caro



O Conselho Interministerial de Preços autorizou a majoração em 20% nos preços das passagens do transporte coletivo e o usuário desde ontem paga mais

Política não pára AL

Desfazendo rumores segundo os quais os trabalhos legislativos da Assembléia poderiam sofrer solução de continuidade a partir da próxima semana, em virtude das convenções partidárias, o líder governista, deputado Fernando Bastos, assegurou ontem que está facilmente garantida a manutenção do “quorum” necessário para a apreciação das matérias pendentes na Casa. A hipótese da falta de quorum foi ventilada em meados da semana passada em virtude da movimentação dos parlamentares em torno do problema da composição dos diretórios partidários, a qual tende a aumentar nos próximos dias.

— Realmente, frisou o parlamentar, não é fácil, ao partido do Governo, em vésperas de uma convenção partidária na qual tem inscritas duas chapas, manter o “quorum” regimental na Assembléia Legislativa. É evidente que os entendimentos políticos e os preparativos preliminares para a reunião obrigam a que os parlamentares se desloquem ao interior, no sentido de assessorar e orientar os líderes convencionais de seus municípios. Mas há um compromisso tácito entre os deputados da bancada governista e a sua liderança, de que esse afastamento não prejudicará o “quorum” necessário à deliberação do plenário sobre algumas matérias mais urgentes, pelo menos. E este compromisso, sendo com a liderança do Governo, logicamente se estende ao próprio Governo, que conta com o pronunciamento do Poder Legislativo a respeito de projetos considerados de relevante interesse para o Estado.

PRIORIDADES

Há algumas matérias em tramitação no Legislativo que, na opinião do líder do Governo, devem ser encaradas com certa prioridade. Entretanto, pela sua natureza complexa, exigem um estudo mais detalhado, o que demanda tempo. Tais seriam os casos da reforma administrativa da Penitenciária do Estado, da estruturação administrativa do Departamento Estadual de Turismo, e da nova Lei Orgânica dos Municípios. Os dois primeiros projetos estão dependendo apenas de parecer do relator, deputado Zany Gonzaga, podendo serem submetidos ao voto do plenário numa das próximas sessões. Quanto ao projeto que estabelece a nova Lei Orgânica dos Municípios, cujo parecer já está praticamente concluído pelo deputado Nelson Pedrini, seu relator, explicou o Sr. Fernando Bastos que “a matéria está sofrendo um atraso proposital. Seria até mesmo imprudente — disse — votá-la às vésperas da edição de uma nova Constituição, que por certo ditará normas e diretrizes sobre a organização municipal. Desta forma, a espera é tática, visando sobretudo evitar um conflito da lei municipal com a magna Carta”.

De outra parte, adiantou o líder do Governo que tomará providências no início da semana a fim de impulsionar a tramitação de outras matérias governamentais. Entre elas citou o projeto de lei que prorroga por mais 30 dias os indultos às multas das notificações fiscais e respectivas ações executivas de cobrança.

Governo volta ao Oeste

O Prefeito Sady C. Marinho de Xanxerê, esteve reunido na tarde de sábado sexta-feira com o Governador Ivó Silveira, tratando da inauguração do Governo do Estado naquela cidade. O Sr. Sady Marinho representou na ocasião, a Associação dos Municípios do Extremo Oeste — Amosc, que congrega os Municípios da Região, convidando o Governador do Estado a realizar diversas inaugurações de obras estaduais e municipais.

Explicando os entendimentos havidos sobre a possível instalação do Governo do Estado em Xanxerê, durante a segunda quinzena de novembro vindouro. De outra parte, informou o Prefeito Sady

Marinho que a Municipalidade de Xanxerê já organizou a programação dos festejos da Semana da Pátria que terá início amanhã com a palestra radiofônica a ser proferida pelo Sr. Rômulo Malaquias da Silva, Inspetor Regional de Educação. No dia 2, usará os microfones da Rádio Princesa do Oeste o Padre Francisco Relou, seguido do Sr. Erwin Peressoni, Juiz de Direito da 1ª. Vara da Comarca.

Falarão ainda, os Srs. João Ramos Martins, Presidente da Câmara de Vereadores; Nuno de Campos, Promotor da 2ª. Vara da Comarca; Pastor Kurt Müller e o Prefeito Sady C. Marinho.

Administração prossegue curso na Ufsc

Com a presença de mais de trinta administradores e secretários das Universidades Federais, o Reitor João David Ferreira Lima instalou às 9h de amanhã no Centro de Treinamento e Seleção de Pessoal — Cetrese — da Universidade Federal de Santa Catarina, o I Seminário de Administração. A organização e patrocínio do conclave é do Centro de Treinamento de Pessoal do Ministério de Educação e Cultura. O I Seminário de Administração visa o aperfeiçoamento e atualização da sistemática administrativa das Universidades Brasileiras, através de palestras, debates, discussões em grupo, conclusões e visitas às instalações da Reitoria da Ufsc.

Representantes das Universidades de Alagoas, Amazonas, Bahia, Brasília, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Estado do Rio, Juiz de Fora, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Pelotas, Rio de Janeiro, Santa Maria, Sergipe e São Paulo já se encontram na Capital para participar do I Seminário de Administração. O encerramento está previsto para o próximo dia 5 de setembro.

Sunab aumenta preço de coletivos e estuda tabelamento da carne

Entraram em vigor ontem os novos preços nas passagens das linhas exploradas pela Empresa Florianópolis, que viu seu pedido de majoração aprovado pelo Conselho Interministerial de Preços. A linha do Canto, que custava NCr\$ 0,10 passou para NCr\$ 0,12; a linha Escola para NCr\$ 0,13; Jardim Atlântico NCr\$ 0,16; Aracy Vaz Calado NCr\$ 0,12; Bairro de Fátima NCr\$ 0,12; Balneário NCr\$ 0,13 e Lagoa da Conceição 0,60.

A Empresa Florianópolis foi a primeira a encaminhar à Superintendência Nacional da Sunab o pedido de aumento das passagens, apreciado pelo Conselho Interministerial de Preços. As demais empresas desta Capital solicitaram a majoração conjuntamente, esperando-se para os próximos dias a decisão final daquele órgão.

A fim de manter contatos com a Superintendência Nacional de Abastecimento embarcou na tarde de ontem para a Guanabara o Sr. Roberto Lapa Pires, Delegado Regional da Sunab em Santa Catarina. Entre os assuntos a serem tratados com o Sr. Enaldo Cravo Peixoto, destaca-se o relaciona-

do com o tabelamento da carne em Florianópolis, visando impedir futuros aumentos no preço do produto. Outro assunto de grande importância a ser tratado junto ao órgão, pelo Sr. Roberto Lapa Pires, será o processamento dos exames de preços pelo Conselho Interministerial de Preços com relação aos pedidos de aumento de preços das passagens de transporte coletivo municipal e intermunicipal.

Aproveitando sua estada na Guanabara, o Sr. Roberto Lapa Pires convidará o Sr. Enaldo Cravo Peixoto para instalar oficialmente no mês de setembro vindouro a Campanha de Defesa da Economia Popular em Santa Catarina — Cadep, que contará com a participação de aproximadamente 90 comerciantes de gêneros alimentícios, do Governo do Estado, da Camc e da Cobal, examinando mensalmente os preços dos gêneros alimentícios e suas oscilações.

PREÇOS MÉDIOS

A Delegacia Regional da Sunab em Santa Catarina acaba de divulgar os preços médios dos gêneros alimentícios no comércio varejista de Florianópolis, no mês

de julho comparando-os com o mês de agosto. Dos 110 gêneros alimentícios pesquisados, constatou-se que 73,6%, ou sejam, 81 produtos mantiveram-se estáveis; 11,8% (13 produtos) em baixa e 14,6%, correspondentes a 16 produtos registraram altas.

Os gêneros que apresentaram baixa foram os seguintes: pescadinha (2,50 — 1,75), menos 30%; repolho (0,60 — 0,44), menos 26,6%; abobrinha (1,22 — 0,90), menos 26,1%; alho nacional (4,25 — 3,51), menos 17,4%; Chucho (0,40 — 0,42), menos 14,2%; e ovos comuns (1,73 — 1,60), menos 7,5%.

Entre os gêneros alimentícios que registraram alta nesse período, destacam-se o alface (0,14 — 0,18), alta de 28,5%; batata inglesa (0,42 — 0,52), alta de 23,8%; laranja açúcar (0,73 — 0,39), alta de 20,9%; vagem (1,38 — 1,66), alta de 20,2%; limão (1,05 — 1,26), alta de 20%; beterraba (1,07 — 1,26), alta de 17,7% e, o feijão preto comum a granel (0,67 — 0,77), alta de 14,9%. Acrescenta o relatório da Sunab que um produto que se encontrava ausente do mercado, retornou no corrente mês: a chicória.

Millen S. A.

Corretora de câmbio e títulos

Reg. no Banco Central do Brasil — Carta Patente n.º 67/336
Membro da Bolsa de Valores de Florianópolis — SC
Rua Vitor Meirelles n.º 26 — 1.º Andar — Salas 2 e 3
Florianópolis — SC

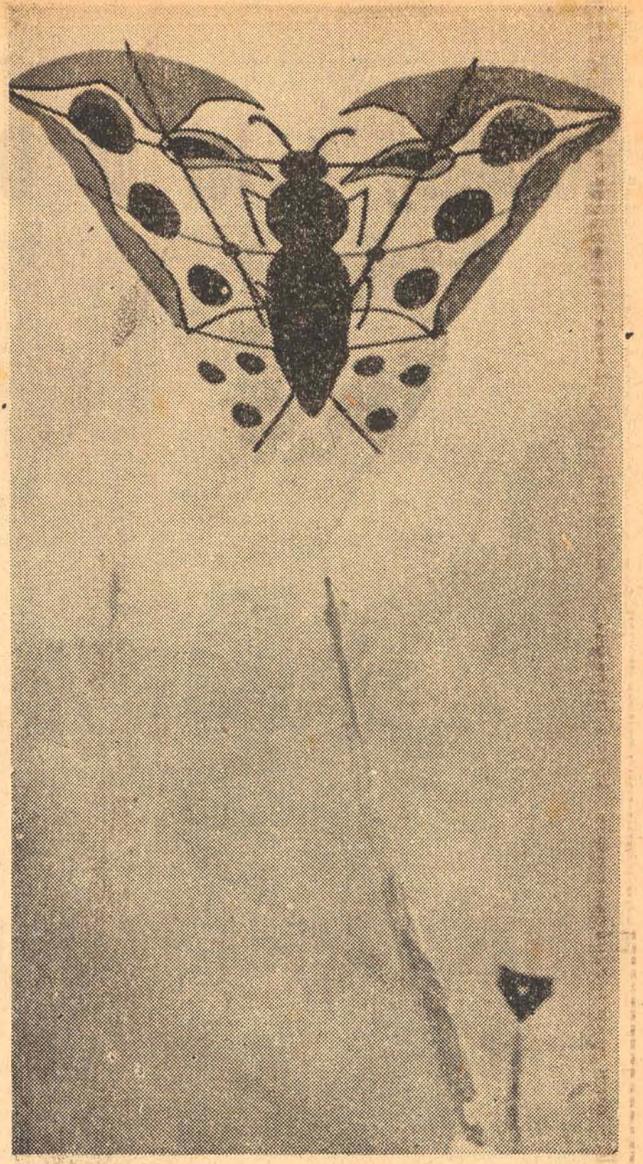
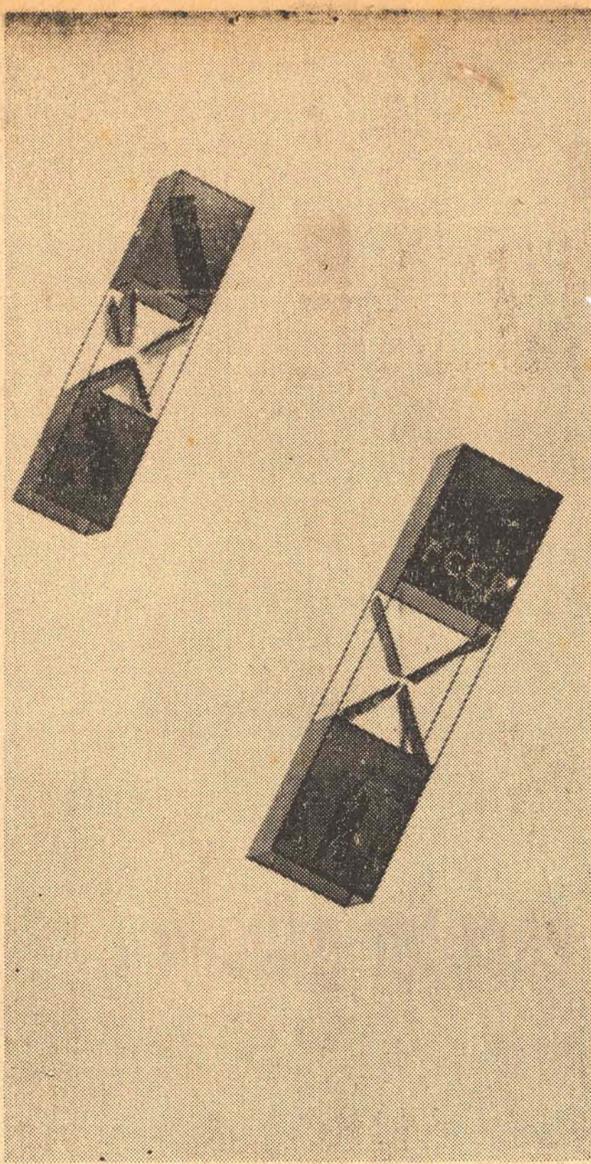
Tem a grata satisfação de Comunicar o Encerramento da Subscrição Pública do aumento de Capital da TECELAGEM E MALHARIA INDAIAL S/A, com sede em Indaial neste Estado, inteiramente absorvido pelo povo catarinense no prazo de 60 (sessenta) dias.

Por outro lado, agradece a todos os que honraram com seu apoio a tão progressivo empreendimento e lembra que a referida Empresa se transformará em Sociedade de Capital Aberto, com todas as vantagens fiscais previstas na Legislação vigente.

A diretoria

SHOPPING CENTER

FLORIANÓPOLIS



Pandorgas/ o belo espetáculo de agosto

Durante todo o mês os céus da Cidade estiveram povoados por pequenos objetos de papel, das mais diversas cores, que proporcionaram um espetáculo dos mais belos: as pandorgas, que pareciam substituir nos dias as estrelas das noites. Este ano, mais do que nunca, elas voaram em maior número ao sabor dos ventos, graças ao concurso que "O ESTADO" promoveu, juntamente com alguns órgãos públicos. A promoção des-

peritou o interesse em crianças e adultos, que se encarregaram de realizar um autêntico show, preenchendo o fim-de-semana do florianópolis.

Durante dois dias quase cem pandorgas, dos mais variados formatos e tamanhos, subiram aos céus, numa disputa em que o menino de cinco anos muitas vezes suplantara, em perícia, o velhinho de sessenta. A idade era o que menos contava na festa de todos. No

fim todos saíram contentes, pois a vitória coube realmente aos melhores pandorgueiros.

Para o ano, um novo concurso será realizado, substituindo-se as compreensíveis imperfeições desse primeiro, contando, por certo, com um número ainda maior de participantes. O próximo agosto, portanto, estará garantindo um novo espetáculo à Cidade, tão ou ainda mais bonito do que o florianópolis viu no de 1969.

Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 31 de agosto de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Orestes Araujo



CINEMA / Darci Costa

Bonanza, a lei do Oeste

Ride The Wind — Produção de David Dortort — Direção de William Witney. Intérpretes — Lorne Greene, Dan Blocker, Michael Sondon, com a participação de Victor Jory, Rod Cameron e outros. Rank Filmes.

É o primeiro exemplar da famosa série criada para a TV que chega ao cinema, aqui pelo menos.

A prática não é nova; a Universal já lançou 3 ou 4 filmes da série THE VIRGINIAN, no cinema, enquanto que a 2ª. versão de OS ASSASSINOS/The Killers estrelada por Lee Marvin e dirigida por Don Siegel, feita inicialmente para a TV, acabou sendo também aproveitada para lançamentos em cinemas, devido a qualidade do filme, que superou a expectativa, muito embora sem alcançar o nível da versão anterior, estrelada por Burt Lancaster e dirigida por Robert Siodmak.

O título original RIDE THE WIND, é bem mais sugestivo e válido do que BONANZA, A LEI DO OESTE; a história glorifica o saga do correio a cavalo, o PONY

EXPRESS, uma tarefa que requeria muita coragem, habilidade máxima do cavaleiro e a firme determinação de levar a mala ao seu destino.

O risco de vida era uma constante, ao lado do prazer pela aventura, e o resultado da empreitada foi, indiscutivelmente, uma força no desenvolvimento das comunicações e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da grande nação norte americana.

O assunto já foi focalizado em outras ocasiões, em filmes maiores ou menores; o atual, dirigido por William Witney, caracteriza-se como um filme classe B, pela direção que não tem nenhum momento especial de talento criador, embora as qualidades do roteiro, e pela fato de ser apenas um filme integrante da série feita especialmente para a TV.

Além dos personagens costumeiros da família Cartwright, vividos por Lorne Greene, Dan Blocker e Michael Landon, o filme conta ainda com a presença de figuras que trazem gratas lembranças dos bons tempos dos filmes seriados, naqueles sábados ines-

quecíveis do Cine Odeon ou os domingos do Cine Imperial: VICTOR JORY, visto recentemente em O MILAGRE DE ANNA SULLIVAN, o extraordinário filme de Arthur Penn, foi o herói de A SOMBRA DO TERROR e O ARQUEIRO VERDE, ambos seriados da Columbia e ROD CAMERON, que esteve em 2 bons seriados da República, A ADAGA DE SALOMÃO e DRAGÃO NEGRO.

Os dois reunidos, em papéis bem diversos, além do tema do qual se ocupa o filme, revestem o espetáculo de certas características especiais e acabam transformando a obra, de pretensões nitidamente modestas, em algo perfeitamente assistível, embora sem brilhantismo.

O diretor William Witney, ao lado de John English, foi um dos grandes especialistas dos velhos seriados da República; sua faixa foi sempre o filme de tiro, cavalgadas, movimentação e aventuras, não sendo lícito esperar outra coisa de um realizador que, embora treinado, foi sempre um artesão que não se incluiu entre os mais inspirados.

LITERATURA / Di Soares

Revista "Signo" vista por escritor gaúcho

Quando, estivemos há pouco em Pôrto Alegre, ao ensejo das visitas que realizamos a intelectuais gaúchos, entrevistamos com o conhecido historiador Olyntho Sanmartin, ao qual ofertamos um exemplar de SIGNO, órgão da Academia Catarinense de Letras.

Agora vimos de receber do autor de BANDEIRANTES NO SUL DO BRASIL uma expressiva carta na qual ele se manifesta lisonjeiramente a respeito daquele veículo cultural. Afirma a certa altura de sua correspondência:

"Escrevo-lhe estas linhas para agradecer-lhe sua fineza oferecendo-me o primeiro número da Revista Signo da Academia Catarinense de Letras. É um excelente exemplar, com muito conteúdo e tudo muito bem coordenado. A homenagem prestada ao saudoso Othon da Gama Lobo d'Éca foi justíssima, uma bela cultura, um espírito

raro que merecia ser lembrado e glorificado nas páginas da revista. Uma bela publicação, digna de uma Academia".

Na oportunidade de nosso encontro, Olyntho Sanmartin discorreu longamente sobre assuntos ligados as letras do Rio Grande do Sul, nos quais ele é versado, constituindo inclusive tema de seu recente livro UM CICLO DE CULTURA SOCIAL, lançado pela Editora Sulina e que vem alcançando ótima acolhida.

FRONTEIRAS DO ESPAÇO

Ninguém se acha mais bem provido de falar sobre as conquistas espaciais do que dr. Von Braun, o pai do foguete Saturno que levou a cápsula Apolo à Lua. Daí revestir-se de grande interesse o lançamento em edição brasileira de FRONTEIRA DO ESPAÇO, onde von Braun expõe ao grande público, em linguagem simples e acessível, a complexa e fascinante natureza do voo es-

pacial, feito de geografia, engenharia, física, química, cibernética, biologia e medicina. O autor dedica boa parte do livro a tópicos dos mais absorventes, como as novas descobertas e os mal conhecidos fatos ligados as fases do programa espacial que se referem à segurança, à sobrevivência do astronauta, aos pousos lunares e a viagens a outros planetas. Lançamento oportuno da IPRASA, em sua coleção Ciência Moderna. Tradução de Bruno Ulisses Mazza, com revisão de José Reis. Capa de Alberto Nacer.

MOVIMENTO

ELI EXPÕE NOVOS TRABALHOS — A pintora Eli Heil vai apresentar no Museu de Arte Moderna de Florianópolis os seus últimos trabalhos. A abertura dar-se-á amanhã, com um coquetel oferecido aos presentes.

TEATRO / Mario Alves Neto

Todos ao curso

PLÍNIO MARCOS, EDWARD ALBEE, JOÃO CABRAL DE MELO NETO, PEDRO BLOCH, MOLLIERE, BRECHT, foram os teatrólogos, cujas peças, o TAC encenou durante o ano. Teatro antigo, novo, visto de várias maneiras e de acordo com suas tendências, numa verdadeira maratona da arte cênica. O público comparecendo, prestigiando os espetáculos, interessando-se pelo valor de cada peça, explodindo de intensa vibração com um "GALILEU GALILEU", enfim um movimento de cultura nesta linda cidade, trazendo para todo o público um divertimento sadio e de alto gabarito intelectual. Diante de tais fatos inegáveis, nada melhor do que a promoção do DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO, em programar um curso de "HISTÓRIA DO TEATRO MUNDIAL", pois dá a oportunidade ao povo em geral de compreender, sentir e aprender, o porquê do teatro, colocando em ordem suas variadas formas de expressão, desde as suas origens na velha Grécia até o movimento de vanguarda de nossos dias. Além de detalhes importantes que se destacam em cada um dos passos históricos teatrais, poderemos ouvir leituras dramáticas de todos os nomes importantes de autores

responsáveis pelo nascimento, continuidade, respiração e não morte, de uma das formas de comunicação entre os seres humanos, das mais antigas, mais diretas e de grande peso cultural, que o mundo já conheceu.

O curso será realizado entre os dias 8 a 14 de setembro, na parte da noite, tendo como local o TAC e obedecerá o seguinte programa:

- 1 — TEATRO DA ANTIGUIDADE
- 2 — TEATRO DA IDADE MÉDIA
- 3 — TEATRO DA RENASCENÇA E DO BARROCO
- 4 — TEATRO CLÁSSICO
- 5 — TEATRO MODERNO
- 6 — TEATRO DE VANGUARDA
- 7 — TEATRO BRASILEIRO

Como se pode facilmente deduzir, para cada dia uma conferência, seguindo uma seqüência lógica, até atingir o nosso teatro, ponto culminante do programa, onde poderemos constatar a real situação e posição dos vários teatrólogos nacionais, num confronto com os movimentos e tendências do resto do mundo.

A oportunidade que agora se apresenta é de grande valor, principalmente para

uma comunidade jovem, voltada de um modo alegre e dinâmico para as atividades ligadas a cultura, valorizando o seu teatro como verdadeiro templo da arte, nas suas diversas manifestações, aprendendo e compreendendo melhor a vida, seus problemas, seu lado positivo e seu lado negativo, naquilo que o homem possui de mais valia — o poder da criação e da comunicação. Cada aula será um novo saber, um novo conhecimento, uma melhor visão estética pela compreensão do que já ocorreu pelos tempos, está ocorrendo agora e ocorrerá sempre, indicando e mostrando o grandioso dos homens em produzir, com simplicidade de palavras, gestos e estímulos, as tragédias que são dramas e as tragédias que são comédias, emocionando, fazendo rir e chorar a milhões de cidadãos de todos os tempos e de todas as faces da Terra, criando sempre, renovando sempre, atualizando para não perecer pela inutilidade.

A porta está aberta, conheça o teatro por dentro, desde o seu nascedouro até os dias atuais, percorrendo um caminho fértil e glorioso, embora por vezes triste, pálido e sombrio. Todos ao curso do TAC.

Inscrições no DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO.

Vovô Zezé

(pelo 1º centenário de nascimento do Gen. Rosinha)

Marcha soldado
Cabeça de papel
Marcha direito
Se não vai p'ro quartel!

Marchava o vovô general com a neta no colo, fazendo as vezes de fuzil, no seu atelier de reformado, garagem que nunca pudera abrigar um carro, mas onde se esparramavam mil e uma coisa, que excitavam nossa imaginação infantil.

Arcos, flechas de nossos índios enfeitavam aquelas paredes; sabres, espadas, florestas e armas de todas as qualidades completava todo um acervo de lembranças

dum passado cheio de recordações e trabalhos, por um país que estava acima de tudo em seu coração.

Suas aquarelas, suas gravações em madeira, em guampas feitas com instrumentos criados por ele mesmo, extravasavam a nostalgia da terra barriga-verde e seu amor por nossa fauna e flora.

Geografia, aprendi a viva-voz ouvindo suas descrições sobre a mataria, seus animais e aves, suas vozes e cantos, suas árvores, seus rios pequenos ou os cauda, osos, com sua nomenclatura tupi-guarani que amentavam de colorido quando era acrescentada a presença daquele velhinho enrugado, de boca caída nos cantos, e que mais tarde eu soube chamar-se Rondon...

Lembro-me daquela tarde alegre, em

que, com o neto nos braços, descobriu o bolso do paletó de couro, cheio da molhadora das faldas do pequenino José Francisco...

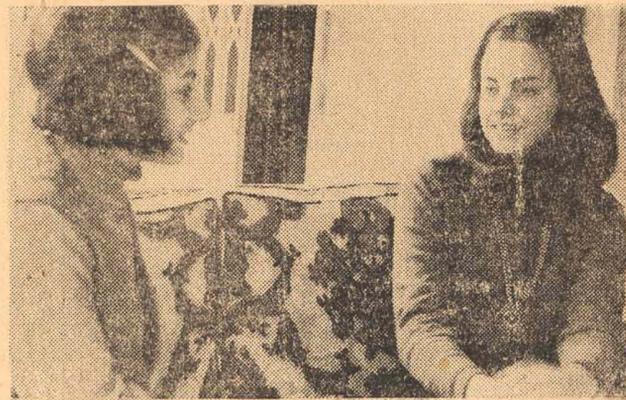
Justo em seus atos, apresentou-se como réu confesso perante o tribunal caseiro, quanto suas netas iam, inocentemente receber o castigo pelo desaparecimento das passas que recheavam lindo bolo de aniversário.

Que estas sementes alegres e felizes que nos proporcionaste, Vovô Zezé, tenham recebido do SENHOR o valor justo que ELE dá aos nossos atos, suplicando em preces, pela tua longa caminhada na Espiritualidade.

Ceci Vieira da Rosa Ulysséa

Arquivo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Em tempo de notícia



De uma dama elegante

Maria do Carmo

Dona Anita Hoepcke da Silva Grillo, desde menina-moça é figura obrigatória em listas de acontecimentos sociais. Participando de jantares ou de listas em casas de amigos, ela sobressai-se sempre pela graça de seu porte.

Quando solteira, foi nome de destaque entre as Senhoritas Mais Elegantes do Estado e com isso lidando estas listas tempos depois, desta feita como Senhora do Sr. Francisco Grillo.

Sem dúvida alguma ela procede como tal — sua elegância impar e a discrição de suas roupas, em outras ocasiões festivas, igualmente lhe dão charme especial.

Dizem que elegância é pessoal, distinta e além de tudo é uma arte de saber vestir. Porém os trajes vestidos por d. Anita constituem eles todos uma arte. Seu bom gosto espelha-se em sua residência muito bonita, decorada por ela própria e possuindo objetos decorativos que fazem parte de uma coleção de antiguidades, iniciada recentemente. Além disto, d. Anita adora jardagem e outro "hobby" é a filatelia, constando a Itália como temática principal.

Casada à doze anos, tem sua beleza irradiada nos garotos, os filhos Aderbal (um menino inteligente, que gosta de pintar e pratica equitação quando a família se reúne na fazenda. Herdou o nome do avô, o ex-Governador do Estado Aderbal Ramos da Silva); Patricia, de oito anos, estuda no segundo primário, é um amor de menina e promete, futuramente, ter as qualidades da mamãe; Guilherme, o mais novo, tem seis anos.

D. Anita diz que a atenção constante dada aos seus filhos a torna atualizada quanto aos modernos processos de ensino e acha que atualização em todos os setores se prende, antes de tudo, à necessidade de evolução.

Se tivesse continuado os estudos, no campo universitário, teria cursado Geografia. Atualmente ela estuda línguas: alemão e francês.

Dona d. lindos olhos verdes, simpática na maneira de receber e dona inclusive de simplicidade extrema, d. Anita é daquelas presenças marcantes. Seus interlocutores prendem-se à sua conversa pelo encanto e "finesse" com que ela trata as pessoas.

É uma perfeita dama de sociedade e no seu nome traz tradições familiares. Descende dos Hoepcke e Ramos da Silva, tendo acrescentado àquela aristocracia outro nome, o de seu marido. É uma dama bonita para um nome bonito: ANITA HOEPCKE DA SILVA GRILLO.

A Moda, Como é Lançada



"Vilha Velha" fica na rua Nunes Machado e tem decoração de sua proprietária, a senhora Rosalinda Ribeiro.

Na boutique são vendidos artigos estrangeiros, desde as famosas calças americanas Lee até produtos de beleza, lançados na capital parisiense.

Foi com vestido na cor rosa-bebê, com detalhes em branco numa listra, mangas sequinhas e quase compridas, decote meio-oval terminado com um laço, que Iara posou mostrando a exclusividade da boutique "Vila Velha" e foi o interior da residência do casal Francisco Grillo (Anita) que serviu de ambiente para a foto.

No último domingo muita gente viu a foto de Iara e poucos entenderam o significado de um clichê, tão sózinho sem explicação. E agora ela segue: o manequim veste roupa da boutique "La Rose": blusa branca de gola rolê, saia em tons verde-branco. Bijuterias constituindo novidade, lenço de seda ao pescoço.

Contra razões — pelo Bar Universal-apelado



SYLVIO EDUARDO PIRAJÁ MARTINS, MORTO EM TRÁGICAS CIRCUNSTÂNCIAS, ALEM DE TER SIDO UM ADVOGADO DE INCONTÁVEIS MÉRITOS, FOI POETA DE RECONHECIDA SENSIBILIDADE. AMIGOS ÍNTIMOS PRETENDEM REUNIR, EM LIVRO, SEUS POEMAS ESPARSOS. HOJE PUBLICAMOS UMA PEÇA INÉDITA, RETIRADA DOS ARQUIVOS DE PERICLES PRADE, QUE DEMONSTRA AO MESMO TEMPO OS CONHECIMENTOS JURÍDICOS E A TÉCNICA POÉTICA DO AUTOR, NUMA CAMONIANA CONTRA RAZÃO DE APELAÇÃO APRESENTADA COMO DEFESA DE SEU CONSTITUINTE "BAR UNIVERSAL", NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO. A PAR DE CONSTITUIR ALGO DE PITORESCO, NA BIBLIOGRAFIA JURÍDICA, REVELA O EXTRAORDINÁRIO TALENTO DO PIRAJÁ, QUE AINDA VIVE EM NOSSA LEMBRANÇA.
Egrégia Câmara,

I

De início, não se sabe, os autos mostram, Qual do autor a intenção nesta contenda, Que a Juízo levou com tanto empenho; Mas, apelando, o móvel se esclarece: Fechar o Universal à meia noite, Era a cominação não cominada, Pelo menos, assim, expressamente, Como era de esperar, nas circunstâncias, De uma ação tão sumária e coercitiva Como a cominatória ajuizada.

II

As folhas vinte e seis analisou-se Este aspecto — sem dúvida importante — De as folhas quatro o autor, em requerendo, Não ter preceito algum cominatório Incluído na sua petição, E, sobre isto, não ter esclarecido O pretendido em seu arrazoado, Data vênica, confuso, quanto ao fim E que objetivamente examinado, Ao reu colheu, assim, desprevenido.

III

Mas isto já passou, não se discute, No mérito a questão se definiu. Até do agravo o réu aqui desiste; Dêsse agravo que, em sua singeleza, Vestiu-se de roupagens tão macabras, Na mente do apelante entusiasmado, "Té capaz de assustá-lo e ao meritíssimo Juiz, que ante ele, ao menos, não mostrou — Mantendo a decisão que o originara — Tratar-se de Juiz muito assustado.

IV

Porém, o réu soubesse a reação Que as razões do apelante dão notícia, Teria epigrafado seu recurso Com os versos que Camões pôs nos Lusíadas: "Tôda a suspeita má tiraí do peito, Nenhum frio temor em vós se imprima, Que vosso preço e obra são de jeito

Para vos ter o mundo em muita estima.
E quem vos faz molesto tratamento
Não pode ter subido pensamento". (Do Canto II, estrofe 86)

V

Bem longe do apelado e vão intuito Das partes assustar e ao Magistrado, Quando usar o recurso que lhe cabe, Exercendo o direito tutelado. Mas, como disse e agora, aqui, repete, Quer desistir do agravo, expressamente. E o faz porque, de fato, se discute, Hoje, aceitar-se o agravo no processo Como preliminar do julgamento "Té não sendo o agravante o recorrente.

VI

Quanto ao mérito, pois há de ferir-se A discussão do feito, e, nessa parte, Razão nenhuma cabe ao apelante, "Inda que venha agora descobrir Tôda a sua velada pretensão: Fechar o "Universal", as suas salas, A zero hora, então, diariamente, Com as "perdas e danos" em que insiste, Como possível fosse, se devidas, Em as cominatórias deciará-las.

VII

Quão absurda se faz essa insistência, Mesmo na tecla dantes já tocada, Diante da prova limpa, cuja essência, O apelante pretende maculada; O que à moda de "Kisch" (!) e não se sabe, Decidiu-se a chamar de prova "à moda", Numa puerilidade a tôda prova, Como se prova pelo simples fato De tais alegações fazer sem prova De que essa prova fosse prova "à moda".

VIII

E, por falar em prova, o que foi feito, Neste sentido, pelo autor, capaz Dessas declarações examinadas: "Agravo p'rá assustar" e "testemunhas À moda", então, "levadas a depór"...? O que foi feito, assim, por quem desdenha Dêsse honrado Juiz, de quem recorre, Que de "inacreditável" estima ser A afirmação calcada em prova boa, Contra prova nenhuma, ou só resenha?

IX

Resenha apresentada em mau carbono, A pedido da parte, de quem usa, Em termos de "clichet" encomendado... Resenha inespecífica, difusa, Judicialmente nula, inconfirmada, Incapaz de gerar a convicção, Processual e jurídica, precisa; Como a feita em Juízo, numa audiência, Junto à parte e ao ilustre magistrado, Que só assim pode ser prova provada!

X

As ações faliriam em seu escópo; A jurisdicional tutela iria

Invocar-se irrazoada, se pudesse, Pleiteante convencer o magistrado, Com prova adredemente concluída. Como bem observado na sentença, Vê-se o "fraco" de alguns por documentos, Declarações e listas, imagine-se Daqui, a confusão, se a moda pega E, tem-se isso, por diante, como avença.

XI

A respeito do horário ora invocado, Para fechar-se o Bar do recorrido, A cópia fotostática de fôlhas Quarenta e nove mostra expressamente, Que está legalizado, sem problemas, O horário permanente para o Bar, Cujas funções sociais não se resume: Dar pasto a "mariposas" da "Palмира", Mas, sim, a fornecê-lo a quem precisa E a qualquer hora o queira procurar.

XII

Sôbre o barulho que se pretendeu Decorresse de seu funcionamento, Prova se fez, partia justamente Daquele que o reclama. Até garrafas. Com outras cousas mais, são atiradas, Do estabelecimento do apelante. E se no Rio existe um beco "artístico" Cujos nomes são das fôlhas dos jornais, A nossa Ilha não quis ficar p'rá trás E u'a rua apelidou "das garrafadas".

XIII

Dispensável parece prosseguir-se Nestas razões, que às vezes ordem inversa Se impõe ao texto, nunca ao raciocínio; Que o texto o amolda a frase e o raciocínio Ninguém pode amoldar sem prejuízo Da verdade, na sua limpidez. Dispensável pois, prova produziu O apelado sômente; e, o apelante Que devia, com tôda a segurança Fazê-la, "quantum satis", nada fez.

XIV

Terminando as razões que mais espera, O recorrido, dessa Excelsa Côte, Se não Justiça, feita, como sempre, Com o alto descortino de seus pares? Justiça, pois, em sua plenitude! E, assim, mondado o trigo do vil jóio, — Também aqui, por certo, já crescido — O eucarístico pão fazei jurídico, A comunhão geral dos que reclamam A Justiça da Terra em seu apelo!

Florianópolis, 6 de setembro de 1963.

Nota 1 — "O agravante pode desistir de seu recurso, mesmo que suba a apelação. A desistência, porém, deve ser clara e expressa. Se o agravante, por ter saído vencedor no julgamento "de meritis", não apelar da sentença de primeiro grau, evidente é que não desistiu do agravo no auto do processo, uma vez que este deve ser apreciado, também antes de julgada a apelação do agravado." (J. F. Marques — Inst. Dir. Proc. Civil, vol IV, pag. 234)

Fundamentos da literatura catarinense(V)

Celestino Sacht

3. UMA GRANDE EXPLOSAO... (FINALMENTE)

A Semana de Arte Moderna, desabada em S. Paulo, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, conseguiu apontar em Santa Catarina, apenas, em 1947.

Outra vez, uma turma de moços, girando em torno da Faculdade de Direito e dos Ginásios Dias Velho e Catarinense estruturaram o Grupo Sul. Com a edição de uma Revista — e conseguirão repetir a façanha por 30 números seguidos —, o pensamento estético-literário de Santa Catarina baterá as portas das letras brasileiras. E mesmo, dos povos da língua hispânica portuguesa.

Das páginas da Revista Sul e das Edições avulsas do Grupo, contistas, poetas e críticos de nosso Estado irão mergulhar na alma e na gente da terra catarinense.

Com eles começou a nossa verdadeira Semana de Arte Moderna. Inclusive, com as mesmas polémicas entre os "novos" e os "velhos". Os primeiros, representados por Anibal Nunes Pires, Salim Miguel, Eglê Malheiros, Elto Ballstaedt; os "velhos" entrenchados no jornal "O Estado" de onde, Altino Flôres manteve acesa polémica. Em 1949, publicada em livreto, deu-lhe o título de "Goethe, os novos e os velhos".

Nestas polémicas, discutiam-se, muito mais, conceitos, de arte, papel do artista, do que a busca de uma consciência para o surgir de uma literatura catarinense.

Na página de abertura de seu trabalho, Altino Flôres transcreve uma afirmativa de Alceu Amoroso Lima, bem à clef: O modernismo intencional gorou... "e à página 45, a base de toda sua argumentação: "Temos de reconhecer que essa literatura "nova" ou "novíssima" é coisa curiosa; lembra certas fazendas de duas vistas, que não têm direito nem avesso; tanto serve assim como assado. Dá-se-lhe um jeito, é verso; dá-se-lhe o jeito contrário, é prosa".

Naquela fase heróica da Nova Idéia, o Grupo Sul acabou por se ver engajado, inclusive em posições filosóficas (e até ideológico-político-morais, eis que não poucos dos "novos" acabaram tachados de comunistas e homossexuais).

Para Altino Flôres, "se essa juventude desdenha os princípios éticos em face da vida social e não se corre de o proclamar pelas colunas da imprensa, estamos, então, diante de um espantoso caso de corrupção voluntária. E o que resta verificar.

O de que temos provas concretas é do seu pronunciado gosto das descrições de quadros e cenas onde se nos antolham ambientes sórdidos, tendências alucinatórias, afrontosos sexualismos. Já é um sintoma". (pág. 55).

Ainda dentro do mesmo período, e numa espécie de terceira posição diante dos radicalizados campos do "novo e do velho" pensamento catarinense vamos encontrar, em 1948, o Primeiro Congresso de História Catarinense com Henrique da Silva Fontes, Oswaldo Rodrigues Cabral, Carlos da Costa Pereira à frente. Durante uma semana: (5 a 12 de outubro) Santa Catarina viu enforcados os seus mais diversos campos culturais, com os técnicos de renome internacional: Manuel de Paiva Boleo, Manuel Diegues Júnior, Dante de Laytano, debatendo com os nossos.

Por esta época, igualmente, a Comissão Catarinense de Folclore, vive sua Idade de Ouro no levantamento e na conscientização da realidade cultural do homem de Santa Catarina através do estudo de suas manifestações da alma primitiva. Esta Comissão, com Oswaldo Rodrigues Cabral, Walter Fernando Piazza conseguiu manter, por 10 anos seguidos, a publicação do Boletim Catarinense de Folclore com intensa distribuição pelos países da América.

Infelizmente, talvez motivado pelo engajamento político partidário da maioria de seus mentores, com a virada pessedista de 1961 entra em fase de plena decadência.

(Hoje, Doralécio Soares, e praticamente só ele, tenta sobreviver diante de uma total inércia dos demais nesse setor).

Há 10 anos, a literatura catarinense encontrava-se num beco sem saída: o Grupo Sul totalmente esfacelado; a Comissão Catarinense de Folclore, intra-muros; os "velhos" enclausurados. Nada fazia prever uma reversão de expectativas.

E, nem mesmo a ascensão ao Governo do Estado, em 1956, do excelente intelectual que foi Jorge Lacerda conseguiu alterar os rumos, embora tenha havido um pequeno ensaio com o Grupo Litoral que chegou a publicar dois ou três números de uma Revista de "novíssimos".

De repente, uma série de fatores coincidentes dão como resultado um processo de desencadeamento de atividades ligadas ao campo da cultura com os consequentes reflexos na conscientização de uma nova realidade.

Dentre eles, certamente, caberá um bom lugar à Universidade Federal de Santa Catarina que vai transformar Florianópolis em centro de cultura.

Ao redor deste centro, novas livrarias, novas rádios, novos jornais. Seu Departamento Cultural possibilitará o contacto com as mais recentes correntes do pensamento filosófico-literário do Brasil. Nos últimos dois anos, companhias teatrais do Rio de Janeiro, apresentam-se entre nós, antes de sua estréia em S. Paulo ou na Guanabara.

Jornais de Florianópolis e do Interior passam a editar suplementos literários, dando assim oportunidade a que novos valores encontrem veículo de comunicação com um público ávido de cultura.

Exposições de arte, grupos teatrais de amadores encenando, inclusive, autores locais, os Departamentos de Cultura dos Municípios, a Regionalização do Ensino Superior possibilitando intercâmbio entre professores, alunos e interessados, dão início à solidificação em um "todo" das ilhas geográfico-culturais distribuídas dentro do "espaço" catarinense.

E, bastante importante para ser anotado, pela primeira vez, nossos escritores começam a incluir em suas produções a sua terra e a sua gente. (continua).

Rogério Vaz Sepeliba

Apenas cansaço

Não sei mais escrever. A folha de papel, branca e paciente, espera há quase uma hora que eu ao menos a agrida com algum palavrão e sorri satisfeita quando pareço satisfazê-la: um de meus braços ergue-se repentinamente em busca de algo — talvez de alguma varinha mágica possuidora do dom da inspiração. Todavia, a impressão deve ter sido passageira: o gesto nervoso de minha mão direita, procurando ansiosamente um cigarro, afasta-a ainda mais da caneta.

No pulso, o relógio marca dez horas — a chuva copiosa e o frio da noite de agosto são sedutores convites ao repouso do sono. Mesmo assim, resolvo mover-me do meu quarto até a sala de estar como se nesse pequeno trajeto pudessem surgir as idéias luminosas de uma nova crônica. Inútil expectativa: o horrível programa de televisão, que assisto sei lá porque,

acaba por me deprimir completamente. Volto à escrivaninha preocupadíssimo com a possibilidade de deixar o jornal sem a colaboração de domingo. E contemplo novamente o papel virgem à distância, desta vez enraivecido como se fosse ele o culpado de tudo e eu tão-somente um pobre vítima do seu hipnótico sadismo feito de angústia e de silêncio.

Nesse estado de espírito sinto-me definitivamente perdido em termos de comunicação literária e sem vontade alguma de escrever: é imenso vazio em que mergulho é a sombria perspectiva da alienação psíquica mil vezes amaldiçoada pelos seres normais: à loucura apenas interessa a contendação; aos loucos pouco importa o diálogo com o próximo. Por causa disso, parece-me impossível produzir qualquer coisa além desses sufocados gemidos de sofrimento e dor interior, dessa terrível sensação de pânico e deses-

pêro que eu não consigo evitar quando me vejo — infeliz e sózinho — diante de mim mesmo e desta vida cheia de frustrações e de tristezas reprimidas, desta vida onde não há esperanças no futuro porque o próprio presente é incerto, onde o apelo à destruição e à morte é forte demais para não ser ouvido e onde o suicídio, em várias ocasiões, aparece como o único remédio capaz de curar todos os males (incuráveis pela ciência humana) de um ser vivente que não encontra sentido em viver e que se perde, cego e solitário, no caminho da procura.

Ah, se me voltasse a alegria dos tempos de menino, eu por certo falaria em meus escritos das vitórias do Fluminense e da Seleção Brasileira (talvez até fizesse um poema para os gols de Tostão e as defesas de Félix), da beleza das jovens que descobrem, ousadamente, as pernas com suas excitantes mini-saias, do papo costu-

meiro com os amigos à saída do serviço, dos olhos da mulher amada, da ressaca no domingo e da fossa na segunda-feira, da existência enfim. Então, nada iria me impedir de cantar o sol, a chuva, o mar, as flores e eu diria comovido que o certo seria atender o pedido dos hippies e fazer o amor no invés da guerra, que as pessoas deveriam amar mais e trabalhar menos, que os marginais também deveriam ser considerados filhos de Deus, gente como nós e não somente animas acusadas pelo Esquadrão da Morte. Ai quem sabe eu fosse xingado, amaldiçoado, ameaçado por muita gente que se julga dona de todas as verdades. Mas eu estaria sendo honesto comigo mesmo revelando aos seres ajoelhados, nos templos e nas ruas, a hora de se erguerem diante dos deuses e dos poderosos. E isso seria suficiente para dar um novo rumo à minha vida que, por enquanto, é apenas cansaço.

Cliveira de Menezes

A trágica caminhada

Há pessoas que não deviam ter nascido. Pelo menos, morrido na primeira infância. Sim, porque o problema não é ter nascido, que é uma circunstanciazinha à toa, mas permanecer carregando o peso da vida por anos seguidos. Isso, sim, é duro. E é um destes.

Aos 17 anos, foi Castro Alves. Deixou crescer os cabelos, ergueu a cabeça para o alto e fez os primeiros sonetos. Amou desesperadamente as belas mulheres que conheceu, dedicou-lhes os mais inspirados versos. Tomou posse das praças, incendiou o país, mas afundou os navios negreiros e libertou todos os escravos. E morreu mal saído da adolescência.

Depois, abandonando o romantismo, foi Augusto dos Anjos e, como este, acreditou ter surgido "do cosmopolitismo das moneras/pólipos de recônditas reintrâncias...". Ai, foi a sua triste sina: sofreu demais. Deixou de acreditar no beijo e no abraço, e acabou convicto de que "há mais filosoia no escarro/ do que em toda moral do cristianismo". E resolveu

morrer sobre a Ponte Buarque de Macedo, quando ia em direção a casa do Agra, afogado numa hemoptise.

Cismou de ser Guerra Junqueiro, e conheceu novas descargas, Combateu S. Leão 13, Santo Antonelli, Santo Borgia, Santa Madre, gente poderosa. Decorou e recitou nas boates "A Morte do Padre Eterno", "A Morte de D. João", e outras mortes mais. Foi condenado e queimaram-no numa bela fogueira, em plena praça principal do Porto.

Ressuscitou redimido, vestiu a túnica inconsútil e foi Jorge de Lima, e recitou por todos os caminhos: "Porque o sangue de Cristo/ jorrou sobre os meus olhos/ a minha visão é universal/ e tem dimensões que ninguém sabe". E ficou louco de tanto amar a Deus. Morreu santificado e subiu aos céus, onde permaneceu por longo tempo.

Quando regressou, após um estágio de purificação, voltou a ler e a sofrer. E viu-se poeta, romancista, pintor, escultor, filósofo,

cantor, musicista, Napoleão, pastor de almas perdidas, palhaço de circo, jogador de ronda nos trens da Central, boêmio de madrugadas perdidas, marinheiro, autor e personagens.

O pai, homem severo e probo, e, por cima de tudo, conhecido analista, acabou descobrindo que o filho necessitava de auxílio. E resolveu queimar todos os livros da casa. O filho, entretanto, continuou a ler na ilegalidade. E, por isso, continuou a lutar, a vencer, a sofrer, a chorar, a comer e passar fome. Amou e foi amado, traiu e foi traído, morreu várias vezes.

Internaram-no na Colônia, onde lhe aplicaram alguns choques na cabeça. Arrumou os pensamentos e obteve alta curado. Andou desaparecido por alguns meses.

Então, eu não estou admirado dele ser, agora, El Cordobés. Antes disse-me na mesa do bar, fora Manolete e ressuscitou, com um curativo na virilha, em plena praça de touros. Muito antes ainda, no período de aprendizagem, ti-

nha sido Paquito, um toureiro difícil que conheceu numa pequena cidade do interior.

Foi Paquito e não se envergonha disso. Toureou muitas vacas magras no interior do Estado, com sua calça apertada, sua capa vermelha e seu chapéu de abas largas, e preso a ele um bela pena de pavão. Só que não tinha espádmim, e nem lhe deixaram sacrificar o pobre animal, o pobre animal acovardado com os apupos e as luzes dos "spots". No fim, resolveu segurar o bicho pelos chifres e com ele rolar pelo picadeiro do circo interiorano. Mas diz que era muito feliz.

Agora, como já disse, é El Cordobés, e se vê nos jornais, "forçando o turo a lambear o chão da arena". E está radiante porque um grande matutino de Espanha o retrata: "Domina os louros e é todo bondade, coração de ouro, artista genial, não pode haver outro toureiro de mais valentia que El Cordobés".

As três da manhã, ele me confessa, amargurado, que vai se aposentar em novembro.

Jair Francisco Hamms

Quatro estorinhas chatas

Eu acho que é uma sina. Afinal, eu pensei que ali estivesse livre. Ali, não. Lá. Lá no Ceará. Em Fortaleza. Na Barão do Rio Branco. Pois não estava.

O espécime, do gênero nordestino, me chamou e disse:

- Tenho certeza que lhe conheço.
- Tenho certeza que não.
- Conheço, sim. O senhor não é de Florianópolis?
- Não. Sou da Disneylândia.
- Então, é de lá.
- Grrrrrrrrrr!

Eu acho que é uma sina. Afinal, eu pensei que ali estivesse livre.

eu pensei que ali estivesse livre. Ali, não. Lá. Lá no Rondônia. Em Porto Velho. Em plena José de Alencar. Pois não estava.

O espécime, do gênero ameríndio, bateu nas minhas costas e indagou:

- Não está me reconhecendo?
- Absolutamente.
- Pois eu estou.
- Ótimo. Té logo.
- Espera aí, chapa. Conta como vai o vento sul lá da terrinha.
- Grrrrrrrrrr!

Eu acho que é uma sina. Afinal, eu pensei que ali estivesse livre.

Ali, não. Lá. Lá no Amazonas. Em Manaus. Bem na Henrique Martins. Pois não estava.

O espécime, do gênero borachudo, saltou do taxi, correu em minha direção e berrou:

- Dá cá aqui abraço.
- Deve haver engano...
- Que engano. Te conheço. Lá do "Cristal".
- "Cristal"?
- Sim, "Cristal", do Lino. Florianópolis. Estreito. Saco Grande. Pantanal? O Petanha ainda dança muito no Corinthians?
- Grrrrrrrrrr!

Eu acho que é uma sina. Afinal, eu pensei que ali estivesse livre.

Eu acho que é uma sina. Afinal, eu pensei que ali estivesse livre. Ali, não. Lá. Lá no Mato Grosso. Em Cuiabá. Na Getúlio Vargas. Pois não estava.

O espécime, do gênero grosso, me deu um tremendo tapa nas costas e vociferou:

- Tás um bofe, de gordo.
- Que?!
- Tás um porco de gordo.
- Penso que o senhor está enganado.
- Que enganado. Não lembro teu nome. Mas te conheço. Como vai o pintor, o Meyer?
- Grrrrrrrrrr!

Jornal velho

Há 39 anos,

O ESTADO publicava:

1. — Dia do Soldado — Por ocasião da passagem do Dia do Soldado, o 14º Batalhão de Caçadores com sede nesta Capital, sob o comando do Major Henrique Pereira, comemorava a data com a realização de diversos jogos desportivos militares e uma refeição executada pela Banda de Música da Força Pública.
2. — Um Autografo em Leilão — Numa homenagem prestada aos delegados do Congresso de Turismo no Copacabana Palace, em que compareceu Miss Universo, a brasileira Yolanda Pereira, foi posto em leilão um autografo da Miss. Este foi arrematado por cinco contos.
3. — Casa de Santa Catarina — O Senador Adolfo Konder comunicava ao Desembargador José Boiteux a sua disposição de doar um conto de réis, destinado à construção da Casa de Santa Catarina, onde seriam sediados o Instituto Histórico e Geográfico e a Academia Catarinense de Letras.
4. — Esportivas — Realizou-se no Estádio da Federação Catarinense de Futebol mais uma partida pelo campeonato da cidade, reunindo as equipes do Tamandaré e Figueirense. Após uma primeira fase empatada a dois tentos, o Tamandaré conseguiu vencer pelo escore de 4 a 3.

Variedades dominicais

Jorge Chereim

Com a pequena desvalorização sofrida pelo cruzeiro na presente semana um fervoroso adepto do grande goleador da Seleção Brasileira comentou: — "Engraçado o cruzeiro cair na fase em que o Tostão subiu tanto".

Os mais entusiásticos admiradores do Ministro Antônio Delfim Neto referem-se aos êxitos da política financeira com uma frase levemente trocadilhesca: — "Ele DEU FIM aos déficits orçamentários".

A "torcida" catarinense que enfrentou a "Guerra" do Paraguai, em Assunção, se estivesse, hoje, no Estádio "Mário Filho" seria mais uma sólida garantia de que aos nossos craques não faltaria o necessário estímulo à concretização de uma grande vitória: Especialmente algumas das "ferinhas" da histórica viagem estão tinindo, depois do prolongado período de aclimação noturna.

O presidente do São Paulo Futebol Clube, o próspero banqueiro Laudon Natel, está disposto a continuar contratando grandes ases da pelota. Pelo visto, o sr. Natel deseja reformular o último LAUDO da "medicina esportiva", que dava o São Paulo como equipe condenada a prosseguir sua rigorosa dieta de títulos de campeão.

Florianópolis, nos velhos tempos, era a cidade mais "apeldeira" de quantas se dedicavam a essa arte. Assim, houve a estória verdadeira do forasteiro, que, apostando com seu colega como escaparia ileso, trancou-se no hotel por vários dias seguidos e a sua pessoa só punha a cabeça de fora, pela janela. Todos os dias, cautelosamente, à maneira de político mineiro, espiava a cidade, com rápidas idas e vindas de peçoço. Terminado o prazo, foi receber o dinheiro da aposta. Disse-lhe o amigo: — "Negativo. O povo já o apelidou: CUOCO".

Manchete da semana (real): "Santos oferece 1 Milhão por Tostão".

Pergunta indiscreta: Artista maracado faz "fita"?

Perguntinha sem compromisso: Feio pode tomar banho no Rio Bonito?

Trocadilho de passagem: O apelo não aceito não vem a pêlo?

HORÓSCOPO: Aos nascidos nesta data recomenda-se o máximo cuidado com pessoas que se entregam ao violento esporte de "borderjar", palavra que, no mundo financeiro, também significa dar "facadas", isto é, recorrer com frequência ao bolso do próximo. Muito cuidado, porque os astros não garantem o reembolso.

Viagem

Mauro J. Amorim

Pegou um navio em Santos e se mandou prá Europa, com um caderninho cheio de nomes e endereços, para mandar cartões postais.

Já na travessia do Equador, durante o baile de máscaras, escreveu o primeiro:

"Estou sentado aqui no bar, durante a festa da travessia do Equador e acabo de dar uma bola fora: pedi uma laranjinha Max Wilhelm. Quando o garçon ficou confuso, disfarcei e emendei depressa para uma coca-cola. A festa está um troço bárbaro. Ainda há pouco entraram a rainha e as duas princesas da travessia, com cestos cheios de ovos e pacotes de farinha de trigo. A rainha quebrava um ovo na cabeça de cada passageiro e as princesas derramavam farinha em cima. Dentro de 3 dias, Vigo, na Espanha. Abraços".

Em Vigo, onde o navio deveria ficar somente 4 horas, acabou ficando 3 dias. O pôrto estava em greve.

"Achei genial uma greve espanhola, logo assim de cara. Nunca imaginei que fosse tão quietinha. Todo mundo sentado no cais, sem piar. Quando soube que ficaríamos mais dois dias no mínimo, peguei um trem e viajei para o interior. Escolhi uma cidadezinha próxima. Chama-se San Jose de Compostella e tem uma catedral de granito do Século XII, com três museus dentro. Um órgão gigantesco, que logo me deu vontade de tocar um pouquinho. Subi os duzentos e tantos degraus até o coro; mas o órgão estava fechado. Acabei descobrindo o organista oficial da igreja, que mora no subúrbio. Cheguei lá às 14 horas e ainda tomei café com bolinhos, conhecendo toda a família. Depois fomos para a igreja e tocamos até às 21 horas; ele para mim, eu para ele, e finalmente, à quatro mãos. Na manhã seguinte voltei a Vigo e a estiva ainda em greve. Mas acabou logo. O Franco deve ter ameaçado fuzilar todo mundo. A próxima parada — e final da viagem — é Hamburgo. Até lá".

A temperatura estava muito baixa em Hamburgo, mas não a impediu de sair logo e conhecer depressa o centro da cidade. O postal, acompanhado de um bilhete, era a mais entusiasmada das notícias:

"Hamburgo é uma beleza. Imagina que, andando, fui parar de frente ao Teatro de Ópera, um dos maiores da Europa. Naquela noite se apresentava o Ballet di Marqués de Cuevas, com a Sinfônica de Berlim.

Como não havia nem mais um ingresso, tentei o câmbio negro, mas acabei descobrindo que aqui não existe isso. Quem compra entrada é porque quer ir mesmo. Acabei furando o teatro, exatamente como fizemos aquela vez, no Municipal do Ric, quando se apresentava a Sinfônica de Boston, sob a regência do Howard Mitchel, lembra? E sabes quem era a solista do ballet? A brasileira Beatriz Consuelo!

Depois do espetáculo (coisa de doido), fui até os camarins e bati no da Beatriz. Ouvi uma ordem para entrar, em francês e, quando eu disse "boa noite", a mulher quase deu um barro. Há seis meses não falava português e grudou-se em mim. Esperei que ela tirasse a pintura e fomos para uma confeitaria, perto da ópera, onde ficamos até às 4 da madrugada. Quando saímos, estava nevando e o meu casaco ficou cheio de floquinhos. Cheguei até a esticar a língua e pegar alguns. Tem gosto de água, claro. Dentro de uma semana estarei em Paris. Depois Londres. Um abraço. P. S. — Aluguei um barquinho a motor e sai a passear pelos canais, alegando que sabia dirigir. No comêço o troço parecia fácil, mas quase provoquei diversas esbarradas e acabei na Inspeção de Trânsito Marítimo. Não é genial?"

O correio

Adolfo Zigelli

Não sou propriamente um homem do tipo epistolar, mas quando a carta do leitor e ouvinte vem assinada por Jeremias e, ainda por cima, chora suas desilusões com o correio do Estreito, convenhamos, o homem tem que ser atendido.

Pois Jeremias, num dia desses, recolheu mandar um dinheirinho, via postal. O dinheirinho era para atender um parente meio encrencado com prestações, aluguel e essas coisinhas que martirizam a vida de qualquer um e não só do Jeremias e seu parente.

Era quinta-feira, véspera do feriado aquele. Aquêle em que o Dr. Armando ficou todo atrapalhado com a pasta, êle que é o Secretário Sem Pasta.

Pois o Jeremias, de cara, foi informado de um fato que desconhecia: a tesouraria, como toda a tesouraria que tem vergonha na cara, só funciona depois das 13 horas. Era de manhãzinha e o Jeremias foi trabalhar e trabalho duro de cada dia nos daí hoje. Depois das 13, o Jeremias voltou ao Correio e disseram ao Jeremias que o agente e o tesoureiro ainda não haviam chegado, ora bolas, isso é hora de agente chegar, o cafézinho e o papo onde é que ficam?

— O senhor espera um pouquinho que êles já vêm!

A voz era de uma gentil funcionária que tricotava o seu tricot, afinal que outra coisa ela podia tricotar?

As 13 e 15, como aquêle pouquinho já estava ficando um pouquinho meio tarde, nosso bom Jeremias botou o bonê e foi trabalhar, que ninguém perdoa os devedores.

No dia seguinte, sexta-feira, Jeremias voltou ao Correio. Chegou, viu, olhou e voltou. Um avizininho muito simpático, rascunhado no papel onde tinha vindo a banana recheada do dia anterior, dizia impessoalmente:

— Hoje é feriado municipal. Não há expediente.

Jeremias com o dinheirinho no bolso.

Sábado. O sábado de Vinicius e porque hoje é sábado ninguém trabalha. Todos merecem uma descansadinha regulamentar.

Domingo. Domingo é dia, de pescaria, oi, lá vou eu de caniço e samburá.

Jeremias com o dinheirinho no bolso.

Pensou na segunda, a segunda chata e sem sol, segunda pesadona, resto de uma semana com sol.

E, no domingo, Jeremias descontou a semana.

O correio — bem feito! — não viu o seu dinheirinho.

Nem o parente.

PAIS CONHECIDO

Notícia publicada pelo jornal THE TIMES, um dos mais influentes e prestigiosos jornais de Londres:

BUENOS AIRES (Do Correspondente) — Oito homens armados assaltaram um banco em São Paulo fugindo com soma equivalente a cerca de 14 mil libras esterlinas. A polícia brasileira encara o assalto como mais um ato dos guerrilheiros urbanos objetivando financiar a crescente atividade subversiva contra o regime de Juan Carlos Onganía.

O que dá pra rir dá pra chorar, questão só de péso ou de medida.

LIXO

Uma dona de casa zangada não manda flores para o Prefeito.

E que em consequência da nova moda prefetural mandando recolher o lixo a noite, cinco latões bonitinhos já desapareceram da Rua José Boifeux. Na carta que enviou, a dona de casa pede ao Dr. Acácio que mande solucionar o problema dos latões bonitinhos que desaparecem de noite sem nenhuma providenciadilha por parte do serviço responsável pelo problemazinho. — "É o que espero" — diz a dona de casa no final de sua carta.

Fique esperando, dona.

Fique esperando.

Esperando.

CRIMINALIDADE

Tem gente que fica assustada com o número de assaltos a bancos e a consequente marcha para o banheiro. Pois em Washington, capital dos Estados Unidos da América do Norte S/A, somente no mês de janeiro de 1969, foram assaltados 700 bancos! Durante 1968, o índice de criminalidade aumentou em 27,9% em relação a 1967. No decorrer de 1968, foram consumados 194 assassinatos, 2.500 roubos, 8.622 assaltos à mão armada e 17.865 crimes diversos. Em 1967, 3.750.000 crimes graves foram cometidos nos Estados Unidos, um assalto à mão armada e um roubo a cada vinte minutos.

Nós ainda estamos no Jardim de Infância, mas com o auxílio do cinema e da televisão esperamos chegar até lá.

O POSTE

O Presidente do Santa Catarina Country Club mandando um telegrama em que expressa seu agradecimento pelo protesto que fizemos contra o poste do Dr. Lúcio, aquêle que plantaram de frente ao

dente Daux. A nossa época é de protesto e de contestação das estruturas e a gente leva essa posição ao pé da letra. E quem pode admitir um postalhão (revisão, cuidado!) daquele tamanho, com estrutura de cimento? Um poste reacionário. Afinal, como diz a inteligente crônica social, a gente somos ou não somos pra frente?

FEIRA

Michel Cury e os bacharelandos em Direito de 1970 merecem o maior aplauso. E muita coragem e muito peito querer vender livros ao povo quando no cinema pertinho, Ringo acaba de matar o centésimo vigésimo quinto bigodudo mexicano num filme só. A um conto a entrada.

A turma mercece um abraço. Pela coragem.

FRASE

Do Ministro Jarbas Passarinho, em São Paulo:

— Quando contrario interesses dos trabalhadores me chama de fascista. Quando defendo êses interesses, sou tachado de demagogo.

POESIA

Lindolf Bell trazendo até nós a sua Catequese Poética. Ele acha que o poeta não pode fechar-se numa torre de marfim esperando que o público venha prestar-lhe vassagem. E, para isso, Bell vai aos colégios, aos teatros e à praça pública. Ele mesmo é o portador de sua poesia. É êle quem afirma: — "Grito, continuarei gritando. Se não me ouvirem pelo menos estarei tranquilo. Gritei".

E nessa linha de pensamento e ação, Bell vai revolucionando a poesia brasileira, oferecendo uma nova perspectiva, um novo ângulo. O poeta faz parte do contexto social, não pode fazer poesia para meia-dúzia de deslumbrados. É isso, o catarinense de Limbó está provando às igrejinhas literárias sustentadas pelo catobolinismo.

Agora, se o senhor espera de Lindolf Bell uma poesia de Araújo Jorge, mude de canal, se não fôr muito incômodo.

PESQUISA

Millor Fernandes, o filósofo ipanamenho, faz profundas reflexões sobre a tecnologia no Brasil. Acha, por exemplo, que os nossos computadores eletrônicos estão à disposição da pesquisa nacional. Para tanto, para usar o computador, basta um requerimento em quatro vias, com estampilhas e firma reconhecida. E, ainda Millor, assegurando: "Claro que nos falta a pesquisa, mas uma coisa é

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Rebusco nas minhas recordações dos tempos de rapaz — e rapaz já inclinado para a admiração dos homens de letras de Florianópolis — e parece-me estar vendo o capitão José Vieira da Rosa assinalando, com alfinetes de cabecinha de côr, num mapa da Europa, exposto na "Livreria Moderna", as posições dos exércitos em luta, na 1ª Grande Guerra. Estávamos, creio, em 1917 ou 18. Todas as manhãs êle retificava essas posições, guiado pelo noticiário dos jornais e não raro se detinha a esclarecer pessoas curiosas, que se lhe aproximavam para observar o trabalho, sobre o andamento do conflito.

Mas, na verdade, somente o conheci de perto quando, sendo eu redator de "O Estado", então vespertino e dirigido por Altino Flores, recebia diariamente das mãos do já a êsse tempo general José Vieira da Rosa a colaboração, que tanto apreciávamos, a qual consistia em valiosos estudos geológicos, geográficos, ecológicos e etnológicos de sua lavra e resultado de pesquisas pessoais em toda a área territorial do Estado de Santa Catarina. Já estávamos em 1927.

Tinha êle preciosa bagagem sobre tais matérias, em livros que lhe haviam firmado a autoridade e que lhe haviam legitimamente valido o conceito de erudição, que desfrutava não apenas no Estado, mas nos demais certos de cultura do País. Dêle me havia falado, muitas vezes, um velho amigo comum, Santos Lostada, que me iniciara no gosto da boa leitura e nos estudos clássicos. O poeta era fervoroso admirador do "Rosinha", como familiarmente lhe chamava. E quando eu o via entrar na redação de "O Estado", logo lhe associava a fidalguia pessoal à nobreza de Lostada, que tão exultadamente lhe apontava os méritos e o caráter.

Vieira da Rosa tivera influência na pacificação do Contestado, havendo tomado parte na campanha como capitão do 14º Batalhão de Caçadores, se não me trair a memória. Mas, de par com os feitos militares que lhe dignificaram a carreira, os seus estudos e pesquisas de campo, trazidos à publicidade, mais ainda lhe consagraram o renome.

Entre êses trabalhos de erudição científica, conheço uma "Corografia de Santa Catarina", pelo alferes Vieira da Rosa, editada em 1905 e dedicada a Pereira e Oliveira. Posteriormente seria ainda por êle elaborada uma "Carta Corográfica de Santa Catarina", evidentemente calcada nas subsídios que reunira na "Corografia", de 1905. A respeito dessa "Carta", cuja segunda edição, em 1927, estava pestes a esgotar-se, houve quem pusesse em dúvida a sua originalidade, insinuando que não era aquêle trabalho o produto de pesquisas do general José Vieira da Rosa, mas simples cópia ou decalque dum mapa da autoria do engenheiro Olavo Freire.

O incidente não mereceu do general Rosinha mais do que algumas frases de ironia, num dos excelentes artigos que escreveu para "O Estado". E que realmente ninguém, além do caluniador, levaria a sério a infâmia, que somente obteve desprezo. O general Vieira da Rosa limitou-se a ridicularizar a malevolência — e nem sequer argumentou com a existência da "Carta Corográfica" de sua autoria, editada havia sim, de imediato à sua publicação, no Bimais de vinte anos atrás... Registrara-a, biblioteca Nacional, onde ficaram ressaltados os direitos autorais e tanto lhe bastaria à tranquilidade de espírito.

Conheço, ainda, dentre a variada e preciosa bibliografia do general José Vieira da Rosa, um folheto, cujo título é "A Ilha de Santa Catarina" e que, segundo o que se lê no prefácio do autor, contém notas que acompanharam um mapa da Ilha, por êle feito e oferecido ao Governo do Estado. Trabalho de incostestável merecimento, sobretudo tendo-se em vista o pioneirismo das pesquisas de que dá conta, êsse expõe dados geológicos e geográficos da Ilha de Santa Catarina, denunciando-lhe as surpreendentes belezas panorâmicas, os característicos demográficos, a fisiografia caprichosa nas suas praias, costões e morros, as insipientes estradas de penetração, a fauna, a flora e a fruticultura. Com que atractivo o autor nos descreve essas coisas, que se nos afiguram agora suficientemente distantes para que nos apercebamos do progresso conquistado!

Num dos seus artigos a que me referi atrás, Vieira da Rosa revelava quanto lhe custaram, em sacrifícios e desconforto, as pesquisas e observações que fizera em longas andanças por todos os desvãos do território catarinense, enquanto desempenhava missões de que era incumbido pelo Estado Maior — e dando a estas, embora, a prioridade de suas preocupações. "Escrevi umas mil e quinhentas páginas sobre as riquezas do Estado e para editá-las pediram-me cem contos de réis por mil exemplares". Isto ocorria em 1926 ou 1927.

Pergunto hoje a mim mesmo, a propósito das comemorações que os meios intelectuais de Santa Catarina estão realizando à passagem do centenário de nascimento do grande e nobre catarinense que foi o general José Vieira da Rosa, — se ainda estarão inéditas essas mil e quinhentas pá-

Síntese Econômica

SIDERURGIA

A produção siderúrgica brasileira apresentou nos primeiros seis meses deste ano tendência nitidamente crescente, especialmente na parte de aço em lingotes onde se espera um novo recorde. Foram fabricadas, de janeiro a junho das 2.089 mil toneladas produzidas em lingotes, em comparação com as 2.099 mil toneladas produzidas em igual período do ano passado, registrando um aumento de 11 por cento. Se for mantida esta tendência ascendente, os produtores de aço passarão em 1969 a obter as quantidades obtidas em 1968. Também o aço que é o ferro líquido usado na produção siderúrgica neste ano, bem como o aço líquido dos planos e laminações, também REESTRUTURADA

Em despacho do Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Ariza, o Presidente da República aprovou a reestruturação do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA — visando à melhoria da situação, segundo revelou o chefe de gabinete daquela entidade, General Carlos de Moraes.

A informação foi prestada durante o encerramento, em Brasília, dos trabalhos do III Congresso Nacional de Reforma Agrária, quando o Ministro da Agricultura anunciou a criação do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Experimentação Agropecuária, como forma de atender a todas as reivindicações apresentadas na reunião.

AUSTERIDADE

Pela primeira vez desde a desvalorização do franco, o Gabinete francês reuniu-se completo com a presença do Presidente Georges Pompidou, para estudar e debater seu programa de saneamento econômico. Simultaneamente, o Conselho Nacional de Crédito anunciava novas restrições para as compras a prazo sendo que, uma das medidas anunciadas, que entrará em vigor a partir de 31 de janeiro de 1970, é a redução das facilidades para a aquisição de bens de consumo durável, automóveis e eletrodomésticos, principalmente.

A partir dessa data, quem quiser comprar um desses produtos, terá que dar 50%, em vez de 30%, do seu valor na entrada e o número de prestações serão reduzidas de 21 para 15 meses. O Gabinete não divulgou ainda que medidas pretende adotar dentro do novo plano de austeridade, o que só deverá ocorrer na próxima semana, mas entre elas supõem-se que deverão figurar novos impostos para os produtos alimentícios.

Sobre as novas restrições ao crédito, o que se pode pensar, diante da antecedência com que foram divulgadas as novas normas, é que a intenção do novo Governo francês é, acima de tudo, fazer com que aumentem as vendas nesse fim de ano e, consequentemente, a produção industrial.

COMÉRCIO

Por recomendação do Ministro interino da Indústria e do Comércio, Sr. José Fernandes Luna, o Presidente da República assinou decreto que concedeu à Confederação das Associações Comerciais do Brasil a prerrogativa excepcional de passar a constituir órgão técnico e consultivo para estudo e solução de problemas relacionados com a atividade comercial no país. O Ministro diz na justificativa do decreto que a Confederação é uma entidade de relevante expressão econômica e de alta capacidade técnica.

REPERCUSSÃO

A atitude da Volkswagen, contratando com os armadores soviéticos o transporte das sete mil toneladas de chapas de aço que importou da sua matriz na Alemanha Ocidental, causou uma repercussão realmente inesperada. A fim de obter uma economia na despesa de frete de mais ou menos 30% — que é a diferença-rebate concedida pelos soviéticos na sua qualidade de armador out-sider (não comprometido com as conferências de frete) — a empresa acabou por se ver metida numa situação das mais incômodas, além de ter sido agora enquadrada na stop-list (lista negra dos armadores ocidentais). O artifício utilizado pela Volkswagen nessa importação até que foi simples: fez a operação através de uma firma subsidiária — a Hesch-Hess

A décima conferência para melhoramento das florestas do Sul dos Estados Unidos

Henrique Berenhauer

Nos dias 17 e 18 de junho último, em Houston-Texas, tivemos a oportunidade de participar da 10ª Conferência do Committee for Southern Tree Improvement. Essas reuniões têm sido bi-anuais e nelas são apresentados e discutidos os resultados dos trabalhos de pesquisa realizados no período de melhoria genética das espécies florestais do Sudeste dos Estados Unidos.

Sucintamente desejamos explicar aos leitores o que é o Committee for Southern Tree Improvement. Essa organização é do tipo de instituições encontradas nos países anglo-saxões, que reúnem homens dotados de espírito público e sem visar retribuição econômica, e que procuram servir à coletividade com seu saber e senso prático, para alcançar determinada finalidade de interesse coletivo. De fato o Committee sequer possui o que chamamos de estatuto ou personalidade jurídica. Essa circunstância entretanto não tem tolhido sua atuação no sentido de prestar ao país os relevantes serviços que de fato tem prestado. Fundado em 1951 por um grupo de professores universitários, técnicos florestais e estaduais e das grandes empresas de celulose com a finalidade de promover a melhoria genética das espécies, nesse curto período conseguiu convencer as autoridades federais e estaduais, bem como as indústrias que elaboram a madeira, da necessidade de um esforço conjunto para criar as florestas do futuro, que devem ser mais produtivas e resistentes a pragas e doenças. Graças à sua doutrinação e orientação técnica, existem agora no Sul dos Estados Unidos 2.000 hectares de pomares de sementes, em parte já em plena produção. A área dos pomares de sementes — está sendo aumentada sem cessar, esperando-se que dentro de mais alguns anos somente serão empregadas sementes dessa procedência.

Contudo, conforme ver-se-á pelo resumo dos assuntos tratados na Conferência de Houston, vários decênios deverão decorrer até que se possa falar de florestas ideais, sonhadas pelas geneticistas. Isto pelo fato de não existir limitação na possibilidade de criar árvores cada vez mais perfeitas, a medida que progredirem os trabalhos de polinização cruzada que estão sendo realizadas com clones oriundos daquelas super-árvores selecionadas nas florestas naturais ou nos povoamentos artificiais e das suas descendências melhoradas ou aperfeiçoadas.

Outro setor da atuação notável

do Committee foi quando promoveu o "Southwide Pine Seed Source Study", estudo para verificação do comportamento das sementes dos pinhos de múltiplas procedências geográficas, quando plantadas em áreas diferentes. Para este fim, em 1951 e 1952, foram colhidas sementes dos pinhos-eliote, teda, palustris e echinata nas mais variadas áreas dos seus respectivos "habitats", e plantadas em 108 lugares nos 16 Estados da região Sul e Sudeste, em terras federais, estaduais e de particulares. Em períodos regulares esses plantios estão sendo analisados cuidadosamente e têm proporcionado valiosos esclarecimentos quanto o emprego correto de sementes de origem geográfica adequadas para cada região.

Em Houston 32 conferencistas discutiram sobre as matérias das suas especialidades. O tempo concedido a cada um variou de 25 a 35 minutos, incluindo em cada caso um curto período para esclarecimentos e debates, nos quais tomaram parte os 150 participantes da conferência, provenientes das várias regiões do Sul.

O primeiro conferencista, chefe do programa de pesquisa da International Paper Co. tratou precisamente dos cruzamentos progressivos nos programas de melhoramento genético, tendo em vista a formação das futuras gerações, pela seleção dos melhores clones disponíveis. A reciclagem da seleção importará de alguma forma na seleção repetida. Esta por sua vez é utilizada no sentido da decolimação e seleção renovada em gerações sucessivas dos clones especiais. Tratou-se ainda dos critérios agora utilizados para as seleções repetidas nos vários programas em andamento.

O orador seguinte detalhou os problemas e o progresso alcançado com a seleção das árvores utilizadas nos programas de melhoramento genético, e em particular quanto a seleção dos clones da primeira geração.

Fêz uma avaliação dos resultados obtidos com a seleção das características individuais dos clones, como seja, fator de crescimento, qualidade da madeira, forma das árvores e resistência a pragas e doenças. Uma vez que se tem em vista a soma dessas características excepcionais, devem os programas nortear-se neste sentido. Discutiu os diversos sistemas que podem ser empregados para alcançar esse "disseminated" e finalmente mostrou a indiscutível vantagem econômica dos programas de melhoramento das espécies.

Outro orador discorreu sobre

suas observações quanto às variações intra-específicas e dos fatores de crescimento e características das madeiras das duas variedades do pinho eliote, as quais vêm sendo constatadas em plantios contíguos efetuados no Sul da Flórida, da variedade típica e variedade densa, esta natural da área do plantio. Crescendo as mesmas durante 11 anos no mesmo ambiente do Sul da Península, puderam ser comparados os índices de crescimento e peso específico das árvores das duas variedades. Constatou-se que as da típica obtiveram 27 por cento a mais em ganho em altura e 9 por cento em diâmetro. O peso específico médio das árvores da típica foi 10 por cento superior ao da variedade densa, a qual até agora se julgava ser diferente da outra por produzir madeira mais densa, como característica genética e não como consequência de fatores ecológicos, como acabou sendo comprovado agora. Quanto à variedade densa, ficou evidenciado que esta é marcadamente positiva na relação ao fator de crescimento e peso específico, enquanto que a variedade típica esta relação é negativa. Mas é certo que a variedade densa tem maior resistência para enfrentar os períodos de seca no final do inverno e princípios da primavera, comuns no "habitat" dessa variedade. Sobre mais alguns aspectos do comportamento do pinho eliote var. densa, reportamos ao artigo publicado no Suplemento de 5-2-69.

O Dr. Bruze Zobel apresentou um interessante estudo sobre o crescimento e características da madeira de 1.500 árvores com 7 1/2 anos, colhidas em 3 áreas do solo de padrão de qualidade diferente (site index), plantadas com sementes provenientes de um pomar de sementes. As amostras de madeira foram obtidas do desbaste de 43 clones, parte provenientes de polinização aberta e parte de polinização controlada. A análise da madeira desses clones permitiu chegar às seguintes conclusões: 1) não existe relação entre o fator de crescimento das árvores e a densidade da madeira dessas árvores. Alguns dos clones de crescimento rápido produziram madeira pesada, outros madeira leve. É portanto infundado o receio de que clones de crescimento rápido produzirão somente madeira de peso específico reduzido. É perfeitamente viável pretender-se selecionar clones de crescimento rápido e com boa densidade da madeira; 2) um substancial aumento de madeira seca pode ser obtido por área com árvores de maior peso específico,

mas é certo que peso superior será alcançado mais facilmente por árvores que apresentarem excepcional capacidade de aumento em volume; 3) foram constatadas consideráveis diferenças entre clones crescendo em condições uniformes nos mesmos plantios, quanto à maior ou menor porcentagem do conteúdo de água na madeira verde e do comprimento das fibras. Clones com porcentagem reduzida de água, produziram descendência com a mesma característica, que através da polinização aberta ou da controlada. É fora de dúvida existir perfeita identidade ou relação entre densidade reduzida da madeira e elevada porcentagem de água que ela contém em estado verde. Não existe porém identidade entre densidade de madeira e comprimento das fibras; 4) foram excepcionalmente elevados o fator de crescimento das árvores e a madeira seca que produziram esses plantios com apenas 7 1/2 anos; o melhor clone cresceu a razão de 17,50 m³ por hectare/ano ou 6,75 toneladas de madeira seca por hectare/ano (isto são valores extraordinários para as condições ecológicas do "habitat"). Apesar do pomar de sementes que serviram para o plantio em questão ter-se originado de enxertos provenientes de árvores excepcionais, foi bastante variada a produtividade dos clones. Por exemplo em solo de melhor padrão, a madeira seca variou entre 4,5 a 6,75 tons. por hectare/ano.

Outro conferencista abordou o problema dos cruzamentos dentro ou com os mesmos clones, o que tem sido sugerido como método para testagem das progênes, ou como maneira de produzir população básica para dali partir para seleções, ou ainda como forma de estimar componentes de variação genética. Entretanto os experimentos realizados neste sentido com pinho teda, as árvores produzem cones que contém apenas a sétima parte de sementes, que normalmente são encontrados em cones dessa espécie. Ademais, ficou comprovado que por ocasião dos plantios, é bastante reduzida a porcentagem de sobrevivência de ditas plantas. Consequentemente são mais difíceis e dispendiosas as plantas oriundas desse tipo de polinização, do que aquelas provenientes de polinizações cruzadas, razão pela qual devem ser considerados de valor bastante limitado os cruzamentos com os próprios clones.

Oportunamente relatamos outros aspectos do temário da Conferência de Houston Cocoa Beach, Flórida, junho de 1969.

Reforma não muda sistema tributário

Na Constituição que deverá ser outorgada nos próximos dias o capítulo da Carta de 1967, referente ao Sistema Tributário não sofreu, praticamente, qualquer alteração. Nêle foram incluídas, contudo, as mudanças feitas por meio de atos revolucionários baixados depois de 13 de dezembro passado. A reforma consagrará, assim, a nova redação do dispositivo 2º art. 24 da Carta de 1967, sobre competência dos Estados e do Distrito Federal de decretar impostos de operações relativas à circulação de mercadorias.

Por outro lado, do produto da arrecadação dos impostos sobre rendas e proventos de qualquer natureza e de produtos industrializados, a União distribuirá 12% da seguinte forma: 5% ao Fundo de Participação dos Estados e Distrito Federal; 5% ao Fundo de Participação dos Municípios;

regulamentada por lei federal, que cometerá ao Tribunal de Contas da União o cálculo das quotas estaduais e municipais. EGIÊNCIAS

O recebimento desses recursos, no entanto, está condicionado a exigências fixadas no Ato Complementar n.º 40, que passam a ter força de lei. São as seguintes: aprovação de programas de aplicação de programas de aplicação elaborados pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, com base nas diretrizes e prioridades estabelecidas pelo Poder Executivo federal; vinculação de recursos elaborados pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, para a execução desses programas; transferência efetiva para os Estados, Distrito Federal e Municípios, de encargos executivos da União; recolhimento dos impostos federais, arrecadados pelos Es-

tas unidades ou de seus órgãos de administração indireta, para com a União, inclusive em decorrência de prestação de garantia.

COMPETENCIA PARA TRIBUTAR

O novo texto da Carta diz que compete aos Estados e Distrito Federal decretar impostos sobre operações relativas à circulação de mercadorias realizadas por produtores, industriais e comerciantes, excluindo do dispositivo a expressão "inclusive lubrificantes e combustíveis líquidos, na forma do art. 22, § 6.º. Este parágrafo foi suprimido por força de ato complementar e excluiu a incidência do ICM nas operações de distribuição, ao consumidor final, dos lubrificantes e combustíveis líquidos utilizados por veículos rodoviários, cuja receita seja aplicada exclusivamente em

través de ato complementar e que deverá figurar na reforma da Constituição diz respeito ao imposto de transmissão de bens imóveis, decretado pelos Estados e Distrito Federal. Este tributo, pela nova redação do dispositivo (art. 24, § 2.º da Carta) compete ao Estado onde se situa o imóvel e sua alíquota não excederá dos limites fixados em resolução "por proposta do Executivo".

O ICM

Sobre o ICM, deverá prevalecer a mudança introduzida por meio do AC-40 nos arts. 24 e 26 da Constituição, segundo a qual a alíquota do imposto será uniforme para todas as mercadorias. O Senado, através da resolução tomada de iniciativa do presidente da República, fixará as alíquotas máximas para as operações internas, para as operações interestaduais e para as opera-

Fundo de liquidez

O presidente em exercício da Federação Nacional dos Bancos, Sr. Eduardo Maurell Muller, disse que se os bancos comerciais forem autorizados a aplicar parte de seus recursos em um fundo de liquidez das ações que vier a distribuir, o sistema bancário se converterá em fator decisivo para a interiorização do mercado de ações.

O primeiro passo neste sentido, a seu ver, será a autorização para que em suas 8 mil agências de todo o país os bancos distribuam ações de novos lançamentos. Mas se na pequena cidade onde a ação for colocada o seu comprador não obtiver liquidez, em caso de necessidade, o mecanismo corre o risco de fracassar.

LIQUIDEZ

Para o Sr. Eduardo Maurell Muller, que é diretor do Banco Nacional do Comércio, o sistema bancário poderá desempenhar, no Brasil, o papel que cabe à extensão rede de distribuidores nos EUA, vendendo ações nas menores localidades, multiplicando o número dos investidores em ações e favorecendo a elevação do capital fixo das empresas.

A difusão da rede bancária brasileira e a sua tradição seriam fatores decisivos para esta interiorização do mercado de ações. Mas se persistirem as rígidas normas atuais com respeito à imobilização do sistema bancário e não for permitida a formação de um fundo destinado a dar liquidez aos títulos colocados nas localidades mais distantes, o sistema, em sua opinião, terá uma grande falha.

Sua sugestão é no sentido de que seja autorizado aos bancos destinar uma determinada percentagem de seus recursos para compor um fundo com esta finalidade.

AMPLIAÇÃO DO CAMPO

O Sr. Maurell Muller considera esta nova atividade do sistema bancário extremamente importante para seu desenvolvimento. A Federação pretende dirigir às autoridades monetárias nos próximos dias um conjunto de sugestões, tendo em vista ampliar o campo bancário. Ao lado da possibilidade de operar na colocação de ações pretendem os banqueiros operar com depósitos de poupança e realizar uma série de outras atividades que ainda lhes são vedadas.

POUPANÇA

As contas de poupança seriam, a seu ver, outro tipo de operação sugerida pelos banqueiros capaz de favorecer a multiplicação de suas atividades. A tese em que se baseiam os banqueiros é a de que se lhes forem atribuídas novas atividades, os bancos poderão fazer face aos problemas resultantes do tabelamento das taxas de juros e do declínio inflacionário, sem que seja necessário reduzir seu pessoal ou sua rede de agências.

As contas de poupança dos bancos funcionarão de forma semelhante às cadernetas das Caixas Econômicas: depósitos com liquidez imediata, não movimentáveis por cheques. Somente um problema, segundo o presidente da FNB, pode perturbar o sistema: os bancos não poderão remunerar tais contas com correção monetária e juros se os recursos assim obtidos tiverem de ser aplicados em títulos as taxas determinadas pela Resolução 114.

FORTALECIMENTO

Disse o Sr. Maurell Muller que o sistema bancário brasileiro será, como toda a economia, beneficiário do declínio da taxa inflacionária. Uma consequência provável deste fortalecimento será uma tendência dos grandes bancos de abrir agências no exterior — especialmente na América Latina —

catarinense faz filme de festival

GILBERTO GERLACH, diretor de fotografia do curta metragem "O Novêlo", que recebeu menção honrosa no Festival do Jornal do Brasil do ano passado, está preparando um novo filme curta-metragem. O texto que publicamos é o roteiro base para essa realização cinematográfica, que deverá concorrer também ao Festival JB, que este ano estipulou o tempo da projeção em um minuto e meio. Um verdadeiro desafio aos novos cineastas brasileiros.

Em certo trecho de praia de uma região Ocidental divisa-se uma embarcação aportada. Sua posição vista ao longe por uma pessoa faz aproximar seus pensamentos de que algum desastre havia acontecido; não teria o comandante aconselhado e mesmo dirigido aos tripulantes de manobra tal salto a terra de maneira tão inesperada. Imaginava, ao se aproximar do local o visitante à paragens, que tempestades furiosas do mar, em raiva com algum designio lançado à superfície de suas águas, tivesse soprado babas de ira por sobre a nau tráfegante. Os amontoados de ferros corroidos deixavam-se saborear pelas ondas batidas no porão da proa, misturadas as carcaças de madeira às areias fendidas. Nosso personagem chega-se ao cimo e de lá inicia curiosa especulação, às particularidades de cada nave, como acessórios, na ordem imposta pela tirania de Netuno. Por cima, um buraco de grandes proporções na parte central. Parecia que por este buraco todos os insensatos haviam sido tragados para as profundezas danadas do Inferno. Por baixo deste rombo também lá estava a ruína, intacta. Os ferros pesados da maquinaria, que por momentos estiveram entregues aos moldes do homem, rendiam-se agora às suaves brisas da natureza mãe que, com o correr dos anos, oferecia-lhes belas cores às dimensões porosas. Bafejavam vapores quando o respingo de alguma onda passava-lhe pela superfície. Desciamos e subiamos sempre em tempos de mudança de imagem aos olhos, já agora mais acostumados e deliciaçados. Ali estava toda a carcaça abandonada aos ventos do festim, às deformações por que assume o ar ao se processar tais banquetes de deuses. Em todos os movimentos de que as cenas destas festas são possuídas era a sensata nau convidada com sua presença, passada de sua origem galante de nobre embarcação pisada pelos pés da estupeção à sua impressionante beleza de carcomida madeira. Passaram-se os dias e as noites levaram-se por noites silenciosas de penumbra. Vivia momentos inteiramente só, abandonada, pelo sopro divino, dos imprudentes tripulantes; radiante em sua nostalgia quando surgia pelo caminho um amigo.

Acompanhaos das cenas anteriores agora já mais coordenadas com os passos dados pela pru-

dência de ambos, nau e personagem, descrevem por imagens frontais quadros de rara beleza insurgidos ao porem pé sobre a raza vegetação circunvizinha.

As casas antes habitadas pelos homens jazem invadidas pelo que a providência lhes guardou, sibilada nas suas arestas por vento corriqueiro, passante a brincar. Suas ruas pertencem àquelas crescidinhas urzes que já nascem nesta vida aos sons deslizantes e sombrios de sua verdade. Cada vez mais se defronta pelo caminho as mudanças de nova vida, cada vez mais segura de não estar certa de nada. Sente-se e mostra-se aos que incidiram nos passos deste narrante e a sábia memória da nau os trajetos tomados. A densidade de percepções de nossos acompanhantes (aqui já se teria por companheiros, em cada lado da estrada, feições nascidas e criadas em reinos de paz) é elaborada em aureas ocupações de prodígio ao belo que renasce, livremente, não atormentado.

Uma beleza passava pelos ares onde se via, ao longe, as paragens de uma estação deserta. Sua construção de tijolos permanecia em pé, as telhas algumas por sobre outras. Os trens não mais caminham pelos rastros de trilhos ali fincados; passem agora, talvez, com o passante de longinqua idade que depara aos dias de agora a lembrança da imagem.

Assim, através das janelas sucedem-se em instantes rápidos as recordações acenando olhares sorridentes ao rosto intempéreo. Pelos vagões corre uma massa de fluidas e foscas imagens que ao se aproximar são captadas por tênues garras imaginosas e extensas de vontade. Uma companheira posa mais além, junto aos convidados das noites de Hamlet, as aventuras partilhaças, os amigos pousados nos solenes acórdos de silêncio. O trem corre pelos prados, encostas, cruza as alegres corredeiras de um rio e dá-se com novas exalações destas atmosferas que em tempos esteve à sombra refrescante do andarilho. Florestas de harmôniosos labirintos e sempre para novas terras onde não haveria de ter o medo dos encantos perdidos, percorridos na trilha invisível.

Andou por vários dias, incontáveis, o guardião do trem condutor de lembranças, constatando nas longas curvas de sua vida, civilizações de encantado labor.



Nem "football" nem balípedo

Veio o Sr. Fidel Castro e disse que, de hoje para a frente, não há mais baseball em Cuba — só há baseball; e que não há mais football ou mesmo futbol — só pode haver piebalón.

E então achamos graça, não no antigo sentido do termo.

Depois, ficamos pensando na campanha que houve por aqui, alguns senhores exigindo que se chamasse balípedo ao nosso futebol.

Conversa vai, conversa vem, chegamos à conclusão de que a senhora Confederação Brasileira de Desportos (desportos, imaginem) deve nomear uma comissão de estudiosos para dar uma nomenclatura oficial ao futebol, seu cenário, personagens e incidentes.

Porque, como está não está bem. Um jogo, por exemplo, é um embate, uma peleja, um encontro, um confronto, um compromisso, uma partida, uma contenda — e ainda um match. O time é a equipe, o esquadrão, o conjunto, o quadro, o onze — mas no fundo é o team. No principio era o goalkeeper, depois foi o goleiro,

que também é um guarda-vala, arqueiro, defensor do último reduto, guardião e mais neologismos que os Srs. Oduvaldo Cozzi e Raul Longras inventaram. Porque, o goal é a meta, a cidadela, o arco, o alvo e até o "véu da noiva", que pode ser furado, balançado, vazado ou vencido. Quanto à contagem, que se traduz no resultado, é o escore — de score mesmo — e é o placar — de placard. E é "movimentado" dizendo-se que Fulano "marcou", simplesmente, ou que "movimentou o marcador", o que acontece quando o referido Fulano faz um tento, aliás um gol.

Mas há mais.

O campo (field), é o gramado — nem sempre tem grama — e é a cancha, o "tapete verde", o quadrilátero, o "dentro das quatro linhas" e — segundo os locutores — divide-se em duas partes: à direita de nossa cabine de rádio e à esquerda de nosso posto de transmissão.

A falta é um fau (de foul) e é uma penalidade; que, dentro da área (penalty) é um pênalte, fal-

ta máxima ou penalidade máxima; a mão na bola (hands) é mão, simplesmente, ou toque. O jogo perigoso é punido com um tiro indireto, que os ingleses chamam de free-kick mas que nós não chamamos friquique, porque friquique a gente só diz e marca quando o goleiro anda com a bola nas mãos indevidamente. O impedimento (off side) é ofissaide e ainda "bandeira". O lateral (outside) é ainda bola pelo lado; mas quando a bola sai pela linha-de-fundo, cobra-se o tiro-de-meta. Mas pode ter acontecido escanteio (corner), também chamado de córner, tiro-de-canto e até de-esquina.

E, evidentemente, isso não é tudo.

Porque, antigamente, tínhamos dois beques (backs), que depois eram três zagueiros, comprometendo o famoso triângulo final, que hoje já não é mais que um quadrilátero final. E temos então zagueiros esquerdos, direitos, centrais, stopers, lateral esquerdo, lateral direito, "da roça", etc, etc.

Em compensação, os alfes (hal-

ves) estão sumindo. Viraram quarto zagueiro, médios de apoio e volante, armador de miolo do campo e há até quem fale em asa média — que, honestamente, não conseguimos descobrir o que seja.

Não vamos falar no problema da numeração...

Mas chegamos aos atacantes (forwards), à linha, aos dianteiros, ao quinteto atacante — que já não é mais quinteto — à vanguarda, aos artilheiros. E aqui temos os pontas, alas, ponteiros ou extremas; os meias direita, esquerda e armador; o centrefór (center-forward), centroavante, ponta-de-lança, pilôto de ataque ou comandante.

Todos regidos por um árbitro (referee) que não arbitra, julga; e que por isso mesmo é o juiz, também chamado (imprópriamente) de mediador. Uma das mais tristes figuras em matéria de apelativo no futebol, quando era ou quando simplesmente imaginam que ele erra.

Auxiliam o juiz os auxiliares, naturalmente (linesmen), "bandeiri-

nhas", juizes de linha e xingamentos menores.

O herói, ou melhor, a heroína, é a bola (the ball), também chamada de pelota, o couro, a redonda, o baião, a esfera, a número cinco.

E possível?

Sem contar que os jogadores "cômem a bola", fazem gols "de sem pulo" exatamente quando pulam, chutam "na última gaveta", de "fôlha seca" e deixam passar bolas "pererecando" quando não fazem gol "de lençol", "por cobertura", proporcionando um "frango".

Em nome de todos aqueles que só tarde na vida resolveram dedicar-se ao futebol, em nome das senhoras obrigadas ao futebol de domingo pela televisão, em nome da simplicidade e da padronização apeiamos mui respeitosamente para a CBD. Não que ela possa impedir as chamadas liberdades literárias dos locutores esportivos. Mas pode, pelo menos, dar nomes aos bois, o que não acontece no momento.

Temos dito.

(in "Senhor" n° 7, julho de 1960).

FELICIA

Um conto de Flávio José Cardozo

A intenção foi mesmo das mais castas: Felícia, pra ser venturosa entre as mulheres, e Eliseu ganhou. Nem havia como perder, dado que era o mandão da casa, como homem. De nada valeram as tantas replicâncias da mulher, que pretendia homenagens a uma avó do Muquém, setuagenária e sempre simpática no envio de cusuz, beiju ou bergamota, aos pacotinhos mensais. Não se imbuindo de tais sentimentos, mesmo porque nem beiju, cusuz ou bergamota lhe calhavam vitalmente no paladar, ele fechou a cara contra o nome dessa veneranda Dona Restituta.

— Isso nunca foi jeito de se chamar inocente — dizia.

Carolina, fungava. Ele já havia explicado, com suas luzes regulares de cartório observador, que a palavra lembra conduta suja e viciada. E ela reconhecia que de fato existem outras mais bonitas. Mas que é que tem, se tudo vale pelo que se é e se pratica? E não consta no almanaque uma santa assim? É a própria vovó não é uma delas, que conviu com vinho e dois anjos e sempre se manteve decante? Pelo que, embora ainda de resguardo e fraca dos esforços, Carolina não entubecia diante da dureza dele, prepotente, e dava com uma mão fechada na outra aberta:

— Tem que ser. Eu prometi. A vovó e nossa amiga. Ficou tão faceirinha.

Que faceirinha! Eliseu nem pensava nisso. Pensava era na filha, que ia alcançando os dez dias de vida sem nome oficial. Claro que ele chamava de Felícia, antecipado, e Carolina é claro também que, por conta própria, honrava o compromisso, revestindo a palavra horrível Restituta de certa variação amorosa: Tutinha, Restutinha. Eliseu ouvia. Se remordia, pois aquilo era desrespeito.

— Tu não te avexa, mulher? Não. Ela virava o rosto, feito surda.

Até que ele pensou, numa vinda pro almoço. Resolveu usar da cabeça grande que tinha. Afinal, pra quê tanta pendenga? E logo por causa duma criança sem culpa. Sossegou a mulher — ia satisfazê-la, pronto.

— Mesmo? — os olhos se amaciaram.

— Mesmo. Mesmo. A cara estava amigável. Abraçaram-se pacíficos e ele se atirou morro abaixo, o da Gasosa pra registrar a filha em cartório e registrou-a como Felícia, que diacho! Então ia aceitar? Então uma mulherinha já tem querer nos seus dengues? E ele podia ser assim desnaturado pra permitir que amanhã viessem vergonhas à face duma mãe? Não. Felícia, sim, que bons auspícios!

E fizera tudo, aquela história de concordar, só pra mostrar duma vez que não adianta negociar com a razão do homem. E, quando voltou, por não estar morta nem nada, a primeira idéia da mulher foi conferir os papéis. Danada. Porque, embora estivesse de alma pura e sobranceira e não devesse satisfação nenhuma pra ninguém do mundo, Eliseu não queria debates outra vez. Queria chegar tranqüilo e, na maior das calmas, simplesmente comunicar sua decisão já amparada em lei. Nada de ela se precipitar o bolir na autoridade dele: ela exigiu provas. Por isso, Eliseu se enganou um pou-

co. Imaginou, como uma criança, se desviar: que o cartório reteve o documento por qualquer motivo, que o perdeu pelo caminho. Ela insistia. E ele decidiu abrir a folha e botá-la legível de baixo do nariz dela. Isso: a última batalha.

— Lê aí. Carolina leu. E, ah! meu Deus do céu, afrouxou-se. Foi-se desafiando num choro como se ali estivesse a certidão de morte da menina da velha.

— E agora, seu mentiroso? Tão contente que ela andava, tão faceirinha, seu coisa!

Eliseu refletiu. Não ia rebater a sair. Ia tomar da sacola e entregar muita carta já atrasada. Tudo estava feito e bem feito. Mulher é assim; além de sustentá-la, o homem tem que entender as manhas. A menina era Felícia pra toda a vida. Que é que interessava mais?

E Felícia cresceu. Um ano, dois, três. Bonitinha. Quatro, cinco. Já bem gabola. Eliseu gastava com ela tanto quanto com a roupa e comida deles dois, mulher e homem. Eram brincos e pulseirinhas, bonecas daquelas de fora e remédios ante qualquer sintoma de pequenina dor. O pai vivia modesto, mas Felícia esbanjava, sempre com sapatinhos pisando o chão barrento, tal como a herdeira dum rico homem.

Carolina cultivava resmungos. E outra: ninguém nunca ouvia ela chamar Felícia de Felícia. Chamava só de filha. No primeiro aniversário, Eliseu quis uma festa. Carolina jurou que não fazia, brigaram, não saiu festa. Eliseu perdoou. Felícia existia. E existia também Carolina, porque ele não esquecia que a carinha enjoadada dela era sempre dessas bobices de mulher.

Bóbo Eliseu.

Quando chegava, ainda de longe vinha gritando: "Felícia, Lici-nha, corre aqui!" Felícia se des-fazia dos afazerzinhos e chispava. Agarrava-se às pernas dele, cansadas e quentinhas, e recebia dez, vinte, noventa beijos na cabeça, e ambos ficavam nisso, até que ele perguntava pela mulher, num espichamento de olhos pela casa.

Carolina surgia. Os dois se olhavam, dureza de-la na bobalheice dele. Eliseu pegava a gurria no colo, passava raspando e se instalava pra comer.

— Teu pai está morto, ó! — dizia e mostrava as veias saltadas duma perna.

Felícia escorria pro chão e se abancava no lugarzinho seu, enquanto a mãe fechada trazia do fogão, sem pressa, duas ou três vasilhas fumegantes. Punham-se a comer. Ou melhor, Carolina se punha, pois Eliseu primeiro servia a filha, embora tremesse de fome. Depois enchia seu prato e de bocada em bocada, conversava com Felícia, narrava fatos de sua andança.

— Hoje um cachorrão me mordeu.

Ela suspendia a colherinha. Carolina nem levantava a cabeça. O homem inventava uma luta feroz, media no garfo o tamanho dos dentes. Quando, enfim, explicava como o monstro saiu ganhando com a paulada, vinha sossego: a colherinha desceia, o rosto assustado recuperava cor.

— Agora conta o que fizeste.

Ela descrevia bagatelas. Sujou isso e aquilo, atirou pedra no ga-

to, o gato zuniu. A mamãe brigou com ela. Brigou. Eliseu flechava o olhar pra outra ponta: Carolina se erguia pra tomar água no balde.

— Pobrezinha... Felícia gostava da mão grande nos cabelos. Depois iam os dois pra varanda, deitados lado a lado, ouvindo louças lá dentro. Passava o tempo; chegava a hora de ir.

— O pai já vai. Eliseu ia na cozinha, botava a mão no ombro da mulher, e saía.

Felícia era engraçada, humorista. Do portão, investigava os transeuntes, que perdiam tempo em parar.

— Tu vais? — ela indagava. Perguntavam pra onde:

— Não sei. Admiravam-na, nem vestidinha, os bicos dos sapatos entre os sarrafos. E ao andar requebrando todos riam. E ao requebrar com os sapatões altos da mãe, riam duas vezes.

— Sou a mãe bem bonita. Vou passar. Carolina, escutando, chamava-a pra dentro. Que exibição era aquela?

Um dia, a amada senhora Restituta faleceu. Eliseu pediu licença pro chefe e conseguiu emprestada uma motociçeta, onde os três se ajeitaram como pra longa viagem — Felícia na frente, Carolina atrás, carregada de flores. Estrada ruim a pro Muquém, pedregosa mas felizmente ladeada de boa ramagem refrescante. Eliseu comentou isso pra mulher e ela só fungava, enlutada. A penca de flores, a qualquer solavanco, coçava o pescoço dele, porém o dia estava lindo. Olhe lá os passarinhos! Felícia é que se interessava. Então, numa hora ele parou pra descansar. Mentira era pra ver se aquele ingazeiro já tinha ingá. Carolina aí é que falou: pra chamá-lo de coração duro com a desgraça alheia.

— Duro por quê?

Ela não respondeu, ele bem sabia. Bastava que andassem de novo, conforme andaram. E chegavam. Carolina correu sozinho pra ver a avó. Eliseu, com Felícia pela mão, ficou fora conversando com os homens da Irmandade.

Carolina imaginou: parece que a face rugosa da morta estampava desgostos.

Sem demora, houve o entêrro. Felícia se encantou com as opas em fila indiana, com a cantoria do côro, as velas em pleno dia, os galões dourados enfeitando o caixão. O caixão caminhava no meio, levando por quatro homens — e um deles da família: Eliseu, compenetrado. Carolina ia pertinho, cantando também a bela música das Almas. Ia chorando, ia pensando: tão faceirinha, morreu.

Na última pazada de areia, o coração arrependeu-se. Carolina decidiu.

E, então, de fato: passou mais requebrada. Felícia que aprendesse, tão esperta, que visse e sentisse, repetisse — as duas conhecendo o mundo, se soltando, se soltando.

1. Assaltou uma joalheria e roubou uma barra de ouro de 18 quilates. Acabou sendo preso porque a polícia chegou e a barra ficou pesada.

2. Era um quadrado: só jogava dados.

3. Nunca perdeu um filme do "Gordo e o Magro": chamava-se Stan Laurel.

4. Era uma garôta positivamente prá frente: tinha 120 centímetros de busto.

5. Apesar de ser "corôa", não perdia filmes do "mocinho".

6. Uma mão lava outra. E um mamão, o que faz?

A Felipe Schmidt e os fatos

A República da rua Felipe Schmidt anda excitadíssima. E aí, já viu. Nada mais diferente do que um fato e a versão que ele recebe após circular por aquela artéria. Por exemplo:

O FATO

O Sr. Joaquim Praxedes ganhou 18 contos no jogo do bicho. Comemorou com um churrasco em sua casa, ao fim do qual, em visível estado de libação alcoólica cortou o próprio dedo, indo medicar-se no Samdu.

AS VERSÕES

1ª O sr. Joaquim Praxedes ganhou cinco milhões no bicho. Foi festejar na zona alegre da cidade. Lá se encontrando, iniciou uma discussão com um motorista do caminhão e foi esfaqueado na barriga. Passa bem no Hospital de Caridade.

2ª O sr. Joaquim Praxedes ganhou vinte milhões no jogo do bicho. O banqueiro recusou-se a pagar. O sr. Praxedes foi às vias de fato com o banqueiro, e deu-lhe duas bofetadas. Um capanga do banqueiro esfaqueou o sr. Praxedes repetidas vezes. Está em estado de coma no Hospital dos Servidores.

3ª O sr. Joaquim Praxedes ganhou 50 milhões na Loteria. Deu 100 contos ao cambista que lhe vendeu o bilhete, e foram a convite deste, comemorar. Durante a tertúlia, o cambista fez sentir que a gorjeta era insignificante. O sr. Praxedes, homem violento, ofendeu o cambista com palavras impúblicas. O cambista atirou três vezes contra o sr. Praxedes. Não há mais esperanças.

4ª O sr. Joaquim Praxedes ganhou 100 milhões na Loteria. Chegando em casa, não conseguiu achar o bilhete premiado. Sua esposa, responsabilizada pelo extravio, foi duramente agredida.

Deu uma dentada no sr. Praxedes, que passa bem.

5ª O sr. Joaquim Praxedes não ganhou nada na Loteria. Quem ganhou foi o sr. Antunes Silva. O sr. Praxedes, para justificar seus negócios escuros perante o Imposto Sobre a Renda, comprou o bilhete ao sr. Antunes. Quanto ao ferimento do sr. Praxedes, este foi motivado por um esmagamento que sofreu na porta do seu carro. Perderá o dedo.

6ª O sr. Joaquim Praxedes ganhou 250 milhões na Loteria. Aplicou o dinheiro em uma companhia duvidosa e perdeu-o. Inteirado do fato, tentou suicidar-se cortando os pulsos. Já foram chamados os parentes mais próximos.

7ª O sr. Joaquim Praxedes, após ganhar 400 milhões na Loteria, comunicou à sua esposa que pretendia desquitá-la, de fez que iria viver com sua notória arábia.

Maria das Dóres. Inconformada com o fato, a sra. Praxedes agrediu-o com várias garrafadas. Foi atendido pelo dr. J.J. Barreto, com fratura na base do crânio. Praticamente morto.

8ª O sr. Joaquim Praxedes, na realidade, não ganhou nada no bicho nem na Loteria. O sr. Praxedes, que é banqueiro de bicho, atentou contra a própria vida, pois estava sendo procurado pela polícia. É péssimo o seu estado.

9ª O sr. Joaquim Praxedes faleceu ontem, às 15 horas, em virtude de ferimentos recebidos durante um conflito entre bicheiros e a polícia. A missa do 7º dia está marcada para sexta-feira próxima, e a família enlutada agradece antecipadamente a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

Perguntas e reflexões eruditas

1. Assaltou uma joalheria e roubou uma barra de ouro de 18 quilates. Acabou sendo preso porque a polícia chegou e a barra ficou pesada.
2. Era um quadrado: só jogava dados.
3. Nunca perdeu um filme do "Gordo e o Magro": chamava-se Stan Laurel.
4. Era uma garôta positivamente prá frente: tinha 120 centímetros de busto.
5. Apesar de ser "corôa", não perdia filmes do "mocinho".
6. Uma mão lava outra. E um mamão, o que faz?
7. Achava a vida insuportável: era um fantasma.
8. "Esta bola não entrou", disse antes de morrer...
9. Tão requintado que usava gasolina azul só para combinar com o estofamento do carro.
10. O professor moderninho se recusou a ensinar os alunos a extrair a raiz "quadrada".
11. Onde fica o bicho da goiaba quando não é tempo de goiaba?
12. Tão apegado às mulheres que jamais descartava uma dama no jogo de biriba.
13. Nem por isto a carrocinha do padreiro é um veículo de comunicação de massa.
14. Não bebia uísque porque detestava o cheiro: tomava direto na veia.
15. Nosso partido não teme a desunião no futuro. Teme é a desunião que vem do passado...
16. A verdade é uma só: é tudo mentira.
17. O bode é o marido da cabra. E o cabrito, é "o outro"?
18. Almirante Moreira tinha razão: "Não há lugar no mesmo time para Tostão e Pelé".
19. O tráfego na ponte está bom. O que atrapalha é a quantidade de automóveis.
20. O que nos acontecerá se, no fim de 1969, 1970 não der as caras?

São Paulo dá o recado

Glorinha Hungria

Por aqui, você sabe, se encontra de um tudo. Cursos, por exemplo. Algumas horas livres, disposição e dinheiro, apenas isso é necessário.

Por mais que você queira, não pode imaginar a quantidade de cursinhos que se espalham pela cidade. São aulas pra gostos diferentes, especializadas ou não, em turmas grandes ou pequenas, semanais, diárias ou quinzenais, diurnas ou noturnas. Existem ainda as aulas avulsas, quando geralmente é cobrada uma taxa única na qual está incluído o material necessário.

É o caso de Dona Nazareth. Ela anuncia todos os domingos, pelo Shopping News: "6ª feira às 14,30 horas. Jantar de Gala (3 pratos sobremesa) Tel.: ..." Se você está interessada reserve o seu lugar e no dia marcado, durante toda a tarde, aprende, vendo Dona Nazareth prepara um jantar ultra-especial.

Aulas avulsas como esta existem de maquiagem, etiqueta e presentes. Quando chega a época do Natal proliferam as aulas sobre presentes, devidamente embalados. Em poucas horas lhe é ensinado como confeccionar e diferentes presentes em cerâmica, modelagem e pintura. São lembranças que agradam, por serem bastante pessoais.

Cursos de Taquigrafia, Datilografia e Secretariado existem, praticamente, em cada esquina. Datilografia, por exemplo, já se aprende em 3 meses, com aulas diárias, pelo novíssimo método Audio-Visual.

A pintura em porcelana, está na moda. Existem técnicas diferentes e conforme elas é só escolher o curso mais perto de sua casa. Mesmo que você nunca tenha desenhado um gato, vai se sentir "a pintora". É fácil e distrai muitíssimo. Geralmente a queima das peças é gratuita e as professoras organizam exposições de trabalhos no fim do ano.

Alguns cursos sobre Decoração são altamente especializados, como no caso do Instituto de Arte e Decoração em que é exigido o curso superior e tem duração de 3 anos. Seu nível é universitário.

Outros cursos ensinam a fazer laqueação, folheação a ouro e prata, decapê, craquelê, barrôco, bronze e cobre. São os chamados cursos de Artesanato Italiano.

As manequins aprendem sua profissão com aulas sobre expressão corporal, maneiras e correção no porte e andar. A mais famosa escola para manequins é a de ex-manequim Christina que se rá ao luxo de receber alunas que tenham ótima recomendação.

Na Escola Brasileira de Arte e Cultura você recebe um diploma de perquiria após um curso de 3 meses, seguido de prova escrita. Lá se ensina desde a fazer plissê até a confeccionar bichinhos.

Os Cursos de Corte e Costura também seguem métodos diferentes, pode ser o centesimal, o moderno ou o francês. Mas se você já sabe um deles pode se especializar em moda infantil ou quem sabe alta-costura.

Com 3 ou quatro meses de treino qualquer um pode hipnotizar, afirmar o professor Zambí. Ele dirige uma Escola de Arte Mágica, com curso sobre Ventriiloquia, Magia Clássica, Magia Cômica e Magia Oriental. Para aprender mil truques diferentes o preço é de NCr\$ 75,00 à vista.

Uma assistente social, Carmem Sílvia pode lhe ensinar muita coisa sobre festas infantis, no Curso de Orientação sobre Festas Infantis. Além de lhe ensinar os doces e petiscos que agradam a criança ela lhe orientará sobre as brincadeiras que você pode organizar. Ótimo curso para quem mora em apartamento e precisa "distrair" as crianças.

Existem ainda os cursos de ballet clássico, moderno e sapateado, Ginástica corretiva e sueca. Em sua própria casa você recebe aulas de tricô à máquina (ou à mão), com sistemas complicados ou facilitados, para as pessoas que têm dificuldade em aprender o manéjo da máquina.

Na Clínica de Hipnose Médica você faz cursos de Auto Hipnose que lhe ensinam a auto-confiança, disposição e segurança, bem como a eliminação de hábitos, complexos e vícios.

Um curso intensivo de Ditação lhe ensina a ter personalidade na voz e a técnica da dublagem. Restam ainda os cursos de grego, hebraico, japonês, alemão, francês, inglês, italiano e até latim. Ou então os cursos de piano, violão, guitarra, órgão, bateria ou qualquer outro instrumento que lhe interesse.

Alguns destes cursos citados são ótimos, outros são simplesmente razoáveis, alguns, por certo, "fajutos". Mas, entre tantos um chamou minha atenção. É o Curso sobre Poupança, mantido pelo SESC. Não, você aprende a organizar seu orçamento, usar os alimentos, vestir-se bem e economicamente e a aplicar suas economias. O preço do curso é de NCr\$ 2,00, mas o SESC não o recebe: pede que o aluno empregue esta dinheiro e depois venha mostrá-lo como foi empregado e quanto rendeu.

Depois de um curso como este, se ele realmente for bom, os outros cursos não terão vez, tenho certeza. Portanto vamos aprender a tricotar primeiro, depois a economizar.